FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 10 DE OUTUBRO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 15 022

Diario de Lisbôa

DIRECTOR NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2 — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Kruchtchev na O. N. U.

O chefe do Governo soviético visitará Nova York e estará presente na sessão ordinária da Assembleia Geral da O. N. U., para corresponder ao convite que lhe fez, nesse sentido, o secretário-geral daquela organização.

A visita seguir-se-á a eleição de Novembro e escusado será dizer que só se realizará se desta resultar a escolha do candidato democrático, Johnson. Os dirigentes da União Soviética não escondem a preferência que têm no pleito cujas repercussões internacionais serão profundas e, sob certos aspectos, decisivas. Johnson eleito será o prosseguimento do diálogo interrompido pela crise cubana e reatado pelo tratado nuclear de Moscovo em 1963.

Até á Convenção republicana de San Francisco e á revelação do programa que nela foi aprovado, com restrições e reservas que são do domínio publico, o resultado da eleição de 3 de Novembro não se reflectiria nas linhas gerais da politica externa dos Estados Unidos, definidas pelo presidente Eisenhower, republicano, e reiteradas pelo seu sucessor, o democrático Kennedy. O caso mudou de figura com a escolha de Goldwater como candidato republicano, pois este anunciou o propósito de as alterar radicalmente. Da viabilidade dessa alteração muitos duvidam, mas todos reconhecem que, a efectivar-se, ela teria os efeitos de um terramoto na vida internacional.

AGENTE SECRETO... — A apresentadora da televisão francesa, a encantadora Noelle Noblecourt, aponta uma pesada pistola com a mão direita, enquanto que, com a esquerda, empunha um radiotelefone, ocultos respectivamente sob o banco do condutor e no forro da porta de um «Aston-Martin DB-5». Este modelo foi utilizado pelo «agente secreto» James Bond em «Goldfinger», o seu ultimo filme. Este automóvel especial figura no Salão Automóvel de Outono, de Paris, mas não está á venda.

Tschombé chegou a Paris
e atribuiu a Nasser o intuito de reconhecer o Governo formado pelos rebeldes congoleses

PARIS, 10 — (A. N. I.) — O chefe do Governo do Congo vai ser hoje submetido a um exame médico, após os três dias de reclusão no Cairo, durante os quais não dormiu nem comeu.

Tschombé, com aspecto fatigado, chegou a noite passada a Paris, vindo do Cairo, via Atenas. Os seus colaboradores afirmam que o seu espírito de lutador não foi afectado pelo cativeiro nem pela viagem.

Durante uma conferência de Imprensa, que teve a duração de uma hora, Tschombé declarou, no aeroporto de Le Bourget, que Nasser estava a tentar exercer domínio sobre o seu país e sobre toda a África Negra.

Afirmou, também, que a Republica Arabe Unida estava a reter ilegalmente duas toneladas de ouro congolês, embora não tivesse explicado em que circunstancias, e acentuou que Nasser, ao detê-lo, pretendia provocar um corte de relações entre a R. A. U. e o Congo, o que lhe permitiria reconhecer imediatamente o Governo dos rebeldes congoleses.

«Mas não somos ingénuos a esse ponto» — foi o comentário de Tschombé, quando os jornalistas lhe perguntaram se tencionavam cortar relações com a R. A. U.

«Desde que assumi o Poder, tenho procurado destruir a influência que Nasser exercia sobre diversos aspectos da vida do Congo, especialmente no fomento, na educação e nos tribunais». — declarou.

Acrescentou que dera ordens para que as Embaixadas da Argélia e da R. A. U. fossem cercadas, com o unico fim de proteger o seu pessoal. O povo congolês — explicou — estava indignado com o tratamento dispensado no Cairo ao chefe do seu Governo.

O AMERICANO RAPTADO NA VENEZUELA É USADO COMO REFÉM

SAIGÃO, 10 — (R.) — A Embaixada norte-americana entrou hoje em contacto com funcionários vietnamianos, numa urgente tentativa para salvar a vida do oficial da Força Aérea americana, raptado na Venezuela num bizarro esquema de chantagem.

Ontem, os terroristas apossaram-se na Venezuela do tenente-coronel Michael Smolen, segundo parece como refém pela vida de um vietnamiano condenado á morte por tentar matar o secretário da Defesa dos Estados Unidos, Robert McNamara, em Maio passado.

• Ler outras notícias na página 12

COM UM ESPECTÁCULO INESQUECÍVEL
COMEÇARAM HOJE OS JOGOS OLÍMPICOS

TOKYO 1964

TÓQUIO, 10 — R., F. P. e A. N. I.) — Dezenas de milhares de pessoas convergiam, lentamente, através dos caminhos, congestionados de gente, conduzindo ao vasto estádio nacional desta cidade, iluminada por um sol brilhante, quando a febre das olimpíadas em Tóquio se preparava para atingir o seu auge — a inauguração dos Jogos Olímpicos.

Sobre a cidade, helicópteros da Polícia, em contacto pela rádio com patrulhas terrestres, fiscalizavam o afluxo gigantesco de transito. Milhares de guardas, cada um deles equipado com rádios portáteis, faziam com que as grandes multidões de pessoas excitadas caminhassem para o estádio, onde as XVIII Olimpíadas Modernas seriam oficialmente declaradas inauguradas ás 14 e 52 locais (5 e 52 T. M. G.).

A multidão, rindo, gozava o tempo ameno, após dois dias de chuva contínua e de céus com aspecto desanimador.

O publico começou a chegar ao grande estádio ao principio da tarde de ontem. Mais de 4000 pessoas, japaneses e estrangeiros, dormiram nos degraus fora das entradas para o estádio — revelou a Polícia.

Todos os 75 000 lugares no estádio ultramoderno foram vendidos há várias semanas, mas as pessoas que possuiam bilhetes pretendiam ainda ser as primeiras a entrar no estádio.

Funcionários do estádio olímpico abriram os portões ás 21 horas e, na primeira hora, mais de 2000 pessoas penetraram no grande recinto, em forma oval, dominado nos extremos por colunas de cimento com imensas baterias de projectores.

Mais tarde, a Polícia fechou todo o transito rodoviário vindo de todos

(Continua na 15.ª página)

* 75 000 espectadores aplaudiram delirantemente 8000 atletas

6 400$00
por um bilhete

TÓQUIO, 10 — Bilhetes para a cerimónia inaugural das XVIII Olimpíadas mudaram hoje de mão nesta capital, no «mercado negro», por cerca de 6400 escudos — o preço mais elevado que se sabe já ter sido pago para assistir a um grande acontecimento desportivo no Mundo.

Foi impossível durante certo tempo obter um bilhete por menos do que 3200 escudos.

Quando os bilhetes foram pela primeira vez postos á venda, havia 3 500 000 pedidos para os 60 000 disponiveis.

A cinco dias das eleições na Grã-Bretanha
* Previsões desfavoráveis aos «tories»

LONDRES, 10 — (F. P.) — De acordo com uma sondagem promovida pelo «Birminghan Post» (conservador) na região da industria pesada das Midlands, os «tories» seriam derrotados em 15 circunscrições «marginais» importantes, onde a maioria conservadora não vai além dos três mil votos.

Seguindo-se ás previsões pessimistas para os conservadores na região do Nordeste e em Doncaster, o prognóstico para as Midlands não deixará, certamente, de preocupar os dirigentes do partido de «sir» Alec Douglas-Home.

O CLIMA DAS ELEIÇÕES

LONDRES, 10 — (A. N. I.) — A cinco dias das eleições gerais, as campanhas deixaram de decorrer no tradicional clima «britânico», para entrarem no campo da desordem. De um modo geral, são os conservadores os visados pelas manifestações de multidões desordenadas.

O primeiro-ministro, Douglas-Home, que ultimamente tem ouvido gritar «ponham-no fora» e «queremos Wilson», nos comícios organizados pelo seu partido, declarou: «Não sei quem arregimenta estes desordeiros, mas tenho a certeza absoluta de que são arregimentados — e que são trabalhistas».

VISADO PELA CENSURA

32 PÁGINAS

HOJE
MAGAZINE
SUPLEMENTO INCORPORADO NO NÚMERO DE HOJE

A actriz italo-jugoslava Silva Koscina, actualmente estrela do cinema francês, tal como aparece numa cena do filme «O Triângulo Circular», de Pierre Kast, recentemente rodado em Lisboa

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

O FECHO DO CONGRESSO

O Congresso dos Agentes da Philips em todo o País manteve as tradições de á-vontade e franqueza entre quantos trabalham para o êxito da grande empresa industrial. E se o Congresso decorreu na melhor das camaradagens, também o banquete final teve a maior animação. Efectuou-se no pavilhão da Feira Internacional de Lisboa. Na presidência, o sr. Carel Teseling, ladeado pelos srs. dr. Mário Neves, comissário da Feira; dr. Mário de Castro, secretário geral da Philips; eng. Meleiro de Sousa, director da fábrica de lâmpadas, em Cabo Ruivo; João Frendenthal, da Isolanda Inc., representante da Philips em Angola; H. Papenhein, gerente da filial no Porto; P. Watershoot, director; Barros Ramos, director técnico; dr. Franken, director-administrador; Luis Lagrita e outras individualidades. O conjunto Mário Simões animou o jantar que foi encerrado com um discurso do sr. Carel Teseling. Agradeceu a presença de todos os agentes e desejou-lhes bons negócios no novo ano comercial da Philips

DESASTRE, FERIMENTO E MORTE

Tinham saído da escola de Mira e seguiam pela estrada fora, como três avesitas, as três meninas: Maria Clara de Jesus Ribeiro, de 10 anos, Natália, sua irmã, de 7, e Maria de Lourdes Santos Pedronilho, de 9. Saíram da escola e iam por ali fora mas, na estrada, vinha também a asa negra do gavião — uma camioneta. Era guiada pelo sr. António Xavier Vaz, de 25 anos, das Caldas da Rainha. Em sentido contrário vinha outra viatura, tendo o motorista do primeiro carro travado, o que originou derrapagem. E foi colher as três crianças, atirando-as contra uma parede. Morreu logo Maria Clara, ficou pouco ferida a Natália e gravemente atingida, sendo transportada aos Hospitais da Universidade de Coimbra, a Maria de Lourdes.

INCÊNDIO NO MONTE DE CAPARICA

Um violento incêndio manifestou-se em prédio da Rua Carvalho Araujo, no lugar da Fonte Santa, Monte de Caparica. Acorreram os bombeiros de Almada e de Cacilhas, mas o fogo era violento de mais e avançara muito. O prédio, de dois andares, onde estava instalado um armazém de papéis, ficou reduzido a cinzas.

AUTOMÓVEL enfeixado numa camioneta

Uma camioneta, guiada pelo sr. Francisco Henriques Ruivo, de Vila Chã de Ourique, parara na Avenida Infante Santo para descarregar. Pouco depois, um automóvel enfeixou-se-lhe na parte traseira e ficou praticamente destruído. Era conduzido pelo sr. José Diogo Gago Pereira, de 25 anos, e nele seguia ainda o sr. António Luís da Silva, de 26, ambos comerciantes, que apenas sofreram ligeiros ferimentos. Não se sabe como não morreram, mas, felizmente, assim foi. O carro manobrara para escapar a outro que, em grande velocidade, o ia a ultrapassar. A manobra deve ter sido algo precipitada.

HOMEM AO MAR

Manuel Augusto Ferreira Aleixo, de 26 anos, vivia em Matosinhos, no bairro piscatório. Nascera em Ovar. Na traineira onde trabalhava partira para o mar e, por alturas de Viana do Castelo, subiu ao convés por se achar indisposto. Estava revolto o mar e soprava vento rijo. Supõe-se que o pobre pescador se tenha desequilibrado e caído ao mar. Não voltou a aparecer.

Reuniram os directores dos Centros de Informação e Turismo do Ultramar

Efectuou-se hoje, ás 9 e 30, a primeira reunião dos directores dos Centros de Informação e Turismo das províncias ultramarinas que vão estudar importantes assuntos de interesse cultural e turístico, assim como os que se relacionam com a informação.

Presidiu á sessão inaugural o agente-geral do Ultramar, dr. Banha da Silva, que proferiu uma saudação aos delegados presentes, apontando a importancia e os objectivos que se pretendem com as reuniões. Seguidamente, foi aprovada a agenda de trabalhos das sessões que se prolongarão por vinte dias.

Encontravam-se presentes todos os directores dos Centros de Informação e Turismo do Ultramar e o de Angola é representado pelo coronel Francisco Lucena.

Após a aprovação da agenda, foi encerrada a sessão. À tarde e amanhã, durante todo o dia, serão visitadas unidades hoteleiras da capital e arredores.

As reuniões de trabalho prosseguem na próxima segunda-feira, ás 9 e 30.

Novas estradas no concelho de Évora

ÉVORA, 10 — Para debelar o desemprego rural, que começou já a notar-se, o Município de Évora vai ordenar o começo imediato da construção das estradas municipais de Valverde a S. Brissos e de Arraiolos a Oliveirinha.

A CIDADE

A MORTE DE UM CÃO

Exacerba-se sempre o sentimentalismo humano em presença de um acontecimento de que seja vítima um cão. O público reage com manifestações de ternura e bondade, que, em igualdade de circunstancias, se não manifestam em relação aos seres humanos. Verificámo-lo ontem, na Rua Claudio Nunes, onde um cão foi atropelado mortalmente por um carro.

Como se deu o desastre não interessa para o caso. O que se viu é que provocou logo ajuntamento de pessoas, que lamentavam a morte do bichinho e protestavam contra o condutor do carro, sem inquirir a forma como se dera o desastre. Alguns olhos marejaram-se de lágrimas. Houve explosões de indignação e de sentimentalismo. Por fim, apareceu a Polícia a acalmar aquela gente, tomada de histeria, e que tomou a nuvem por Juno. No momento apareceu um homem bastante alto, magro, de fato-macaco cor de café-com-leite e sandálias. Apesar de estar com dois copinhos de vinho bem bebidos, descreveu o atropelamento do cão ás pessoas que ali se encontravam, e nestes termos: «Isto passou-se com o cão, mas se fosse comigo, o caso era outro...».

Já a abandonar o lugar, apareceu um automóvel com uma caixa, que levou o cadáver do cão. Nesta altura, o homem voltou-se para um indivíduo que ia a seu lado e exclamou:

— Ó pá, toma cautela que já ia sendo preso! Todos falavam, mas quando apareceu a Polícia todos se calaram! São uns cobardes.

Um polícia que ia próximo prendeu-o. Foi julgado e condenado no Tribunal de Polícia pelo juiz sr. dr. Francisco Cruz, por embriagués, em 5 dias de prisão a 10$00 e 1 000$ de imposto de justiça, que considerou irremíveis, por ele ser pobre, e deu-lhe conselho para só tomar vinho com conta, peso e medida, para que não volte a suceder-lhe o mesmo, pois se lá voltar por razão semelhante, a pena será mais grave.

Perguntar por perguntar

● Serão as nortas que marginam ainda boa parte da Avenida dos Estados Unidos da América tão rendosas que valha a pena manter os terrenos a couves, em vez de construir os prédios que lhe devem estar destinados?

● Há ocasiões em que os autocarros chegam aos Restauradores em longas bichas e muitas vezes alguns ficam parados longo tempo, a escassos metros da paragem. Os veículos de portas automáticas, se o condutor é muito «escrupuloso» (ou teimoso? ou pouco compreensivo?) mantêm os passageiros presos. Não seria possível não ser tão rigoroso, facilitando a vida do publico, pelo menos ás horas de entrar para os empregos?

Desaparecem as últimas árvores da Avenida Almirante Reis

Em frente do edifício da igreja dos Anjos, na Avenida Almirante Reis, foram cortadas, recentemente, as árvores que havia nos passeios do Jardim. O mesmo destino tiveram já outras em diversos pontos daquela avenida, por motivo das obras de fundações para a construção da linha do linha do metropolitano.

O serviço do corte das árvores tem estado entregue aos Sapadores Bombeiros. Em todo o caso e embora se trate de um serviço indispensável, causa certa tristeza ver, em poucos momentos árvores frondosas transformadas num amontoado de troncos, ramos quebrados e folhas ressequidas. E assim estão a desaparecer as ultimas árvores da Avenida Almirante Reis.

Vedação de trânsito

Para se proceder ao levantamento de uma conduta que atravessa o Largo do Regedor, vai ser vedada ao transito de veículos o arruamento de ligação deste largo á Rua das Portas de Santo Antão e a meia faixa esquerda desta rua entre o Largo de S. Domingos e a Travessa do Forno, por um período de 6 dias, com início na próxima segunda-feira.

Jardim e Museu Agrícola do Ultramar

A partir da Próxima segunda-feira, o Jardim Agrícola do Ultramar estará aberto ao publico todos os dias, das 9 ás 17 e 30, e o Museu Agrícola do Ultramar, das 11 ás 17 horas, excepto ás segundas-feiras e feriados.

Festas associativas

Haverá festas com bailes e atractivos diversos, entre outras nas seguintes agremiações: esta noite, Casa do Concelho de Ovar, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Clube Desportivo de Arroios. Amanhã, de tarde, Casas do Alentejo e dos Tabuenses, Sociedade Alunos de Apolo, Clube Ferroviário de Portugal e Grupo Excursionista «Os Económicos»; é á noite, Sociedade Alunos de Apolo.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um chapéu, óculos graduados, um porta-moedas com dinheiro, um guarda-chuva, dois tampões de rodas e um de depósito de automóveis, uma carteira com documentos do sr. João da Silca Vieira, os bilhetes de identidade do sr. Manuel Soares Perfeito e da sr.ª D. Maria Odete dos Santos Nobre, o cartão de identidade do sr. Delfim de Sousa Roriz, um relógio de pulso de homem, calotes em aluminio, tubo de automóvel, parte de um limpa-pára-brises, uma luva, um sapato de criança e argolas com chaves.

— Foram achados num estabelecimento do Chiado: um par de luvas e uma luva, um retalho de flanela, um chapéu de criança e um pano com um bocado de «tricot».

Relógio de pulso

Perdido entre R.ª das Chagas, R.ª da Rosa, R.ª da Misericórdia ou táxi até Av. Ant. Augusto Aguiar. Dão-se alvíssaras. Telef. 42633.

ESCOLA SUPERIOR DE ORGANIZAÇÃO CIENTÍFICA DO TRABALHO

Formação de técnicos de administração e psicologia industrial, peritos em relações humanas na empresa. Vai começar o 3.º ano. Eis algumas das cadeiras, cuja regência está entregue a abalizados professores:

Introdução Geral á Economia — Estrutura e Organização das Economias Portuguesa e Mundial — Psicologia Industrial — Estudo do Trabalho e Medidas de Produtividade — Sociologia Geral — Estatística Aplicada á Psicologia — Princípios Gerais de Organização e de Administração — Sociologia Industrial — Análise dos Postos de Trabalho — Organização, Planeamento e Controle de Produção — Contabilidade Analítica — Economia do Trabalho e Segurança Social, etc.

Está aberta a inscrição para a qual se exige o 7.º ano dos Liceus.

Moderno Laboratório de Psicologia Aplicada em pleno funcionamento.

Inscrições na:

Rua do Sacramento á Lapa, 16 — Telefs. 676395/673766 ou (depois das 19 horas) na Estrada de Benfica, 358 — Tel. 780188

comemorando os JOGOS OLÍMPICOS

EDITORIAL IBIS, LIMITADA

LANÇA UMA NOVA COLECÇÃO DE CROMOS

ENCICLOPÉDIA DESPORTIVA

★ 250 CROMOS SOBRE TODOS OS DESPORTOS PINTADOS POR TRÊS ARTISTAS DE RENOME

À VENDA EM TODA A PARTE

ENVELOPES COM 3 CROMOS: $40. CADERNETAS: 7$50

Pedidos à LIVRARIA BERTRAND — LISBOA

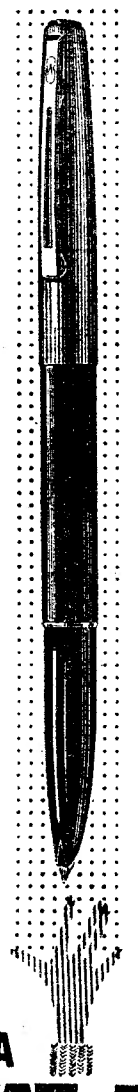
Sociedade «ESTORIL» Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

Waterman



A NOVA Waterman

— UMA NOVIDADE
— Enchimento simples sem qualquer mecanismo
— Não necessita de ser limpa
— Enchimento rápido em poucos segundos
— Não seca mesmo sem a tampa
— Escreve instantâneamente e em qualquer posição
— Preço Esc. 110$00

Waterman famosos fabricantes de canetas e esferográficas de Esc. 32$50 a Esc. 850$00

Waterman

NOVIDADES NECONSAR, LDA. R. do Telhal, 43 - Tel. 368478 - Lisboa

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE, SALÕES PARA BANQUETES

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails» etc. (sem aumento de preço)

SERVIÇO DE 1.ª QUALIDADE NO RESTAURANTE:

PRATOS ESPECIAIS: Linguado au meunier e Bife á Colombo

Grande sortido de especialidades próprias para Piqueniques

Avenida da Republica, 10-H, 10-J (Ao Saldanha) — T. 49225 - 555228

Saia ao vulgar, Venha lanchar, almoçar ou jantar ao Café-Restaurante do Portugal

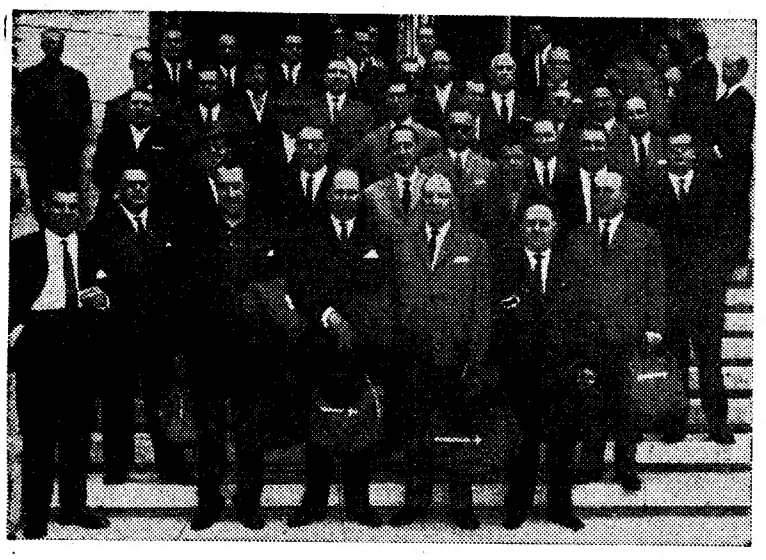
ÓPTIMO AMBIENTE

Almoço ou o jantar, 25$00

ROSSIO, 57 — LISBOA

TELEF. 361950

Sáluzena



O grupo de 40 concessionários de Tractores Ford Portugueses á partida para Nova York onde serão aguardados pelo eng.º Campello de Almeida, gerente do Departamento de Tractores, Material Agrícola e Industrial que partiu para Nova York no passado dia 5 de Outubro

1.ª Conferência Mundial
de Concessionários de Tractores Ford

Cerca de 6000 concessionários de Tractores Ford e pessoal das suas concessões, dos mais variados pontos do Globo, estarão presentes na primeira Conferência Mundial de Concessionários, em Nova York, a principiar hoje, 10 de Outubro. Os participantes representarão as actividades Ford relativas a tractores em mais de 120 países.

Os concessionários chegaram a Nova York ontem, dia 9 de Outubro. O primeiro grupo será formado pelos representantes da Bélgica, Itália, Holanda, Portugal, Suíça e Africa do Sul. Os restantes delegados chegarão no dia imediato.

Para alojamento dos convidados houve necessidade de reservar lugares em 13 hoteis da Nova York.

A viagem até Nova York será realizada em jactos especialmente fretados, aviões comerciais, comboios, autocarros e mesmo automóveis.

Mais de 120 concessionários da Austrália e Nova Zelandia viajarão com bilhetes de viagens circulares de mais de 32 000 quilómetros cada. Está calculado que na totalidade o grupo percorrerá 33 milhões de quilómetros antes de principiar a conferência.

Devido á diferença de idiomas o programa da Conferência será traduzido simultaneamente em nove línguas, com dois intérpretes especiais para as delegações japonesa e turca.

A conferência será inaugurada no Rádio City Music Hall na manhã de 11 de Outubro.

Seguidamente, grupos de concessionários terão conferências em separado que versarão assuntos dos seus respectivos países. Na segunda-feira, 12 de Outubro, os convidados visitarão a Feira Mundial, onde a Ford é o unico fabricante que dispõe de local para exposição de tractores.

Terminada a visita terão os convidados de todas as nações a oportunidade de discutir problemas mutuos entre si.

Muitos dos visitantes estrangeiros farão viagens especiais ás instalações da Ford em Detroit depois da Conferência de Nova York.

O ministro Hilgard Muller é recebido depois de amanhã pelo Presidente do Conselho

O dr. Hilgard Muller, ministro dos Negócios Estrangeiros da Republica da Africa do Sul, que se encontra de visita ao nosso País, segue esta tarde para a Nazaré, em viagem turística, acompanhado do sr. dr. Alvaro Laborinho, embaixador de Portugal em Pretória.

O ministro sul-africano, que deve regressar amanhã a Lisboa, avistar-se-á na segunda-feira com os ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar, estando também previsto um encontro com o sr. Presidente do Conselho. À noite, o sr. dr. Franco Nogueira oferece, no Palácio das Necessidades, um banquete em honra do visitante.

Na terça-feira, de manhã, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países procederão, nas Necessidades, á assinatura de acordos de interesse comum. Às 21 horas, o dr. Hilgard Muller oferece, no Hotel Ritz, um jantar em honra do seu colega português.

O ministro da Africa do Sul deixa Lisboa na quarta-feira, de manhã.

Ora, diga-nos...

— Principiam hoje, em Tóquio, os Jogos Olímpicos. Que pensa desta competição desportiva internacional?

● *Stephan Breisky, estudante austríaco que cursa português na Faculdade de Letras:*

— Considero os Jogos Olímpicos como uma oportunidade para um são convívio internacional. A juventude de todos os países estará presente em Tóquio, generosa e isenta de quaisquer compromissos políticos... Ou assim devia ser. Unicamente lamento que os amadores desportivos não possam estar presentes nos Jogos Olímpicos tão facilmente como nos tempos antigos. Estou em crer que, actualmente, é uma mera competição de profissionais. Eu, por exemplo, sou praticante de vela... Mas como comparecer em Tóquio, uma vez que não faço parte de qualquer agremiação desportiva? Bem sei que se torna necessário uma selecção, uma intensa preparação, uma grande força de vontade... Talvez só os profissionais estejam aptos a participar nas Olimpíadas, e estas minhas palavras não tenham razão de ser. Mas há qualquer coisa que para sempre se perdeu — a presença fraterna isenta de preocupações doutra natureza. Que os Jogos se efectuem, no entanto, sem quaisquer atritos — eis os meus votos!

● *Maria de Lourdes Lobo, estudante de Germanicas:*

— O que penso dos Jogos Olímpicos? E' uma óptima oportunidade para convívio internacional. Trata-se de um encontro de grande alcance, que une a juventude de todos os países... São dias fraternos os que vão decorrer em Tóquio. Que pena ser tão longe o Japão! Se eu gostaria de lá ir...? Nem se pergunta! O pior é que, neste mês de Outubro tenho ainda alguns exames a fazer... Vivamos, contudo, e que se alegrem os nossos olhos com os títulos dos jornais!

● *José Luciano Pimenta, capataz:*

— Desconheço a origem dos Jogos. No entanto, encontro-me elucidado pelas reportagens e notícias que tenho lido nos jornais. Acho que os nossos atletas não poderão competir com os das outras nações. Sei que alcançámos nos ultimos Jogos uma medalha de prata. Vela, não foi...? Pois é; talvez façamos boa figura nessa modalidade. Eu sou grande admirador do Manuel de Oliveira. Sou de opinião, no entanto, que ele não alcançará «records» internacionais. Quanto muito, baterá os seus próprios «records»... E já não será mau!

150 contos de prejuizos
causou um incêndio numa fábrica de Leiria

LEIRIA, 10 — Na fábrica de ceramica de Alcogulhe, situada a quatro quilómetros desta cidade e pertencente ao sr. Joaquim da Silva Monteiro, deflagrou esta madrugada, cerca das 3 horas, um violento incêndio.

Foram pedidos os socorros dos bombeiros tendo comparecido no local as corporações dos Bombeiros Municipais desta cidade e os Voluntários da Marinha Grande, Porto de Mós e Pombal, que atacaram o sinistro sob o comando do chefe-adjunto José Fernandes, da corporação de Leiria.

Duas horas depois tinha-se conseguido isolar o fogo, evitando que este se propagasse a outra fábrica, situada ao lado daquela em que se declarou o sinistro.

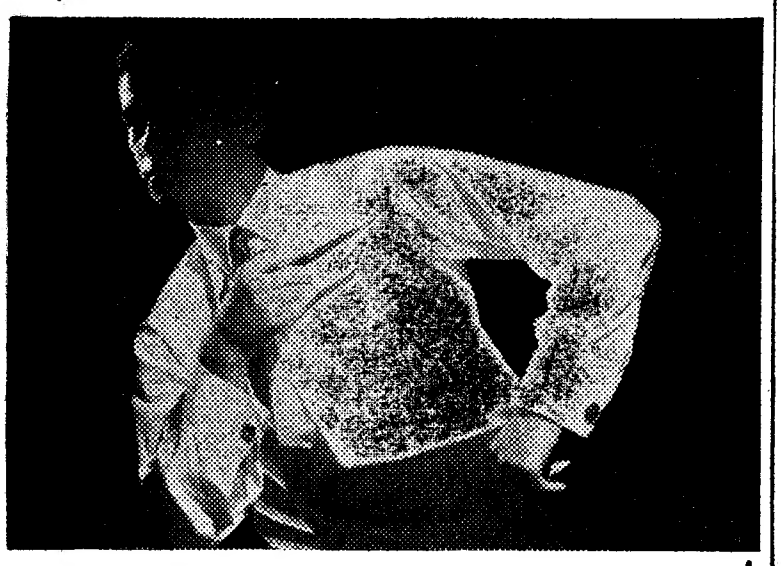
Cinco horas depois iniciou-se o rescaldo, verificando-se então que o edifício ficou quase totalmente destruído, registando-se ainda outros estragos, atingindo os prejuizos cerca de 150 contos, verba em parte coberta pelo seguro.

A acção dos bombeiros foi dificultada pelo ocasional corte de energia eléctrica, feito na rede geral de distribuição que serve a zona, o que veio impedir que funcionassem os motores que accionaram as bombas de extracção de água dos poços. Lutou-se, por isso, com falta de água, mas todas as corporações foram incansáveis para suprir as dificuldades encontradas, bem como a telefonista da estação central de Leiria, que prestou valioso auxílio, servindo no seu posto.

E' curioso relatar que os bombeiros Voluntários de Leiria utilizaram pela primeira vez um novo autotanque, que ontem mesmo lhe fora entregue.

KARL

camisas



CAMISA
KARL NINO
PRESENÇA INCONFUNDÍVEL
SENSAÇÃO DE CONFORTO
O PRAZER DE TODOS OS DIAS
DISPENSAM O FERRO. POPELINE 100% ALGODÃO
GARANTIDO POR NINO-GMBH & CO.
MADE IN W. GERMANY
EXCLUSIVOS MOTIL-CONFECÇÕES TEBE

MÓVEIS «CANOR» ESTOFOS
DECORAÇÕES EM TODOS OS ESTILOS
A ORGANIZAÇÃO MAIS COMPLETA NA DIANTEIRA DO QUE É MODERNO
Av. Casal Ribeiro, 46-A a 46-C — Tel. 42911
LISBOA 1

A SINGER E A INDÚSTRIA DE MALHAS

Mais dois teares industriais SINGER SUPREME chegaram a Portugal, para modernização da fábrica Intercorte, de Matosinhos. O progresso da industrialização do nosso País depende duma escolha consciente da melhor maquinaria. Na indústria de malhas, a preferência vai, justificadamente, para os Teares SINGER SUPREME, que aliam a alta qualidade e bom acabamento da malha a um intenso funcionamento livre de avarias, o que torna possível diminuir o custo do artigo fabricado. Existem modelos para todos os tipos de malha circular para uso exterior ou interior, com os mais variados diâmetros e jogos de agulhas. São o que há de mais avançado e eficiente para esta indústria

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Está em Portugal (no Algarve), uma equipa de técnicos cinematográficos norte-americanos, da empresa de Walt Disney, que, estuda os locais onde será rodado um filme, com intérpretes portugueses e norte-americanos. Os jovens artistas Carlos Monterrey e Carlos Pierre, deverão desempenhar dois dos mais importantes papeis, encarnando a figura de dois irmãos.*
- *A Companhia Nacional de Teatro deve inaugurar a sua temporada no Trindade, no próximo dia 15.*
- *Amália Rodrigues vem de Paris (onde actua), a Lisboa na próxima quinta-feira, para cantar num cinema da capital, na anteestreia do filme «Fado Corrido».*
- *Esta noite, no Clube Atlético de Queluz, haverá um espectáculo de variedades no qual colaboram Mariette Pessanha, Candida Viana, Alice Aguiar, Luís Filipe, Augusto Gil e Isidro Baptista.*
- *Rogério Paulo fala esta noite na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal sobre «O actor e o Teatro moderno».*

NO AVENIDA

Irene Cruz conquista «O Bem-Amado»

A simpática e talentosa vedetinha Irene Cruz acaba de se guindar ao mais alto plano interpretativo pela sua actuação sensacional na comédia «O Bem Amado», original americano de Neil Simon, traduzido e adaptado para a língua portuguesa pelo prestigioso jornalista e político brasileiro Carlos Lacerda. Irene Cruz espalha uma centelha de vida e alegria no palco do Avenida, confirmando o vaticínio de quantos sempre acreditaram no seu valor e nas possibilidades da sua carreira. «O Bem-Amado» apresenta no protagonista o galã cinematográfico Virgílio Teixeira: ele veste magnificamente a pele adequada à personagem. Depois, igualando-se em mérito e em aplausos, «O Bem-Amado» conta com a relevante presença de Isabel de Castro, do promissor João Lourenço, da actriz Dalila Rocha e do prestigioso actor Costa Ferreira. Todos os dias pelas 21 e 45 horas e aos domingos também pelas 16 horas, «O Bem-Amado» é o roteiro final do lisboeta que se quer distrair.

NO MONUMENTAL

«Férias em Lisboa» sai domingo do cartaz

Termina no próximo domingo a carreira lisboeta da superprodução musical «Férias em Lisboa», a produção que mais contribuiu para a renovação do espectáculo teatral no nosso País. Um cortejo de atracções, qual delas a mais significativamente aplaudida, participa no elenco: o grandioso «baliet» internacional de Alfredo Alaria, o fantasista brasileiro Badaró, o admirável cançonetista Tristão da Silva, o cantor Max, a fadista Saudade dos Santos, o Conjunto Sem Nome, os excepcionais actores da moderna geração Nicholson, Henriqueta Maya, Ma-

(Continua na 6. página)

só ou com água gelada

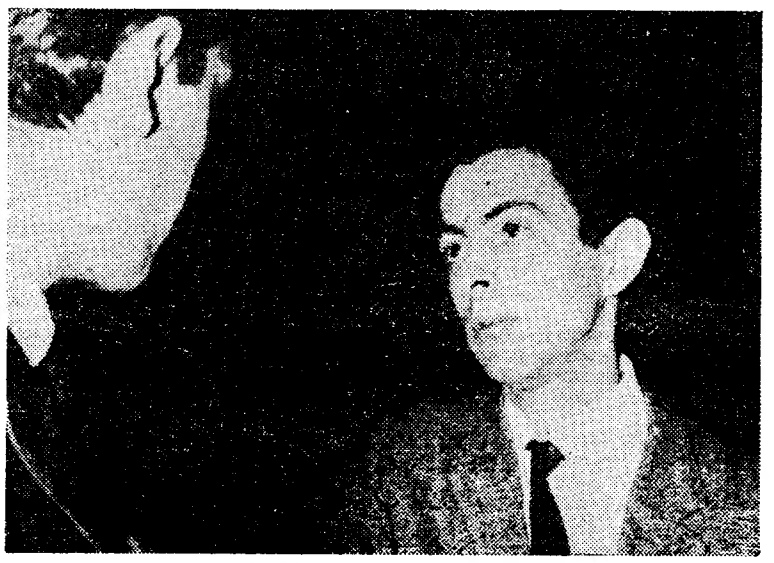
sonarte

MACIEIRA

é sempre MACIEIRA

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Um novo realizador português



No aeroporto de Lourenço Marques, o novo realizador cinematográfico Manuel Guilherme Faria de Almeida fala aos jornalistas sobre os projectos que o levam àquela cidade. O jovem cineasta vai ali realizar um documentário sobre a actividade do Banco Nacional Ultramarino e o filme de fundo «Catembe», com subsídio do Fundo do Cinema e a colaboração de Augusto Cabrita na imagem.

■ **A actriz italiana Lucia Bosé, afastada do cinema desde o seu casamento com o «matador» retirado Luís Miguel Dominguin, voltou á sua antiga profissão para tomar parte na película «El Greco», que se está a rodar em Toledo. Lucia interpreta o papel de uma dama da corte neste filme, de que são intérpretes principais a artista italiana Rossana Schiafino e o actor norte-americano Mel Ferrer.**

■ **Um realizador cinematográfico francês, Pierre Armand, projecta rodar na Ilha da Madeira uma película, denominada «Noite do Natal», um «mistério» do nascimento de Jesus, desempenhado, ao jeito medieval, por «vilões» e «viloas» madeirenses. Antes de ser filme, a «Noite do Natal» será — com o patrocínio das entidades oficiais — espectáculo de teatro, num vasto anfiteatro natural, descoberto por Pierre Armand na região da ribeira do Porto Novo.**

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

A ÚLTIMA REVELAÇÃO NA NOVA VAGA DA CARACTERÍSTICA CANÇÃO PARISIENSE

GRIBOUILLE

PHILIPPE

EXTRAORDINÁRIO MANIPULADOR E PERIGOSO «PICK-POCKET»

BALLET MONTMARTRE

UM «COCKTAIL» DE CHARME E ELEGÂNCIA

BAILADOS PORTUGUESES

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **Cinema**, às 17 e às 21 e 30: **«A Noite da Águia»**

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Histórias indiscretas

Valentina Martins

Valentina Martins era, até há pouco, a costureira da Casa da Comédia. Dizemos era porque... Bem, começcmos pelo princípio. Casada e mãe de dois filhos, Valentina Martins, que é natural de Olhão, confeccionara já diversos figurinos para aquele clube de teatro. Quando começaram os preparativos para o espectáculo vicentino, há dias apresentado, novamente os seus serviços foram solicitados. Tudo corria bem. Cortar e coser, segundo os moldes concebidos pelo figurinista, era já muito... Porém, e quando faltavam apenas dois dias para a estreia, uma das artistas teve de desistir do papel da «alcoviteira», Leonor Vaz, da «Farsa de Inês Pereira». O problema apresentava-se difícil e urgia que fosse resolvido, o mais depressa possível. Valentina Martins, sem hesitações, disse ao director do agrupamento:

— Eu sou capaz de fazer esse papel.

Surgiram duvidas em muitos espíritos. Porém, o dr. Fernando Amado assentiu e Valentina Martins, apenas com dois dias de ensaio, pisou as tábuas do pequeno teatro da Rua São Francisco Borja. E pode afirmar-se que mestre Gil em nada ficou desdourado, antes pelo contrário...

Quando lhe perguntámos se continuaria com o seu trabalho, respondeu-nos afirmativamente, embora nos declarasse, também, que representaria sempre que tivesse oportunidade de o fazer. A primeira experiência teatral agradou-lhe imenso.

EVOCAÇÃO de uma figura da boémia coimbrã em «Porta Férrea»

No programa dos antigos estudantes de Coimbra «Porta Férrea», que, com a desinteressada colaboração da Cidla, espalha por todo o País as tradições e o espírito da cidade doutora, será hoje evocada uma das mais curiosas figuras da boémia coimbrã do princípio deste século, Serrão de Faria, que há pouco faleceu na sua casa da Azinhaga do Ribatejo e foi companheiro do Pad-Zé, de Afonso Lopes Vieira, de D. Vicente da Camara e de outros que vivem sempre na saudade da academia e de quantos amam o espírito juvenil, que é o segredo de Coimbra. O programa será transmitido, ás 22 e 15, nos emissores da Parede de Rádio Clube Português e repetir-se-á na quinta-feira, ás 14 e 20, nos de Miramar, daquela estação.

Cineclube Católico

A próxima sessão do Cineclube Católico efectua-se na segunda-feira, ás 18 e 30, no Cinema Monumental, com a passagem do filme «O melhor dos inimigos», de Guy Hamilton. Aceitam-se inscrições á entrada do cinema e na sede, Rua Capelo, 5, 2.º, esq.º.

Ivone Silva e Susana Prado estudam os seus papéis na revista onde actuam juntas

...E A REVISTA?

Os profissionais de teatro precisam de sobreviver. Como parentes que são dos pescadores, que apenas sabem pescar, anunciam uma nova temporada. E' este o doloroso panorama do Teatro em Portugal: não existe como instituição, existe como hipótese de um elevado número de pessoas se alimentarem e se vestirem. Sector de todo um contexto sócio-económico-cultural vive á custa de balões de oxigénio. Os males são de raiz, de estrutura, e estão longe de se conformarem apenas como males estritamente estéticos. Sem saneamento das raízes, o balão de oxigénio continua.

Ao que parece, vão funcionar numerosas companhias em 1964-65. Só pode embandeirar em arco quem não conhecer a nossa realidade e quanto se acoita nas caves e subcaves dessa realidade. De positivo, apenas um sinal: a gente do teatro, quanto mais não seja por instinto de conservação, ainda não esgotou a capacidade de luta. Mas, como estarão as forças no final desta nova época? E' que, quantitativamente, desta feita, o balão anuncia-se muito forte. Depois... há um problema que é só dos profissionais: como que por maldição dos deuses, vivem em pequenas guerras do «alecrim e de manjerona» quando deveriam tocar a unir para uma «guerra santa». Hoje, por hoje, são peças de um princípio: «Divide et impera».

E' hábito servir tranquilizantes no início da temporada. Setembro tem qualquer coisa de Janeiro... «ano novo, vida nova». Mas, parecendo-nos que no estado actual do Teatro português a honestidade começa onde não começarem os tranquilizantes, aqui estamos com estas linhas. São linhas para a recusa e só da recusa para a esperança.

Quando o leitor topar com as presentes palavras já terá começado a época, que o mesmo é dizer, já os teatros de revista terão aberto as portas.

Teatro de revista! Mas ainda existe? Gente de responsabilidade intelectual tem apontado os «quês» e os «porquês» da inviabilidade de organizar reportórios capazes para o teatro apelidado de «sério». Parece, todavia, que o mesmo problema atingiu o teatro ligeiro. O saudável exercício crítico da revista perdeu-se... ou as coisas foram encaminhadas no sentido de se perder, ficando apenas, generosamente aberta, uma porta para a pornografia.

Os regressos de Hermínia Silva, de Beatriz Costa ou de outros nomes, para encimarem os cartazes, não resolvem o problema, como o não podem resolver as estreias, neste género de espectáculo, de Susana Prado, Fernanda Borsatti ou de Lígia Teles. O problema é muito outro... O que não deixará de ser curioso é que, algo inesperadamente, a revista se configura como índice do Teatro português.

FERNANDO MIDÕES

Teatro nos bairros populares

O Teatro de Ensaio, sob a direcção de João Sarabando, reaparece hoje á noite num espectáculo de iniciativa camarária dedicado aos moradores do bairro de Alfama, levando á cena, na Sociedade Boa União, as peças «O tio Pedro», de Marcelino Mesquita; «O doido e a morte», de Raul Brandão e «As 5 vogais», de Romeu Correia. A distribuição gratuita de bilhetes faz-se naquela colectividade.

O CINEMA NA ALEMANHA

— MAIS FILMES E MENOS PÚBLICO

— Receita bruta, 641 milhões de marcos (menos 10 por cento).

— Numero de salas cinematográficas, 5961 (menos 6 por cento).

O organismo central de industria cinematográfica alemã, «SPIO», forneceu os seguintes numeros sobre a actividade registada na Republica Federal em 1963:

— Longas metragens produzidas, 75 (mais 9 por cento do que em 1962).

— Longas metragens a cores, 29 (sem alteração).

— Curtas metragens, 221 (menos 17 por cento).

— Frequência do publico, 337 milhões de espectadores (menos 16 por cento).

— Numero de aparelhos de TV, 8,5 milhões (mais 6,18 por cento).

VIDA MUSICAL

Orquestra Sinfónica de Pittsburgh

Vinda de Barcelona, chega a Lisboa no dia 26 a Orquestra Sinfónica de Pittsburgh, que vem dar concertos na capital, em 27 e 28, respectivamente no S. Carlos e Tivoli, e a 29 no Porto, sempre sob a regência de William Steinberg.

A deslocação a Portugal desta famosa orquestra norte-americana, sob o patrocínio do Departamento de Estado dos Estados Unidos, integra-se no âmbito das iniciativas que vêm sendo tomadas para tornar uma realidade cada vez mais definida e proveitosa o intercâmbio cultural entre Portugal e os Estados Unidos.

A Orquestra Sinfónica de Pittsburgh, que é considerada uma das maiores orquestras da América, partiu dos Estados Unidos no dia 14 do passado mês de Agosto para uma digressão a doze países europeus e dois do Médio Oriente e deixará Portugal a 30 de Outubro (Porto) com destino a Reiquejavique, capital da Islândia, onde actuará em 31 do mesmo mês.

Os concertos que a orquestra dará em Portugal são organizados pelo Círculo de Cultura Musical.

O concerto de hoje no Tivoli pela Orquestra de Camara Gulbenkian

E' esta tarde, ás 18 e 30, no Tivoli, que a Orquestra de Camara Gulbenkian executa o concerto dedicado pela Fundação aos estudantes pré-universitários de Lisboa.

O concerto será dirigido pelo maestro Renato Ruotolo, conhecido chefe de orquestra italiano, que se tem dedicado á musica de camara com êxito notável e que há algum tempo se encontra entre nós, presidindo aos trabalhos da Orquestra Gulbenkian.

O programa é o seguinte: *Concerto em ré menor*, de Vivaldi; *Concerto n.º 2 em sol maior*, de Pergolesi; *Danças antigas e áreas para alaude*, de O. Respighi; *Cinco contradanças 12 609*, de Mozart; e *Divertimento*, de Bela Bartok.

O publico encontrará á sua disposição, na bilheteira do Tivoli, um limitado numero de lugares.

Coro Bach

O Coro Bach, que é dirigido pelo maestro Pierre Salzmann, vai recomeçar em breve as suas actividades. Convida, por isso, todos os amadores com noções de leitura musical, que queiram fazer parte do coro, a comunicarem-no para o telefone n.º 768385.

Cursos de Iniciação Musical Infantil

Nos serviços de musica da Fundação Calouste Gulbenkian estão abertas inscrições para crianças que, pela primeira vez, frequentem os Cursos de Iniciação Musical Infantil, mantidos por aquela instituição.

Realizar-se-ão cursos pelo método Orff, que poderão ser frequentados por crianças com a idade mínima de 5 anos e cursos pelo método Willems para crianças com a idade mínima de 4 anos. Realizam-se também classes de piano em

(Continua na página seguinte)

NO AVENIDA

Esta noite, 2 sessões: Às 20.45 e 23 h.
Amanhã: «Matinée» ás 16 h. (Adultos)

VASCO MORGADO
oferece ao público
uma deliciosa história de amor

o Bem
*
Amado

com
VIRGILIO TEIXEIRA
IRENE CRUZ ISABEL DE CASTRO
JOÃO LOURENÇO
DALILA ROCHA
e a colaboração de
COSTA FERREIRA
AMOR E GARGALHADA DE BRAÇO DADO

Teatro MONUMENTAL

SÓ ATÉ AMANHÃ
2 SESSÕES: ás 21 e 23 h.
Amanhã: «Matinée» ás 16 h
Adultos

Férias em LISBOA
com
BADARÓ
á frente de um elenco de estrelas:
a vedeta da nova vaga
HENRIQUETA MAYA NICHOLSON
o popular MAX
SAUDADE DOS SANTOS
e o cantor-espectáculo
TRISTÃO DA SILVA
AS MAIS LINDAS MULHERES
e o notável ballet de
ALFREDO ALARIA
30 extraordinários bailarinos
Uma superprodução musical
de VASCO MORGADO
Domingo ultima tarde, ás 16 h.
2.ª e 3.ª-FEIRA EM SETUBAL

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluidas, organizadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Durante o mês de Outubro poderá visitar:

— Madrid
— San Sebastian, Paris e Castelos do Loire
— Sevilha Cádis, Algeciras, Torremolinos Málaga, Granada e Córdova
— Madrid, Barcelona e Roma
— Paris e Londres

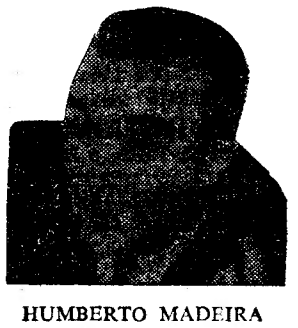
Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C.P. (estação de Santa Apolónia Lisboa) ou nas Secções de Informações e Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto

teatro
CAPITÓLIO
ás 20.45 e 23 horas

Amanhã
espectáculo ás 16 h.

ADULTOS

A FABULOSA REVISTA DAS BOAS PIADAS E DAS
30 mulheres maravilhosas



HUMBERTO MADEIRA
o milionário do riso

NA BRASA!
com
Salvador * Humberto
Florbela * Dulce
ELVIRA VELEZ
ANITA GUERREIRO
CARLOS NASCIMENTO

uma produção de GIUSEPPE BASTOS realizada por SALVADOR

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

nuela Maria e Braga Santos e, sobretudo, todo um maravilhoso aglomerado de harmónicos bailados, óptimas piadas e excelentes momentos de revista. «Férias em Lisboa», verdadeiramente a preços convidativos, despede-se esta semana da capital, com exibições todos os dias às 21 e 23 horas e, domingo, também, pelas 16 horas. A digressão do famoso espectáculo musicado inicia-se quarta-feira, no Teatro Luisa Tody, em Setúbal.

NO CAPITÓLIO

Trinta brasas estonteantes numa revista diferente

Surpreendente espectáculo de luz, cor, ritmo, alegria e beleza, com mulheres maravilhosas e piadas desopilantes, eis como se pode justamente definir a revista «Na Brasa!», em cena há uma semana no Teatro Capitólio. Um original cheio de intenção, com a assinatura prestigiosa de Aníbal Nazaré, Eduardo Damas e Eugénio Salvador, é interpretado magnificamente por um «cast» de «estrelas» de primeira grandeza: Salvador, Humberto Madeira, Florbela Queirós, Maria Dulce, Elvira Velez, Anita Guerreiro e Carlos Nascimento. A música, muito popular, é rubricada por João Nobre, Carlos Dias e Manuel Paião. «Na Brasa!», a mais recente produção de Giuseppe Bastos, é uma revista para ver, ouvir e gostar: Salvador, ao realizá-la, encaminhou para o maior teatro de Lisboa um friso de 30 mulheres deslumbrantes que são autênticas «brasas». Todos os dias às 20 e 45 e 23 horas, no Capitólio, tem o seu espectáculo.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«100 000 dólares ao Sol» no São Luiz e no Alvalade

Baseado num romance de Claude Veille, «Nous n'irons pas en Nigerie», 100 000 dólares ao Sol», ontem estreado nos cinemas São Luiz e Alvalade, é uma película que evidencia o talento de um grande realizador.

Henri Verneuil, no decorrer de uma sequência perfeita, onde tudo se interliga, cria um ambiente de «suspense», mas um «suspense» que não é isento de bom-humor.

Desenvolvendo-se o filme nas regiões desérticas do Norte de Africa, «100 000 dólares ao Sol», descreve uma movimentada perseguição entre dois camionistas, que seguem de Blida para a Nigéria.

O primeiro veículo, roubado, transporta um carregamento clandestino, pelo qual o seu condutor espera receber 100 000 dólares.

A aridez da paisagem, a dureza da jornada, as típicas cidades do deserto, tudo isto Verneuil fixou em imagens de uma beleza extraordinária em enquadramentos primorosos.

Como protagonistas, aparecem alguns dos nomes mais famosos na actualidade do Cinema francês: Jean-Paul Belmondo, Lino Ventura e Bernard Blier. Todos actuam absolutamente integrados num «clima» de violência, onde a lei do mais forte predomina. Sob certos aspectos, «100 000 dólares ao Sol» faz lembrar um «western».

No desempenho intervêm, ainda, Reginal Kernan, Andrea Parisy, Gert Froebe, Doudou Babet e Pierre Mirat.

Em complemento, foram exibidos um jornal de actualidades e um desenho colorido. — VISOR 21.

VIDA MUSICAL

(Continuação da página anterior)

conjunto para crianças com mais de 7 anos e ainda classes de construção de flautas de bambu e de violas da gamba.

As aulas começam em Novembro.

Trio Mozart

O Trio Mozart, conjunto vocal constituído pelo soprano Lee Meredith e pelos barítonos John Yard e Joseph Collins, que, sob o patrocínio dos serviços culturais da Embaixada dos Estados Unidos, veio ao nosso País fazer uma «tournée» de 14 concertos, apresenta-se na segunda-feira em Lamego. Nos dias 13, em Aveiro (Conservatório); 14, em Braga (Juventude Musical Portuguesa); 15, na Covilhã (Orfeão); 16, em Castelo Branco; 17, em Coimbra (Juventude Musical Portuguesa); 19, no Porto (Juventude Musical Portuguesa); 20 e 21, em Lisboa (Juventude Musical Portuguesa); 22, em Beja, e, em data a determinar em Santarém.

Academia de Amadores de Musica

Na Academia de Amadores de Musica estão já a funcionar as aulas dos cursos de musica, dos quais fazem parte cadeiras de Iniciação Musical Infantil, solfejo, piano, violino, canto, instrumentos de sopro, harmonia, composição e história da musica.

Para frequência destes cursos estão abertas inscrições, na sede daquela associação musical, até ao dia 31.

Centro de Estudos Gregorianos

Começam em breve a funcionar, no Centro de Estudos Gregorianos, as aulas do corrente ano lectivo, entre as quais as de canto gregoriano, destinados á formação de professores, mestres de capela e cantores, modalidade, direcção coral, polifonia, latim liturgico, harmonia, órgão e improvisação.

ABC

TEL. 366745

Às 20.45 e 23 h.
(ADULTOS)
JOSÉ MIGUEL APRESENTA

HERMÍNIA SILVA
O GRANDE ÊXITO DE ONTEM
A ESTREIA DA REVISTA

AI, VENHAM VÊ-LAS

com HERMÍNIA SILVA
IVONE SILVA
MARIA ADELINA — FERNANDA BORSATI — SUZANA PRADO — MARIEMA
A FRENTE DE UM ELENCO DE 50 MULHERES

IVONE SILVA

COLISEU

Emp.: Ricardo Covões, Herds.
HOJE AS 21,30
(Maiores de 6 anos)
Penultimo SÁBADO da
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES

AMANHÃ
Penultimo DOMINGO
A TARDE entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
A noite, às 21.30

CHICOTE

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
Telef. 720672
APRESENTA
O SEU SENSACIONAL «SHOW», COM **MARIA ALICE FERREIRA — CANTARES DE PORTUGAL — MARIA LUZIA — MARIA ADELAIDE — ANTÓNIO CALVÁRIO** e a colaboração do **PROF. RAUL KARMA**
(Maiores de 12. anos)

CASA CHUNG

O ORIENTE EM LISBOA

INÚMERAS NOVIDADES RECEBIDAS DIRECTAMENTE DA ORIGEM:

— Estatuetas de jade, arcas de cânfora, quimonos para senhora e cavalheiro e toda a gama de artigos orientais.

LARGO DE ST.ª JUSTA)
RUA DOS DOURADORES, 133-135 (JUNTO AO LISBOA
TEL. 369655

Pensão Monumental / Saluzena

Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória. 21—Tel. P.P.C. 36 98 07

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595
A's 2.45 da tarde e 21 h. (M. 12 anos)
11.ª semana do melhor filme do ano em 70 mm
LAWRENCE DA ARÁBIA
com Peter O'Toole e Anthony Quinn

SÃO JORGE — Telefs 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um verdadeiro acontecimento cinematográfico em 2.ª SEMANA
Frank Sinatra — Laurence Harvey e Janet Leigh em
O ENVIADO DA MANCHÚRIA
Um filme audacioso

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.45
Adultos
Um filme de Henri Verneuil
CEM MIL DÓLARES AO SOL
c/ Lino Ventura e Jean Paul-Belmondo

POLITEAMA — Telef. 326305
HOJE, ÀS 21.30
E AMANHÃ DE TARDE, ÀS 15.15
E NOITE, ÀS 21.30
ULTIMAS APRESENTAÇÕES DE O
CONJUNTO ACADÉMICO DE JOÃO PAULO
Na tela: O famoso filme «TRAPÉZIO»
Hoje, ás 18.15: Só se exibe o filme (M. 12 anos)

RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15
(Adultos)
Uma produção de excepcional categoria
HOTEL INTERNACIONAL
com Elizabeth Taylor e Richard Burton

CASINO ESTORIL — Telefone 320912
A's 17 (M. 6 anos) OS CENTO E UM DALMATAS
e 21.30 (M. 17 anos)
A NOITE DA ÁGUIA
com Peter Wyngarde — Janet Blair e Margaret Johnston

TERRASSE — Telefone 320912
A's 21 horas
(M. 12 anos)
55 DIAS EM PEQUIM
com Ava Gardner e Charlton Heston

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
O supremo entre os maiores
ZULU
Stanley Baker — Ulla Jacobsson e Jack Hawkins

EDEN — Telefone 320768
Às 15.30 — 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA de um êxito indiscutível com o filme português
CANÇÃO DA SAUDADE
c/ Alberto Ribeiro e Madalena Iglésias
Um espectáculo de canções inesquecíveis

ROMA — Platea 727778 Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
de um fabuloso êxito com o melhor filme de «suspense» da temporada!...
SINFONIA PARA UM MASSACRE
com Claude Dauphin e Charles Vanel
Um espectáculo fora de série!
AR CONDICIONADO

ODEON — Telefone 326283
A's 15 e ás 18 h. e ás 21.15
GRANDE ÊXITO COM SARA MONTIEL
NO MAIOR FESTIVAL DO SEU TALENTO
O SAMBA DO AMOR
Uma história de paixão, crime e mistério no fabuloso ambiente de loucura do Carnaval carioca.
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)
AVISO: Devido á extensão do programa, a sessão da noite começa ás 21.15.

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
CONSELHO DE GUERRA
O VALE ERA VERDE

LIDO — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
UMA ENCANTADORA IDIOTA
OS BARQUEIROS DO VOLGA

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Eddie Constantine na fabulosa figura policial
NICK CARTER DETECTIVE
(Nick Carter va tous casser)
com Paphné Dayle—Real Henri Decoin
(AR CONDICIONADO)

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(Adultos)
Um filme de uma atmosfera escaldante e explosiva
CEM MIL DÓLARES AO SOL
c/ Jean Paul Belmondo e Lino Ventura

MONUMENTAL — Telefone 555131
Às 15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Em 70 mm. no «écran» gigante
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
Chamamos a atenção dos srs. espectadores para a hora do começo da «matinée».

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18 30 e 21.45
(M. 12 anos)
O filme supremo de SARA MONTIEL
no maior festival do seu talento!
O SAMBA DO AMOR
(Estmancolor)
O famoso Carnaval carioca servindo de fundo a uma história de paixão, crime e mistério.
AR CONDICIONADO

CINEMA IDEAL — Telefone 862155
As 21 horas
(M. 17 anos)
A RAPARIGA QUE SABIA DE MAIS
O TESTAMENTO DO MÉDICO E DO MONSTRO

A VOZ DO OPERÁRIO
A's 21 horas
(M. 12 anos)
MARISOL NO RIO
EPOPEIA DO PACÍFICO
Amanhã: MARISOL NO RIO
(M. 12 anos)

Linha de CASCAIS

A URBANIZAÇÃO da vila de Cascais

A Câmara Municipal de Cascais foi autorizada a permutar uma parcela de terreno municipal, destinada a formar lote para construção, situada nas Fontainhas, naquela vila, por outras duas no mesmo local e das quais o Município carece para fins urbanísticos.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21 e 15: «Spartacus» (12 anos)
OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Tarzan no Oriente» (12 anos).
CARCAVELOS — *Vitória Cine* — Às 21 e 30: «Popeye e companhia» (6 anos).
PAREDE — *Royal* — Às 21: «Negócios de casamentos» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «A noite da águia» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «Os heróis não morrem» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Suplício» (17 anos).

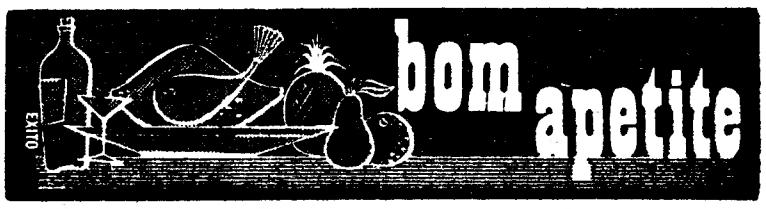
Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2120039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2171054).
ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191).
CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Telefone 280214).

Reclamações locais

Em Torres Novas falta uma piscina

TORRES NOVAS, 10 — É esta vila banhada pelo rio Almonda, um dos de maior corrente que nascem em Portugal. Todavia, não tem ainda uma unica piscina, o que causa descontentamento á população, que verifica existirem elas em outras localidades onde é dispendiosa a captação de água. É certo que o caudal do rio, de Verão traz tal cheiro, que repugna, mas também é verdade que há meios de tornar a água aproveitável. Parece-nos que tudo se poderá harmonizar de forma que esta vila, com uma população de cerca de quinze mil habitantes, venha a possuir aquilo a que incontestávelmente tem direito.



Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina
Bifes e Churrasco de Veado
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

Samba
RESTAURANTE BAR FOLCLORE
Todas as noites musica para dançar com o conjunto HÉLIO GREVY
ATRACÇÃO:
MARIA DO ESPÍRITO SANTO
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

ÁTOMO
RESTAURANTE
SNACK — PASTELARIA
AMANHÃ
BALCHÃO DE PORCO À GOESA
AR CONDICIONADO
Largo da Anunciada, 20
Telef. 366493

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE HOTEL
JORGE V
R. MOUZINHO DA SILVEIRA 3
TELEF. 538966
(JUNTO A S. N. BELAS-ARTES)

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

RESTAURANTE
Quinta de S. Vicente
NOVO SALÃO DE RESTAURANTE AOS SABADOS E DOMINGOS JANTARES COM A ORQUESTRA «CARIOCA»
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (Ao Campo Grande)

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Telef. 790168
Est. da Torre — LUMIAR
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE
PINTO D'OURO
Almoços, jantares e ceias
Serviços de casamentos e baptizados
Av. João das Regras, 68-70
Telef. 25008 COIMBRA

SANCHO
DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO

RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

O PLANO DAS ACTIVIDADES

da Câmara Municipal de Leiria para o próximo ano

LEIRIA, 10 — É de salientar os objectivos do novo plano das actividades da Camara Municipal de Leiria para o ano de 1965. O plano é assinado pelo presidente do Município, sr. Bernardo das Neves Pimenta que, em certa altura, diz: «Pouco se tem feito ainda na nossa curta administração, mas certo é, que realizações de vulto se estão processando e com possibilidades enormes de se tornarem em breve realidades como sejam: ampliação e expansão da área da cidade (trabalhos já em curso); concessão de transportes colectivos (idem); construção do cine-teatro (trabalhos já iniciados); construção do novo matadouro, (vias de resolução definitiva) construção ou ampliação e beneficiação do mercado; urbanização do Rio Liz (em organização o respectivo projecto); remodelação da rede de esgotos na cidade e em Monte Real — com estação elevatória e depuradora; arranjo do Largo da Republica, de casas do Bairro das Almoinhas e de várias ruas da cidade, construção e arranjo de bastantes estradas e caminhos municipais; estudo sobre funcionamento de água a diversas localidades do concelho, construção de lavadouros; electrificação das povoações insertas na rubrica respeitante á extraordinária e meritória acção desenvolvida pelos Serviços Municipalizados, que fazem parte deste plano; construção de edifícios escolares, etc.».

E, mais adiante, diz: «Dos contactos que tenho tido com as freguesias é penoso afirmar que muito pouco ainda está feito a não ser no tocante ao problema de edifícios escolares, cujo programa de execução se encontra muito adiantado».

O novo mercado

O plano refere-se também ao estudo do novo mercado ou a indispensável adaptação e apetrechamento do já existente; á construção e instalação em Leiria de um pavilhão de Desportos, cujo encargo maior será suportado pelo Ministério da Educação Nacional através da Direcção Geral dos Desportos; da construção de fontes e lavadouros e beneficiação das existentes, incluindo os relativos á Fonte Quente; de melhoramentos no edifício dos Paços do Concelho; da reparação e ampliação do actual matadouro a título provisório, para servir enquanto não entrar em serviço o matadouro já projectado; do plano de urbanização de Leiria; da conservação e reparação das estras e caminhos municipais; do arranjo do largo que dá acesso ao Estádio Municipal, etc.

As despesas ordinárias, excluidas as de consignação, a realizar pela camara no próximo ano, serão aproximadamente da importancia de 7200 contos; as despesas extraordinárias orçam por 3000 contos.

As despesas extraordinárias são realizadas na cidade e nas freguesias rurais, com a comparticipação do Estado, em diversas obras e trabalhos, ascendendo a 8700 contos, incluindo a construção do Cine-Teatro Municipal José Lucio da Silva, (se o donativo de 5000 contos for entregue ao município), urbanização dos terrenos junto do Marachão (continuação), arranjo do Largo dos Paços do Concelho e ruas envolventes, urbanização dos acessos ao liceu, pavimentação de diversas ruas, construção, reparação e beneficiação de vários caminhos e estradas municipais, aquisição de terreno para edifícios escolares, ante-planos de urbanização da Praia de Pedrógão e Monte Real, etc.

Sendo o líquido dos adicionais as contribuições do Estado 1801 contos, 25 por cento dessa importancia serão utilizados nas freguesias rurais, ou sejam 450 contos.

A camara, segundo o plano, provavelmente resolverá contrair empréstimos para a construção do novo matadouro, se o processo for dado por concluído e também um outro para urbanização se se verificar nisso vantagem e interesse publico.

Quanto á acção dos serviços municipalizados refere o mesmo Plano de Actividades que, com a comparticipação do Estado e com os dinheiros da receita ordinária daqueles serviços vão executar melhoramentos de interesse publico (electrificação de diversos lugares, remodelação, execução e pesquisas de águas, saneamento, ampliação da sub-estação, etc.), no montante de 10 200 contos, prevendo também novos estudos no respeitante a captação e distribuição de água, electricidade e obras de saneamento, que inclui o estudo geral da rede de esgotos da cidade.

Carreiras aéreas

Aumento dos voos sobre o Atlantico

A principiar em 25 de Outubro, os voos a jacto da «P. A. A.» sobre o Atlantico atingirão o numero de 178, para servir 26 cidades da Europa. Alguns desses serviços começarão em Nova Orleans e em Atlanta. Entre o aeroporto de Nova York e a Europa realizar-se-ão 114 voos semanais. Carreiras diárias sem escala efectuar-se-ão entre Chicago, Washington e Boston e a Europa, servindo, entre outras cidades, Paris, Londres, Frankfurt, Roma, Lisboa, etc. De Miami, efectuar-se-ão voos semanais, via Porto Rico e Lisboa, em conexão com os correios de Africa, Espanha, França e Itália.

Entretanto, a «P. A. A.» continuará com as suas excursões de 21 dias, «volta ao Mundo», etc.

Linha de SINTRA

Cinemas

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «O repouso do guerreiro» (17 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 21: «Os gigantes de Roma» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21: «A águia e o falcão» (12 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Às 21 e 15: «O senhor X» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «O segredo das malas pretas» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303). — *Helénica* — Rua Elias Garcia J. P L loja B (Tel 930213)

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Telef. 971121)

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456)

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telefone 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A Tel 931705

Misericórdia da Guarda

GUARDA, 10. — Tomaram posse os novos médicos do Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, srs. drs. Fausto Castelo Rodrigo, Albano da Cunha Leal, José Martins das Neves Baeta de Campos e Manuel Martins Queirós

Ao acto, presidido pelo governador civil, assistiram, além da mesa da Santa Casa e das autoridades locais, muitos amigos dos empossados e pessoas de representação.

Artes plásticas

A estátua de Gil Vicente para a Biblioteca Nacional

O escultor Joaquim Correia realizou para o novo edifício da Biblioteca Nacional uma estátua de Gil Vicente — o criador do teatro nacional. Essa estátua já foi colocada no grande edifício do Campo Grande, a par de outras, como a de Fernão Lopes, de Martins Correia, de Camões e de Garrett.

O centenário do «Diário de Notícias» comemorado com uma medalha

O primeiro centenário do nosso prezado colega «Diário de Notícias» vai ser comemorado com a cunhagem de uma medalha. Já o centenário do «Jornal do Comércio» ficou assinalado com uma medalha desse grande artista que foi João da Silva.

Na medalha do «Diário de Notícias» trabalha neste momento mestre Leopoldo de Almeida cuja aposentação voluntária da cátedra de Escultura na Escola Superior de Belas-Artes não interrompeu de forma nenhuma o ritmo de trabalho do artista. A medalha será cunhada na Casa da Moeda.

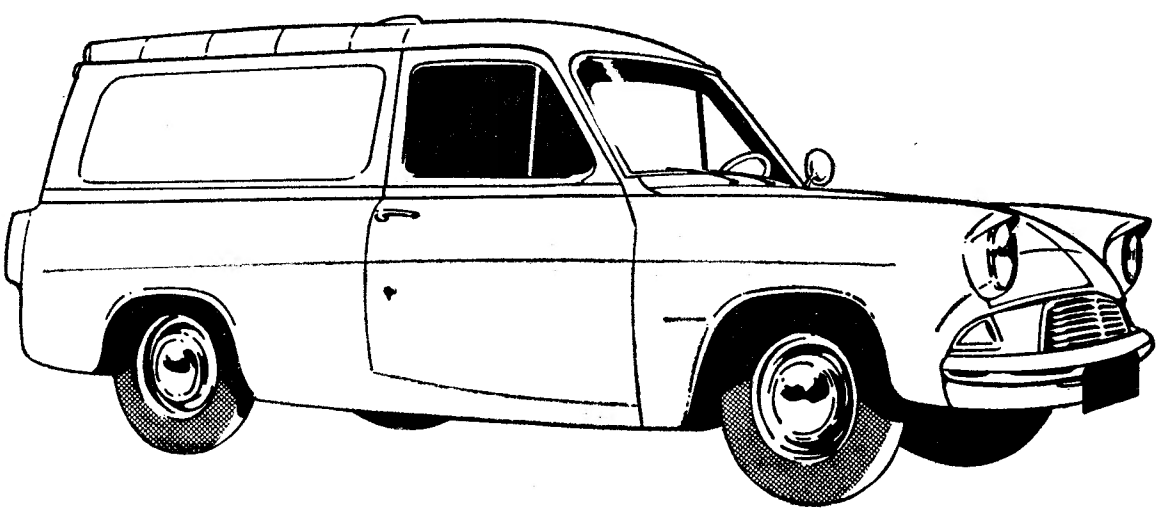
O TURISMO no sul do País

Por despacho do sr. Presidente do Conselho, foram declaradas, previamente, de utilidade turística uma pensão a instalar em Beja e uma estalagem em construção em Areias de Pêra, concelho de Silves.

COMERCIAIS Anglia ELEGÂNCIA UTIL

O CONFORTO E O ESTILO DO AUTOMÓVEL MODERNO
ALIADOS À UTILIDADE E SENTIDO PRÁTICO
DUM VEÍCULO COMERCIAL.
A FURGONETA **ANGLIA**, EQUIPADA COM O FAMOSO MOTOR
ANGLIA, ASSEGURA-LHE UM EXTRAORDINÁRIO RENDIMENTO
E IMPRESSIONANTE ECONOMIA.
EXTREMAMENTE VERSÁTIL,
A FURGONETA **ANGLIA** PODE SERVIR-LHE
PARA OS MAIS VARIADOS FINS

FURGONETA: 445 KG DE CARGA; MAIS DE 2 M³ DE CAPACIDADE
UTILITÁRIA: PASSAGEIROS E CARGA
2 AMPLAS PORTAS TRAZEIRAS
GRANDE VISIBILIDADE
4 VELOCIDADES
EXTREMAMENTE CONFORTÁVEL E SEGURA
(A FURGONETA **ANGLIA** PÕE ELEGÂNCIA E UTILIDADE
AO SEU SERVIÇO



ATRÁS DE CADA FORD
ESTÁ TODA A FORD

Ford

CONCESSIONÁRIOS
EM TODO O PAÍS

EM LISBOA
J. MENDES COELHO, Lda. — Rua Alexandre Herculano, 6-A
AUTO-BOAVISTA, Lda. — Rua da Boavista, 81-B
AUTO-RALI, S.A.R.L. — Avenida Almirante Reis, 130-A
E SUA FILIAL - GARAGEM CASCAIS — Avenida Eng. Frederico Ulrich-Cascais

TAUROMAQUIA

Amadeu dos Anjos toureia em Santarém na corrida de amanhã

E' já amanhã que, na «Monumental» de Santarém, se realiza a tradicional corrida da Feira da Piedade, este ano valorizada com um cartaz verdadeiramente excepcional: a cavalo, Pedro Louceiro, Mestre Baptista e o jovem e discutido Luís Miguel da Veiga; a pé, o famoso sevilhano Diego Puerta em mano-a-mano com Amadeu dos Anjos; e, finalmente, as pegas a cargo, como não podia deixar de ser, dos valorosos Forcados Amadores de Santarém, chéfiados por Ricardo Rhodes Sérgio, pertencendo os toiros á prestigiosa ganadaria de José Pedrosa.

Uma das figuras que mais interesse está a despertar para a corrida de domingo, em Santarém, é, precisamente, Amadeu dos Anjos, o mais novo matador de toiros português e aquele que, nas ultimas temporadas, mais triunfos tem alcançado pelas arenas de Espanha e de França.

A propósito da corrida de domingo e do êxito alcançado, no ultimo toiro, na corrida de 1 do corrente, no Campo Pequeno, trocámos algumas impressões com o popular «diestro» beirão:

—Na minha carreira—começa por nos dizer—é a primeira vez que toureio em Santarém. Sinto, por isso, enorme responsabilidade. Primeiro, porque desconheço as reacções do publico exigente, como é o da capital do Ribatejo. Em segundo lugar, há a inibição natural da estreia...

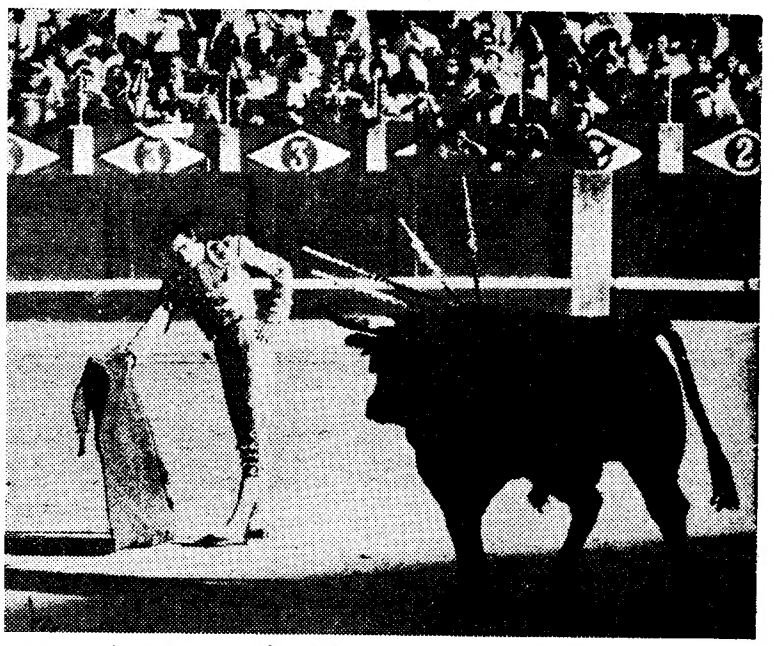
— Receia, assim, a sua estreia em Santarém?

— De maneira nenhuma. E' apenas uma emoção sentimental, que os complexos há muito que os perdi. E, se os tivesse, seriam de superioridade, pois conto no meu «palmarés», facto unico entre os toureiros portugueses, com dez orelhas cortadas em Madrid!

— Qual a melhor faena, para si, evidentemente, que realizou este ano?

— A de 18 de Julho, em Sevilha. Mas não posso esquecer a da Feira de Salamanca que proporcionou ao crítico «El Clarinero» esta apreciação que lhe cito de cor: «Amadeu deu provas de um profissional digno de todo o elogio. Ontem foi um toureiro não apto para cardíacos. Foi tão ardorosa a sua entrega nos dois toiros que os nossos nervos estiveram sob tensão. Que maneira galharda de jogar a vida! Mas jogando-a de maneira consciente, com serenidade e alegria, como se aqueles pitones astifinos que lhe roçavam as pernas não pudessem fazer mais do que carícias. Um verdadeiro assombro de valor!»

— E a do Campo Pequeno?

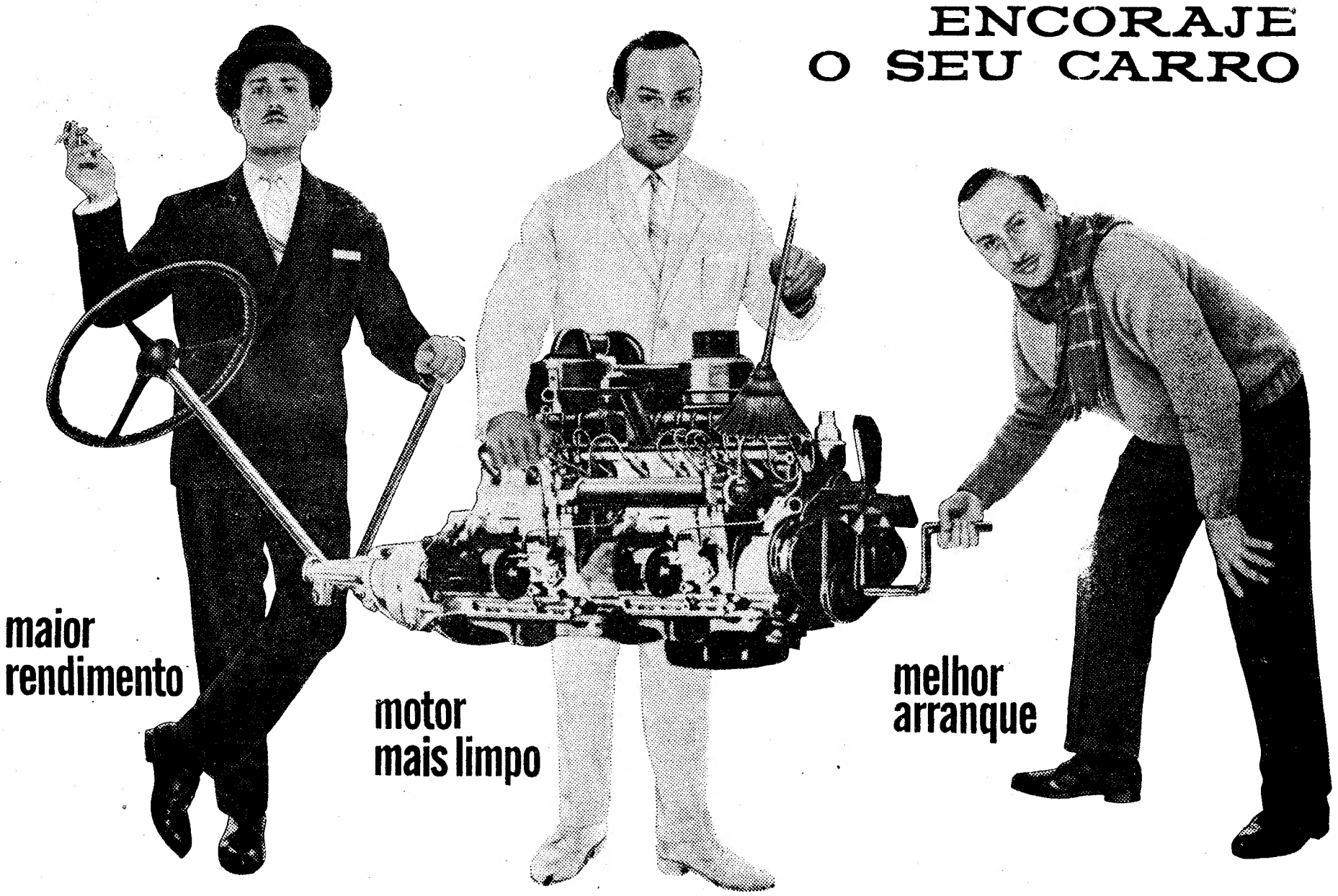


Tranquilo e toureiro, Amadeu dos Anjos aguenta a investida deste «senhor» toiro numa das suas excepcionais faenas nas arenas de Espanha

— Foi uma pena o toiro sair solto. Apenas gostei de mim, desculpe-se-me este pretenso narcisismo, por ter podido demonstrar um pouco daquilo que faço lá fora, a razão, graças a Deus, dos meus triunfos. Nas minhas duas unicas actuações em Portugal, nestes ultimos anos, na Corrida da Imprensa de 1963 e agora nessa a que estamos aludindo, tive o «santo de espaldas» quanto a toiros. Creio (nós toureiros somos um pouco supersticiosos), que Santarém me vai quebrar o enguiço. Sabe? E' a primeira vez que lá toureio...

Inválidos do Comércio

Dedicado aos internados nos Inválidos do Comércio, o artista Agostinho Alves dá amanhã, ás 15 e 30 na Casa de Repouso, um espectáculo de variedades, com a colaboração dos artistas Odete Maria, Carlos Mário, Bejinha Fernandes, Dinis da Silva, Bety de Almeida, Lisa Ivone, Fernando Lito, Lisa Paixão, Américo Marques e a pianista Elvira Ruas.



O «mayor» de Nova York pediu aos luso-americanos que apoiem os democráticos nas próximas eleições

ROBERT WAGNER
«mayor» de Nova York

NOVA YORK, 10 — (A. N. I.) — O «Mayor» de Nova York, Robert Wagner, lançou um apelo á comunidade luso-americana aqui residente para que dê os seus votos ao Partido Democrático nas próximas eleições.

Ao prestar homenagem ao «valioso grupo étnico português» de Nova York, Wagner afirmou estar confiante em que os 12 mil luso-americanos desta cidade apoiarão com os seus votos a reeleição do actual presidente Lyndon Johnson e a eleição de Hubert Humphrey para a vice-presidência dos Estados Unidos.

Wagner pediu, também, que «tratamento semelhante» fosse dado pelos luso-americanos á candidatura de Robert Kennedy — ex-ministro da Justiça e irmão do malogrado presidente John Kennedy — para o cargo de senador federal pelo Estado de Nova York.

O «mayor» de Nova York formulou estes pedidos, a noite passada, no Overseas Press Club of America, durante uma reunião com os representantes das diversas etnias representadas na população da cidade.

Em representação dos luso-americanos de Nova York encontrava-se presente o delegado-geral da União Portuguesa Continental dos Estados Unidos para este Estado, Agostinho Duarte.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

Avistaram-se hoje com o ministro do Interior, a quem expuseram problemas de natureza política e administrativa de interesse para os respectivos distritos, os governadores civis de Bragança, Faro e Leiria.

● Ministro da Justiça

A Camara Municipal de Vila Franca de Xira, em reconhecimento dos benefícios recebidos do Ministério da Justiça, com a dotação da sede do concelho com o Palácio da Justiça, resolveu conceder ao titular daquela pasta, sr. prof. Antunes Varela, a medalha de ouro e o diploma de cidadão honorário. A entrega far-se-á amanhã, por ocasião da visita do ministro a Vila Franca de Xira, onde, ás 11 e 30, presidirá á inauguração do novo edifício do tribunal da comarca.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, esta manhã, em audiência de trabalho, o sr. dr. James Pinto Bull, secretário-geral da Guiné, que amanhã embarca para Bissau.

● Ministro da Saúde

O titular da pasta da Saude e Assistência recebeu o governador civil do distrito de Coimbra e o bastonário da Ordem dos Médicos.

Vai construir-se outro grande arrastão para a pesca do bacalhau

No gabinete do sr. almirante Henrique Tenreiro, delegado do Governo para as pescas, efectuou-se esta manhã a cerimónia da assinatura do contrato para a construção nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, representados pelo seu presidente do conselho de administração sr. dr. Luís de Lacerda, de um grande arrastão de pesca do bacalhau, sistema de arrasto pela popa, com propulsão diesel-eléctrica, encomendado pela firma José Maria Vilarinho, Suc.

Trata-se de uma unidade de grande porte, do novo tipo que está a ser adoptado pelos nossos armadores, de 83,40 metros de comprimento e 13 de boca, com 1600 toneladas DW, a potência de propulsão de 2800 cavalos e a velocidade de 15 nós. Terá capacidade para 1200 metros cúbicos de peixe salgado e 350 metros cúbicos de peixe congelado, bem como tanques para 70 toneladas de óleo de fígados de bacalhau. A autonomia deste navio será assegurada por 550 toneladas de gasoil e 50 toneladas de água doce.

Altos comandos da Armada

O sr. comodoro António da Cunha Aragão foi exonerado do cargo de comandante da força naval do continente e vai exercer as funções de comandante naval dos Açores, que eram desempenhadas pelo oficial da mesma patente sr. Tomás Vítor Duque, agora exonerado.

Continua no Tejo a divisão da Armada espanhola

A divisão da Armada espanhola que, sob o comando superior do capitão-de-mar-e-guerra D. Rafael Prat Fossi, se encontra no Tejo, interrompeu, hoje e amanhã, os exercícios que está realizando conjuntamente com a Armada portuguesa.

Hoje, um grupo de 46 sargentos e praças espanhóis, acompanhados por um sargento e praça portugueses, efectuaram um passeio turístico em transportes fornecidos pelo Serviço Portuário e de Transportes.

Por sua vez, o sr. comandante Amador Franco, adido naval de Espanha em Lisboa, ofereceu na sua residência uma recepção a oficiais portugueses e da divisão espanhola.

Durante a próxima semana, os navios espanhóis, juntamente com os portugueses, efectuarão exercícios no mar.

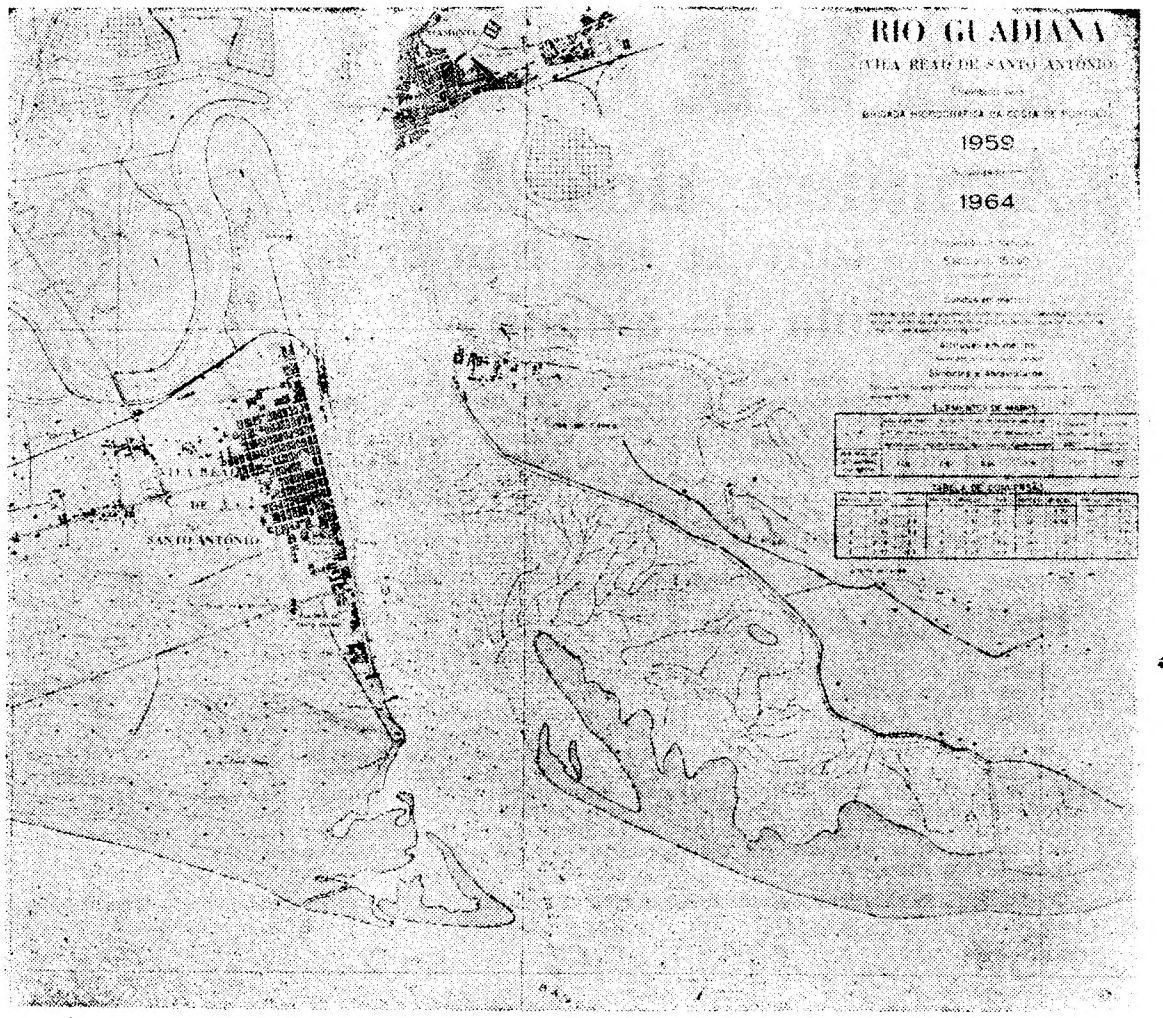
Os navios da Armada do país vizinho deixarão o Tejo no próximo sábado.

Terminou hoje
a reunião da C. A. M. A.

Terminaram hoje, com uma reunião em Cascais, os trabalhos da reunião do Outono da C. A. M. A. (Continental Advertising and Marketing Association), de que fazem parte agências de publicidade de treze países europeus, entre os quais Portugal, representado pela agência Êxito.

TROQUE O S/ VELHO TELEVISOR PELO NOVO TELEFUNKEN

2 MOD. AUTOMATICOS — ORIG. ALEMA
AGORA MAIS ACESSÍVEL A SUA BOLSA
CASA JÚNIOR
RUA DO ALECRIM, 21-A (ao Cais Sodré) — TEL. 321053



A mais recente carta hidrográfica da barra do Guadiana, elaborada pelo Instituto Hidrográfico, através da sua Missão do Continente e Ilhas Adjacentes

QUANDO UM RIO SE MOSTRA TEIMOSO... (3)

Os aspectos técnicos de que se reveste o problema da instabilidade da barra do Guadiana

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, *Outubro* — A intenção dos Governos português e espanhol de colaborar na abertura da nova barra do Guadiana e de partilhar os encargos dessa importante obra, está a despertar o mais vivo interesse em todo o Algarve, província que beneficiará, sob múltiplos aspectos, da decisão agora tomada.

A presença prolongada do navio-hidrográfico «João de Lisboa» neste porto e os trabalhos que o seu pessoal e o dos Serviços Hidráulicos estão a efectuar, quer no mar quer em terra, mostram o ritmo em que o assunto se processa, por forma a que, na sua próxima reunião em Lisboa, a Comissão Técnica Luso-Espanhola disponha já de elementos para se pronunciar e propor aos respectivos Governos as soluções mais aconselhadas.

A magnitude deste problema levou o «Jornal do Algarve», dirigido pelo nosso prezado colega na Imprensa José Barão, a ouvir o sr. capitão-tenente José Emílio de Ataíde, comandante do «João de Lisboa», cujas opiniões (parte das quais reproduzimos a seguir) se revestem de particular interesse.

A opinião de um técnico de Hidrografia

O sr. comandante Emílio Ataíde, com a extrema ponderação e natural simplicidade que o caracterizam, começou por declarar:

— De maneira alguma se pode garantir seja o que for acerca dos resultados de qualquer intervenção humana para manter sem alteração e apto para a navegação um novo canal que porventura venha a ser aberto. Apenas executando obras fixas de grande vulto se poderia garantir a estabilização da barra. Todavia, molhes capazes disso, poderiam cifrar-se calculando, empiricamente, em 80 ou 90 mil contos. Ora, como sabe, actualmente a economia local e a importância do porto não justificam investimentos de tal ordem. Assim, e não havendo tempo de construir e explorar um modelo reduzido da zona de interesse, há apenas que analisar tendências e tentar intervir no local que nos parece mais favorável. Claro que, para chegar a essa conclusão é necessário um prévio estudo baseado em elementos que já se possuem e em outros cuja colheita em tempo não prejudique a urgência com que temos que resolver o problema, pois a actual situação de fundos no «passe» da barra é muito má e o seu traçado não corresponde de modo algum às características aconselháveis para uma barra em que se pre-

(Continua na 17.ª página)

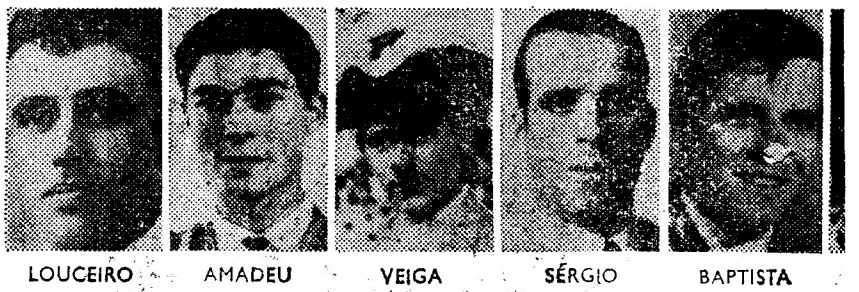
PRATAS — JOIAS
OURO — RELÓGIOS
Não comprem sem ver os preços o sortido da
Ourív. Barateiro de S. Domingos
56, R. Barros Queiroz, 56

8 TOIROS DE JOSÉ PEDROSA
para um cartaz memorável

MONUMENTAL PRAÇA SANTA
GRANDE COR
DA FEIRA DA

CAVALEIROS
PEDRO LOUCEIRO
MESTRE BAPTISTA
LUÍS DA VEIGA

FORCADO
AMADORES SANTARÉ
CHEFIADOS POR R


LOUCEIRO AMADEU VEIGA SÉRGIO BAPTISTA

Descobriu-se uma rede de falsificadores de vinho no Norte e Centro do País

As queixas feitas nos jornais da Província contra o aumento de preços dos artigos de alimentação são numerosas, e muitas delas chegam aos Ministérios do Interior, Economia e até da Presidência do Conselho, as quais são enviadas para a Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos. Esta direcção não pode dar desenvolvimento á sua missão por falta de pessoal, não obstante ter, desde o ano findo, uma verba de 4500 contos concedida pelo ministro das Finanças e para o referido efeito. No entanto, a Direcção dos Serviços de Fiscalização, com o reduzido pessoal de que dispõe, alguma coisa tem feito na defesa da saude publica.

Pôde verificar-se isso, agora, com uma importante descoberta de falsificações de vinhos.

A fiscalização da I. G. A., em colaboração com a Junta Nacional do Vinho, descobriu uma vasta rede de criminosas falsificações de vinhos. A falsificação consistia na adição de açucar e água no mosto, aguardentes de figo e outras, na proporção de 75 kg de açucar para 400 litros de água. Um dos falsificadores, Amadeu Marques Pereira, de Poutena Vilarinho do Bairro (Anadia), surpreendido em flagrante actuação, foi preso e entregue ao Tribunal competente, que lhe arbitrou a caução de 20 contos. Este já havia fabricado 4000 litros deste «vinho» e preparava-se para fabricar mais 15 000 litros com o açucar que possuia e lhe foi apreendido. Provou-se que, no ano de 1963, fabricara 4600 litros deste «vinho», que vendeu ao preço de 3$00 o grau-almude.

● Perseguição movimentada

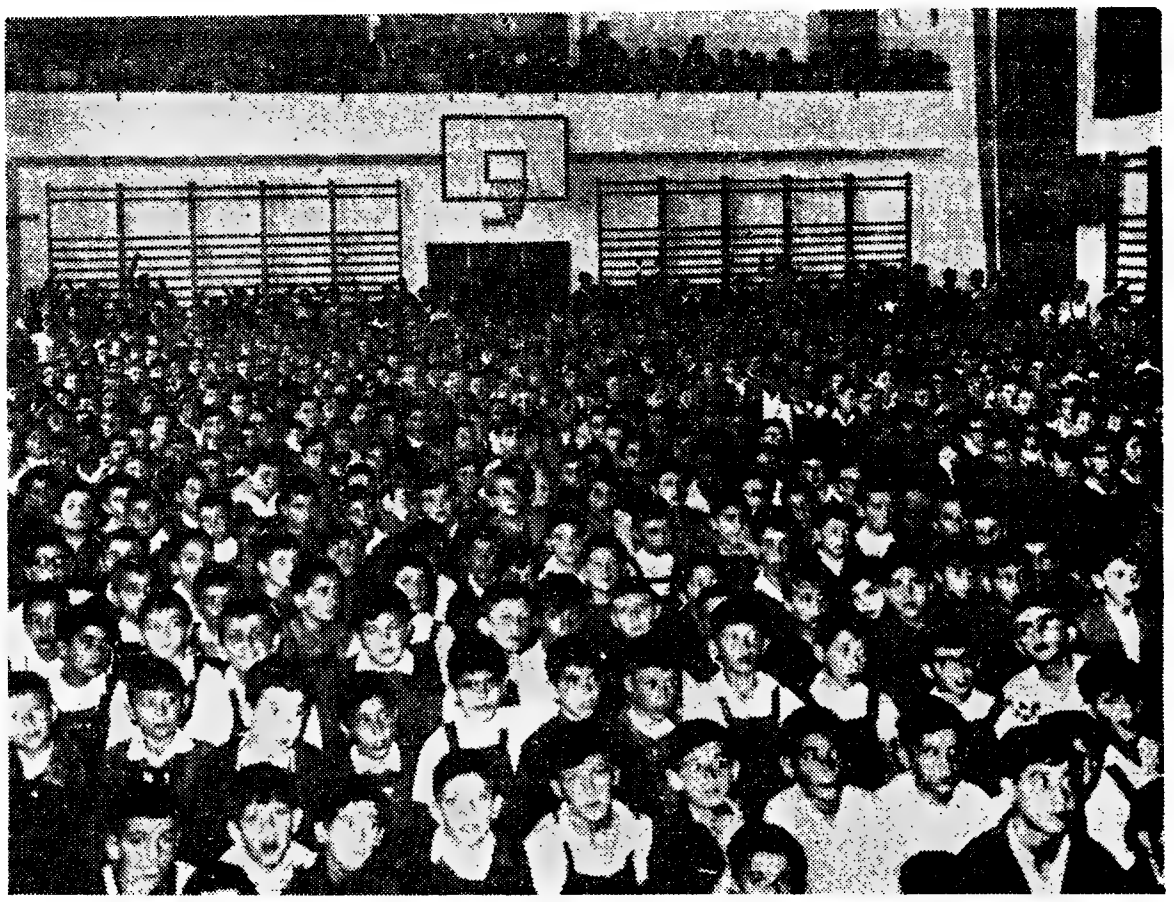
Outro comerciante, a firma armazenista de adubos, cereais e legumes, Arménio de Oliveira & Filhos, Lda., de Mogofores-Anadia, já desde há seis anos que vem fabricando deste «vinho» e fornecendo açucar a outros falsificadores. Foi-lhe interceptada uma camioneta, vinda do Porto, com 4350 kg de açucar, conduzida pelo motorista Mateus Tavares Moreia e tendo por ajudante Acácio Gomes de Oliveira, ambos empregados daquela firma.

O ajudante pôs-se em fuga e o motorista foi detido. Os sócios da firma, prevenidos por este, apressaram-se a ir ao Porto, onde reuniram com o fornecedor do açucar e um intermediário, a fim de combinarem um alibi que escondesse a verdade dos factos. Depois de averiguações e interrogatórios efectuados pela fiscalização, veio a apurar-se o seguinte: Manuel Maria de Oliveira, sócio-gerente da firma Arménio de Oliveira & Filhos, Lda., entrara em contacto telefónico com o retalhista de mercearia João Monteiro dos Santos, do Porto, para que lhe conseguisse 58 sacos de açucar. Este, por sua vez, solicitou ao seu colega Manuel Guedes de Melo, também do Porto, que lhe fornecesse 48 sacos. Conseguido este, a firma de Mogofores mandou a sua camioneta áquela cidade, entregando ao motorista um cheque em branco. No Porto e na compa-

(Continua na ultima página)

VOLTOU-SE
uma camioneta com vendedeiras de peixe

Esta manhã, voltou-se, quando passava na Praça Paiva Couceiro, uma camioneta carregada de peixe e fruta e na qual seguiam, também, algumas vendedeiras. Ficaram feridas Maria da Conceição Marcela, de 54 anos, moradora na Rua Fernão Lourenço 39, 1.º Dt.º, em Almada; Otília Elias da Costa, de 38, residente na Vila Ruas, 10, Casal Ventoso de Cima, e Maria Irene Henriques Mendes, de 32, moradora no Campo do Vitória, na Picheleira.



Um aspecto da sala repleta de crianças

O prof. Calvet de Magalhães no uso da palavra

Mil e trezentas crianças participaram esta manhã na primeira sessão cultural do novo ano lectivo na Escola Francisco de Arruda

Na Escola Tecnica Elementar Francisco de Arruda efectuou-se, esta manhã, a primeira das 44 sessões culturais, de sábado, incluídas no programa das actividades circum-escolares do corrente ano lectivo.

Estas sessões começaram na E. T. E. F. A. há oito anos, a elas assistindo sempre, não só os actuais alunos, como os que vão deixando o ciclo preparatório e os que frequentam as escolas primárias instaladas na zona de influência da E. T. E. F. A. Por isso, no amplo ginásio daquele estabelecimento de ensino se encontravam esta manhã cerca de mil e trezentas crianças, naturalmente alegres e barulhentas, pela excitação produzida por este recomeço dos encontros semanais.

A sessão começou com a audição de um pequeno grupo coral, composto por alunos do 2.º ano, que já ali receberam aulas no ano passado. O escritor Tomás Ribas procedeu depois á leitura do conto tradicional português «O sapateiro pobre», do qual fez a seguir uma breve explicação.

Chegou então a altura do auditório ouvir e intervir nos comentários do professor Calvet de Magalhães, director da escola, sobre os factos e peripécias surgidos no começo do ano bem como sobre a forma de encaminhar as actividades escolares e circum-escolares durante a próxima semana lectiva.

Após estes começou a sessão cinematográfica, durante a qual foram exibidos os filmes «A roda dentada» «O nariz arrebitado» e «A ultima carga dos Sioux».

O mais interessante de tudo isto é que as atitudes e acontecimentos fluem ali naturalmente, sem esforços disciplinadores, num ambiente vivo e interessado. Isto pode surpreender quem esteja habituado a verificar o receio que tantas vezes se nota quanto ao comportamento de rapazes ou raparigas, reunidos em grandes quantidades.

Não se ouviu nem um grito de intimidação, nem um gesto repressivo, nem se viu empregados a vigiar alunos. Quando têm que ouvir os alunos estão calados; quando há intervalos falam com vivacidade. Passam da alegria mais descontraída para o silêncio mais concentrado. É de facto consequência de uma organização escolar que estima os maiores valores educativos: o aperfeiçoamento espiritual de cada um, a personalidade, a consciência do seu comportamento, a naturalidade das relações entre alunos e professores. Não há nada como ser simples, natural, franco e estabelecer um ambiente educativo de grande confiança, mas infelizmente isto não está ao alcance de todos os dirigentes.

● O que interessa às crianças

A propósito destas actividades ocorre-nos relatar um curioso inquérito feito há pouco.

Um liceu de Lisboa quis organizar para os seus alunos determinadas actividades e desejou saber quais as que mais lhes interessavam. Estes, indicaram, em primeiro lugar, aprender a escrever á máquina, em segundo estudar cerâmica e em terceiro desenvolver actividades plásticas e musicais.

Numa escola técnica, também de Lisboa, procedeu-se a um inquérito semelhante e os alunos indicaram em primeiro lugar o teatro, em segundo a biblioteca e em terceiro a organização de grupos musicais.

Destas observações se pode concluir que os alunos sabem quais

O PROF. SILVA CUNHA visitou Carmona e a vila de Quitexe

LUANDA, 10 — (A. N. I.) — O subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, prof. Silva Cunha, iniciou ontem, por Carmona, as suas visitas ao interior da província.

Em Carmona, dispensando a recepção protocolar, o subsecretário de Estado percorreu, em especial, os arredores da cidade, observando particularmente o funcionamento do mercado do café na regedoria Denanza Polo, onde se encontravam numerosos compradores e produtores. Passou, depois, por outras regedorias e, também, pela estação regional do Instituto do Café.

Cerca das 13 horas, foi oferecido em Carmona, junto da piscina do parque, festivamente engalanada, um almoço em honra do subsecretário, com a assistência de cerca de uma centena de convivas.

De tarde o prof. Silva e Cunha foi á vila mártir do Quitexe e á fazenda agrícola de Pumba Loge, parando no percurso em várias regedorias e regressando, ao fim da tarde, a Carmona, onde pernoitou, seguindo esta manhã, de avião, para Cabinda.

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO
S. A. R. L.
Paquete «CARVALHO ARAUJO»
Avisam-se os senhores passageiros que a saída deste navio para a sua viagem á Madeira e Açores, se efectua dia 11 ás 16 horas, da Estação Marítima de Alcântara, e não ás 12, como inicialmente fora anunciado.

PRAÇA DE TOIROS
TARÉM
IDE CORRIDA
A DA PIEDADE
MAIORES 6 ANOS
AMANHÃ
ÀS 16 HORAS
ORCADOS
DORES DE
NTARÉM
OS POR R. SÉRGIO
MATADORES
DIEGO PUERTA
AMADEU DOS ANJOS
BAPTISTA
PUERTA
VENDA DE BILHETES
Em SANTARÉM, na Rua Guilherme de Azevedo (frente ao Café Central), tel. 39, e a partir da véspera da corrida, nas bilheteiras da Praça; em LISBOA, nas bilheteiras do Campo Pequeno, Restauradores, 7 (telfs. 32 17 12 e 3 07 69) e na da A. B. E. P., Praça dos Restauradores (telf. 32 88 23).

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

Saluzena

MILHÓLEO
ÓLEO DE GERMEN DE MILHO EXTRAÍDO POR PRESSÃO
AGORA TAMBÉM EM LATAS DE 1 E 5 LITROS

Morreram de fome este ano só em Bogotá, 105 crianças

BOGOTÁ, 10. — (F. P.) — Morreram de fome 105 crianças só na cidade de Bogotá, durante o ano corrente — anunciou ontem a emissora «Todelar».

Por outro lado, registaram-se cenas dramáticas nos suburbios orientais da capital, onde, nos ultimos seis meses, cerca de 700 famílias aproveitaram terrenos vagos para construir bairros de lata.

Quando a Polícia ontem ali chegou a fim de desalojar os moradores das barracas, encontrou três barreiras sucessivas: primeiro as crianças, que tinham formado um cordão em volta das suas miseráveis casas, a seguir as mulheres e depois os homens.

Ocorrências destas estão a tornar-se cada vez mais frequentes, tornando-se motivo de preocupações para as autoridades colombianas.

O presidente de Gaulle deixa hoje o Uruguai a caminho do Brasil

MONTEVIDEU, 10 — (A.N.I.) — O presidente de Gaulle parte hoje para o Brasil, a bordo do cruzador franês «Colbert», na ultima etapa da sua visita aos países da América Latina.

Falando perante o Congresso do Uruguai, de Gaulle afirmou que o auxílio a prestar ás nações em desenvolvimento não deve ser influenciado por razões de ordem política.

Nesse discurso de Gaulle afirmou: «Pretendemos que os povos usufruam plenamente do direito de tomarem decisões por si próprios, com o fim de caminharem ao longo da estrada da civilização. Pretendemos que o auxílio a prestar pelas nações prósperas «ás que o não são, se processe acima de ideologias e hegemonias».

E(mais adiante: «Pretendemos que se estabeleça o equilibrio e a paz em todo o Mundo».

De Gaulle concluiu, dizendo que entre o Uruguai e a França deve ser estabelecida «mais profunda e mais prática cooperação».

CANTOU-SE A MARSELHESA

MONTVIDEU, 10 — (F. P.) — «Só consigo dizer algumas palavras: tenho a alma trespassada de comoção». Esta afirmação do general de Gaulle, no liceu francês local, resume o que foi, sem duvida, o momento de fervor mais intenso de toda a viagem do chefe de Estado francês pela América Latina: homens, mulheres, crianças, comovidos até ás lágrimas, vozes vibrantes gritando «De Gaulle, de Gaulle», a Marselhesa cantada com verdadeira devoção...

JOIAS PARA A SR.ª DE GAULLE

BRASÍLIA, 10 — (F. P.) — Os seis mil membros da colónia francesa no Brasil quotizaram-se para oferecerem joias á sr.ª de Gaulle quando o chefe do Estado francês chegar a este país.

ALUGAM-SE FATOS DE CERIMÓNIA

Faltam quatro dias para a chegada do general de Gaulle ao Rio de Janeiro, e os estabelecimentos especializados no aluguer de «smokings»» e fraques não têm mãos a medir para escovar a naftalina dos seus «stocks» de fatos de cerimónia. Já têm 200 pedidos de aluguer e esperam ir além dos 500, que foi o numero máximo até hoje registado (quando da visita, em 1958, do então chefe do Estado português, marechal Craveiro Lopes).

UM SÓSIA DO GENERAL

Em São Paulo, onde o general de Gaulle se deslocará também, o homem do dia é um «barman» de 68 anos de idade, o francês Alexandre Aubert, dada a sua semelhança física com o general — semelhança que Aubert, aliás, cultiva. Por isso, há agora uma clientela nova a encher-lhe permanentemente o estabelecimento: são os fotógrafos.

DOUTORADO «HONORIS CAUSA»

Quando visitar a Universidade de Brasília, na terça-feira á tarde, o general de Gaulle será doutorado «honoris causa», por decisão que o Conselho Superior da Universidade acaba de tomar por unanimidade.

Três mil homens vão proteger o general no Rio

Cerca de três mil homens seleccionados no Exército, Marinha, Aeronáutica e na DOPS, juntamente com agentes da Sureté, vão compor o esquema de segurança montado ontem, no Itamarati, para proteger o presidente de Gaulle no Brasil, desde o seu desembarque do cruzador «Colbert», no Rio, até ao regresso a Paris — informa o «Jornal do Brasil».

A comissão encarregada do preparo do dispositivo, formada por representantes dos três Ministérios militares, Itamarati, DOPS e Embaixada francesa, após quatro horas de reunião, decidiu distribuir os agentes (todos á paisana) nas 64 ruas do percurso e fazê-los exercer vigilancia rigorosa nos prédios, ruas e cordões de isolamento, — diz aquele jornal.

O sr. Georges Bidault, cujo desaparecimento mobilizou a DOPS de São Paulo, permaneceu em Campinas, em casa de amigos, limitando-se a trocar de residência para fugir aos «reporters» que o assediam há algumas semanas. Alegou que com esta sua atitude evitará dificuldades ao Governo brasileiro durante a visita de de Gaulle.

Ainda segundo o «Jornal do Brasil» o general de Gaulle que fará o percurso num Rolls-Royce da Presidência da Republica, estará sempre rodeado por cinco agentes da «Sureté» que fazem parte da sua comitiva e não o abandonam.

Em poucas linhas

● **FRANÇA: PROLONGAMENTO DA GREVE DO LEITE EM PARIS — (A. N. I.)** — Os industriais dos lacticínios decidiram que Paris esteja sem leite por quatro semanas, a fim de reforçarem o seu pedido de aumento do preço do produto: de 37,2 para 45 cêntimos de franco por litro. Assim, desde o dia 18 do mês passado que a capital francesa está privada do leite fresco que habitualmente recebe: milhão e meio de litros diários.

● **CHINA: NOVO AVISO DIRIGIDO AOS E. U. A. — (R.)** — A Republica Popular da China publicou, a noite passada, o seu 329.º aviso importante por motivo de provocações militares dos Estados Unidos nas suas águas territoriais, afirmando que um navio de guerra americano pentrara em águas chinesas, por quatro vezes, nos dias 2 e 9 do mês corrente.

● **E. U. A.: MULHER E TRÊS CRIANÇAS ASSASSINADAS — (A. N. I.)** — A mulher do Polícia Frank Wilson e três filhos do casal, de 7, 4 e 2 anos, foram mortos á punhadala enquanto dormiam. Frank Wilson estava de serviço na esquadra, quando lhe mataram a família.

Mais de dez mil polícias procuram em Caracas o adido militar raptado

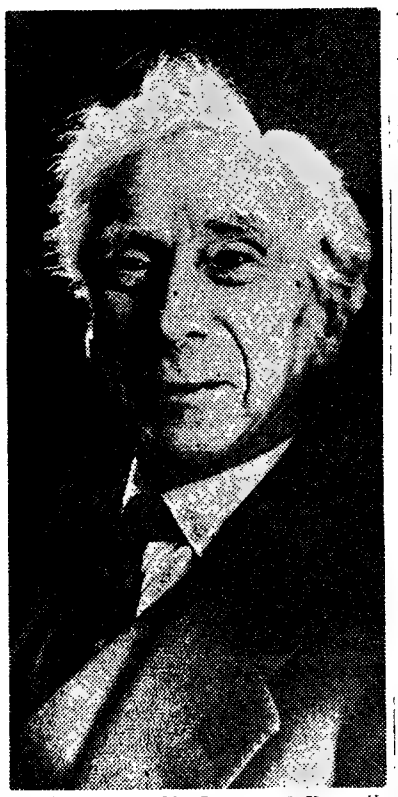
CARACAS, 10 — (F.P.) — Mais de dez mil agentes da Polícia procuram, nesta cidade, o tenente-coronel Michael Smolen, adido militar á Embaixada dos Estados Unidos, raptado ontem por membros das «Forças Armadas de Libertação Nacional». Dois estudantes foram presos. Há barragens nas estradas e intensa vigilância nos aeródromos.

Os raptores do tenente-coronel Smolen tinham um plano para despistar a Polícia: abandonaram próximo da Cidade Universitária o automóvel utilizado na operação, para fazerem crer que era ali que o raptado se encontrava.

O seu objectivo era levar a Polícia a entrar na Cidade Universitária, o que teria provocado um movimento de protesto dos estudantes. As autoridades, porém, compreenderam a manobra e estão a orientar as investigações noutros sentidos.

Entretanto, os dirigentes dos principais partidos politicos publicaram comunicados a condenar o rapto do adido norte-americano

Na Embaixada dos Estados Unidos fora recebido um telefonema anónimo a anunciar para as 14 horas um outro telefonema, dos próprios raptores, que nessa altura dariam notícias do tenente-coronel Smolen. Mas tais notícias não chegaram.



O filósofo inglês Bertrand Russell

Bertrand Russell aponta o que se diz serem falhas do relatório Warren

LONDRES, 10 — (R.). — O Filósofo Bertrand Russell, presidente da comissão britanica «Quem matou Kennedy?» indica quatro do que considera as maiores falhas do relatório da comissão Warren sobre o assassínio de Kennedy.

No «Daily Worker», jornal comunista britanico, Russell apresenta as seguintes razões que o levaram a considerar aquele relatório um documento «tristemente - incompetente».

1 — A espingarda que se afirma ser a arma do crime e ter sido encomendada em Chicago por Oswald sob um pseudónimo, é mais leve 1,134 quilogramas e mais curta 107 milímetros além de ser de marca diferente da arma realmente enviada de Chicago.

2 — As testemunhas que ouviram mais de três tiros e que mantêm que eles vieram da área da passagem subterranea são ignoradas.

3 — Duas testemunhas do assassínio do guarda Tippit foram dispensadas em virtude da sua descrição do assassínio não corresponder aos traços fisionómicos de Oswald.

4 — O relatório da comissão afirma falsamente que Jack Ruby negara ter tido um encontro no «Carousel Club» com Tippit, Weissman e outro homem.

Novo satélite americano

BASE DE VANDENBERG, 10 — (R.) — Um satélite em forma de moinho de vento, designado «Beacon Explorer B», foi lançado, a noite passada, tendo ficado a descrever uma órbita polar. Destina-se a experimentar as formas de possível rastreio de aviação inimiga e pesa 52 quilos.

Mortos por engano

SAIGÃO, 10 — O informador do Ministério da Defesa confirmou que 14 civis (nove homens, duas mulheres e três crianças) perderam efectivamente a vida e 30 pessoas sofreram ferimentos, na metralhagem, «por engano», no dia 27, de uma concentração de sampanas, na aldeia de Ben Dinh, a uns 20 quilómetros da capital.

Um médico russo descobriu uma vacina contra o cancro

MOSCOVO, 10. — (R.) — A agência T. A. S. S. anunciou hoje que um médico soviético, o dr. Bikolai Blokhin, descobriu uma forma de imunização contra o vírus causador do cancro.

O dr. Blokhin, que é presidente da Academia das Ciências Médicas soviéticas, declarou que era ainda demasiado cedo para se falar da aplicação prática da sua descoberta ao tratamento de cancerosos.

O dr. Blokhin afirmou que se os animais forem inoculados á nascença e novamente nos primeiros meses de vida não será observada nenhuma formação de tumores malignos. O organismo adquire de facto imunidade contra o cancro — afirmou o dr. Blokhin.

«Isabel para a forca» — gritou-se num comício separatista em Quebec, onde hoje chega a rainha

QUEBEC, 10 — (R.) — Um grupo de jovens gritou «Isabel para a forca» quando dois mil canadianos, de língua francesa, realizaram a noite passada, nesta cidade, um comício como protesto contra a visita que a rainha Isabel efectua hoje a Quebec.

Um carro blindado permanecia perto do local onde se realizava a manifestação e a Polícia, de capacete de aço, estava a postos para entrar na sala do comício, em caso de violência.

O comício, organizado pela «Rassemblement pour l'Independence Nationale», uma organização separatista, foi a segunda explosão concentrada do dia de sentimentos antibritanicos na cidade. Depois dele, mais de 200 separatistas desfilaram em silêncio pelas ruas da cidade, quando saíram do comício, e realizaram uma manifestação sentada.

Entretanto, o tempo parecia estar combinado com os separatistas para fornecer uma recepção fria á rainha Isabel, á sua chegada a esta capital canadiano-francesa. Temperaturas perto do ponto de congelação foram previstas, havendo ainda a possibilidade de nevões.

Uma atmosfera de inquietação pairava sobre Quebec, cheio de tropas e de Polícia, enquanto se aguardava a chegada da soberana.

MANIFESTAÇÃO EM MONTREAL

MONTREAL, 1 — (F. P.) — Cerca de duzentos estudantes da Universidade francófila de Montreal, membros ou simpatizantes do Movimento para a Independência Nacional (movimento separatista legal), manifestaram-se ontem á tarde contra a visita da rainha Isabel da Inglaterra que, durante a manhã de hoje, deve chegar a Quebec.

Os jovens ostentavam cartazes em que se lia «a rainha não, bolsas sim», «Queremos professores», etc. Depois de haverem desfilado diante do monumento a «sir» Georges Etienne Cartier, um dos «pais da confederação» e um dos principais responsáveis, segundo os jovens, da «sujeição de Quebec», os manifestantes dispersaram sem incidentes.

HOMENS-RÃS SONDAM AS ÁGUAS DO PORTO DE QUEBEC

QUEBEC, 10 — (F. P.) — Não se nota, hoje, agitação nesta cidade. A abertura da pesca foi retardada por terem sido fechados ao público os cais. Os automóveis que chegam a Quebec são submetidos a revista. As estátuas de homens célebres britânicos estão guardadas. Foram mobilizados militares e polícias.

O Parlamento foi minuciosamente inspeccionado pela Polícia e ninguém pode entrar no edifício, onde a rainha será recebida hoje.

No porto, vedetas patrulhas e homens-rãs sondam as águas do rio. O iate real, vindo da ilha do Príncipe Eduardo, já está no estuário de São Lourenço. O tempo está encoberto e as águas do mar agitadas.

IGREJA DO SÉCULO XX — Será este o surpreendente aspecto de uma igreja em construção na praça forte do catolicismo — a Itália. O edifício está a ser erguido numas montanhas que dominam o Golfo de Trieste. Conterá 13 altares e nas suas paredes serão inscritos os nomes das 23 mil paróquias italianas

AVENTURAS DO TIO CARLOS

A GAVETA SECRETA

Romance condensado

de JEAN HERMONT

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

17

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Freddy está empregado no estabelecimento de um importante antiquário de Paris. Um dia, o patrão chama-o e comunica-lhe que um seu tio, proprictário de uma loja de antiguidades na província falecera. O jovem fica surpreendido e pesaroso, pois o tio do patrão era um dos melhores amigos de seu pai. Seguidamente, o antiquário diz-lhe que pretende conservar a velha loja, que tantas recordações lhe desperta. Para isso, Freddy, que o irá representar no funeral do velho tio, uma vez que os seus negócios não permitem a menor ausência, ficará na aldeia, dirigindo a loja. O jovem aceita. Nada o prende a Paris. Os complexos resultantes de um pequeno defeito físico, não lhe permitem que se aproxime do sexo oposto.

A sua unica paixão é uma pintura que representa uma jovem. A vida simples da provincia agrada-lhe e os negócios correm de feição. O Natal aproxima-se. Pouco tempo antes, no leilão de um palácio, adquire alguns objectos de arte, entre eles uma preciosa escrivaninha em pau-rosa, que o jovem, um dia, resolve examinar com atenção. Ao tocar, inadvertidamente, numa das gavetas, descobre um esconderijo, onde estão guardados diversos maços de cartas que uma jovem escrevera ao seu bem-amado, nos fins do século XVIII. Freddy, seduzido pelo sonho, procura reviver a personagem do cavaleiro, reconstituindo, pormenorizadamente, a existência dos noivos separados pelas primeiras convulsões revolucionárias. As cartas da jovem tornam-se cada vez mais ansiosas. Freddy responde como se fosse o bem-amado de Clarisse, a nobre do reinado de Luís XVI. O jovem vive intensamente aquela correspondência apaixonada. Numa carta, Clarisse, completamente aterrada, conta-lhe que se encontra presa.

18

CAPÍTULO V

«Meu amor, tenho o coração quebrado. Algumas senhoras que foram presas ontem e se juntaram a nós, comunicaram-me que o meu pobre pai morreu há duas semanas. Embora não tivesse nenhumas esperanças sobre a sua sorte, rezara tanto por ele, que, pode acreditar, esperava um milagre. E' verdade, matam! Matam! Matam! Quase todos os dias, algumas das minhas companheiras de cativeiro são julgadas, ou melhor, são submetidas a uma paródia, a que chamam julgamento. Nunca mais as voltamos a ver.

«Não lhe posso explicar porque é que a minha vez ainda não chegou. Talvez por ser util, já que presto serviço nas cozinhas. Pois, bem! Como vê, Franquette, a nossa velha criada, não pensava que, ensinando-me a cozinha, me prolongava a vida».

Pobre Clarisse! Freddy contemplava o «seu» retrato, imaginando-a a lavar pratos, a descascar legumes, a preparar as gamelas dos prisioneiros.

19

O jovem revia, semana após semana, o calvário da jovem. No entanto, a coragem tranquila que ela demonstrava, aquela serenidade diante de um fim horrível, que caminhava para ela com um passo inexorável, aquela agonia em plena juventude, tudo isso perturbava o jovem, que se envergonhava da sua timidez e dos seus complexos absurdos. Coxeava, é certo, mas Talleyrand, Byron e La Valière, também coxeavam. La Lalière, por exemplo, não deixara, por isso, de ter sido amada por um rei poderoso. Um dia, o antiquário falara-lhe, paternalmente, acerca do seu defeito físico. Fizera-lhe ver que ele, de modo algum, se devia sentir inferiorizado. No entanto, as suas palavras não tiveram resultado duradouro. Porém, Clarisse, com as suas palavras de amor, mostrava-lhe como uma alma simples pode olhar de frente todas as coisas, até a morte, serenamente, sem temores de qualquer espécie.

Uma lenta metamorfose operava-se em Freddy.

★

Com a chegada do Verão, os negócios tornaram-se mais activos. Por vezes, Freddy, continuamente ocupado com clientes, tinha de esperar pelo meio-dia para ler, ràpidamente, o correio.

Então, decidiu abrir os envelopes azuis sòmente á noite, após o trabalho. Ao crepusculo, ia sentar-se no «seu» banco, próximo do jardim do Bispo.

Foi naquele local que, num dia de Setembro, abriu o 110.º envelope. Havia já algum tempo que não os contava, pois não queria saber nada, embora tremesse cada vez que desdobrava a folha amarelecida.

Nessa quarta-feira, o ar cálido e calmo de um pôr-do-Sol luminoso estava impregnado de perfumes embriagadores. As opulentas ramadas dos plátanos não buliam. O jardim deserto oferecia ao jovem uma solidão cúmplice. «Adeus, meu adorado; adeus meu unico e eterno amor. Está tudo acabado! Amanhã, meu bem-amado, a sua Clarisse...».

20

Como teria coragem de ler mais? As lágrimas brotaram-lhe dos olhos e, bruscamente, começou a soluçar. Sim, era um romance, um sonho, uma adorável ficção. O acaso poderia fazer daquelas cartas mortas, encontradas numa pequena escrivaninha, um folhetim ligeiro, uma troca futil de correspondência. Porém, aquelas cartas tinham feito que Freddy vivesse um drama patético. Chorava por Clarisse como no teatro se chora por Antígona ou Dona Sol. A sua heroina vivera um amor magnífico, sofrera verdadeiramente uma agonia horrível, vertera sangue puro e inutil, que devia, nos infernos, banhar, até á eternidade, as faces dos seus carrascos. A noite caía lentamente. No céu, as estrelas cintilavam. Passeantes ocasionais deambulavam pelas largas áleas do jardim.

Freddy enxugou os olhos, dobrou a acarta de Clarisse e voltou para casa.

Sentado á pequena secretária, deixou passar as horas. Tudo acabara! Nunca mais tornaria a receber cartas tão ternas, doces e, por vezes, apaixonadas. Uma dor imensa apoderava-se dele, á medida que a beleza do seu sonho o invadia.

No dia seguinte, quando foi comprar um ramo de rosas brancas, a florista, ao vê-lo tão abatido, perguntou-lhe:

— Então, meu pobre senhor Charlet, o que é que se passa?

Freddy respondeu numa voz surda:

— Ela morreu.

Sentia que os seus olhos se inundavam de lágrimas. Sonhador e poeta, como um dia lhe dissera o antiquário, Freddy sabia sentir a ficção, e, da sua bela aventura com Clarisse, restava-lhe, sobretudo, uma enorme segurança, que já começava a dar os seus frutos.

«E' necessário que eu seja tão corajoso como ela».

Esta pequena frase ajudava-o a tornar-se outro homem. Se florescia sempre o «retrato de Clarisse» os seus olhares procuravam encontrar os das jovens que se cruzavam com ele na rua.

21

Mas, depois do seu grande amor, as aventuras fáceis já não o tentavam.

★

«Há já ano e meio que aqui me encontro — pensou Freddy um dia. — Aconteceram tantas coisas em dezoito meses».

— O correio senhor Charlet. Uma assinatura, se faz favor.

— O correio, senhor Charlet. Uma assinatura, des, estendera um sobrescrito lacrado e um punhado de prospectos.

(Continua)

ANDAR—ALUGA-SE

10 divisões assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e marquise, para habitação ou escritórios, e com a área total de 320 m2, na Rua D. Pedro V, 53 - 5.º andar com ascensor. — Obras a combinar — Aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, no Rossio, n.º 45 - 3.º andar, até ás 17 horas do dia 20 de Outubro de 1964.

A chave encontra-se na porteira.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

LINHA DA BEIRA ALTA

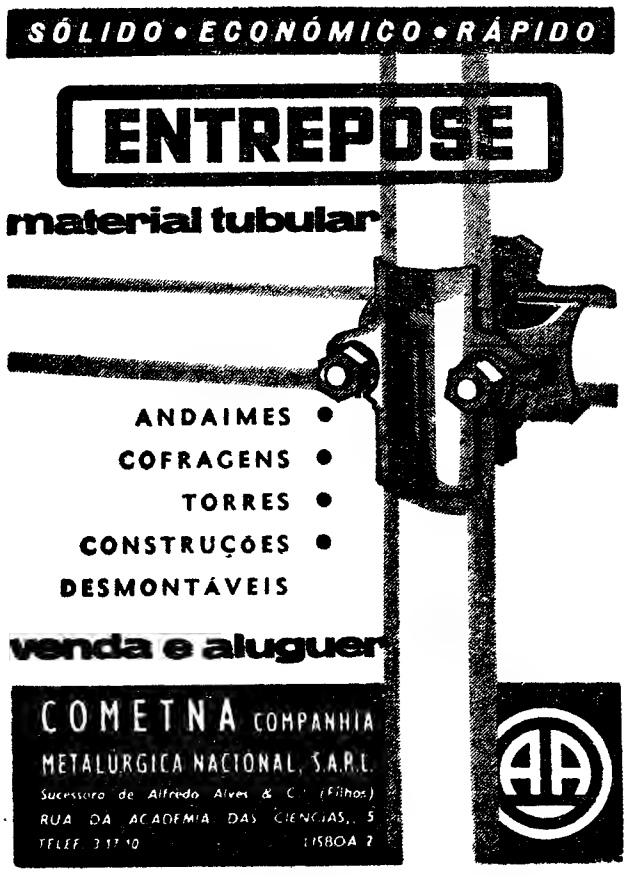
Previne-se o Publico de que, a partir de 15 de Outubro, as automotoras n.os 1320 e 1325 passam a efectuar paragem no novo apeadeiro de «Vila Boa do Mondego», situado na Linha da Beira Alta, entre a paragem de Muxagata e a estação de Celorico da Beira, sempre que haja passageiros para embarcar ou desembarcar.

Licenciado em Ciências Económicas

LISNAVE, Estaleiros Navais de Lisboa S.A.R.L.

Precisa-se para serviços de Armazém e Abastecimentos.

Resposta para Rocha Conde de Óbidos — Lisboa - 3



CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

(Antiga Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalomecânicos)

SEDE: ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, 45 — LISBOA
DELEGAÇÃO: RUA SANTO ILDEFONSO 245 — PORTO

AVISO

ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA

PROVA ANUAL

De harmonia com o disposto no § 3.º do artigo 16.º do Decreto-Lei 33 512, de 29-1-944, os beneficiários devem, anualmente, fazer prova de que subsiste o direito ao abono de família e assistência médica em relação aos seus familiares pelos quais hajam requerido tais regalias.

Assim a Caixa está a proceder ao envio de impressos de modelo próprio, que, depois de preenchidos e assinados pelo Presidente da Junta de Freguesia da área da residência do beneficiário, deverão ser **devolvidos até ao dia 31 de Outubro do corrente ano.**

Os beneficiários que estejam nas condições mencionadas, e não sejam recebedores dos referidos impressos, deverão requisitá-los á Caixa, ou á empresa onde prestam serviço com a maior brevidade possível a fim de se evitarem desnecessárias suspensões no pagamento dos abonos.

ENSINO PRIMÁRIO

Por determinação do Decreto-Lei n.º 38 969, de 27-10-952, alterado pelos Decretos-Lei n.ºs 40 964 e 42 994, respectivamente de 21-12-956 e de 28-5-960, os beneficiários de abono de família devido por menores, sujeitos á obrigação de frequentarem o ensino primário, isto é, por terem idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos, em 31 de Dezembro do ano em curso, deverão entregar nesta Instituição, **até ao dia 31 de Outubro de cada ano,** e conforme os casos, os seguintes documentos:

a) Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe daquele ensino; **ou**
b) Certificado de dispensa de matrícula nos casos previstos na lei; **ou**
c) Documento comprovativo da aprovação no exame da 4.ª classe (no caso de não ter sido entregue anteriormente).

A falta de entrega, ou entrega fora do prazo, dos documentos referidos implicará a suspensão dos abonos devidos pelos descendentes em idade escolar e a perda do direito ao abono de família até ao mês inclusive, em que for efectuada a prova exigida.

ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR

Em conformidade com alterações legais, impostas pelo Decreto-Lei n.º 43 184, de 23 de Setembro de 1960, o limite de idade dos 14 anos, para atribuição de abono de família, foi ampliado para os **18, 21 e 24** anos, desde que os descendentes estejam matriculados num curso secundário, médio ou superior e dispensado o requisito de bom aproveitamento escolar.

Nestes termos, o direito ao abono de família, relativamente a descentes estudantes, fica unicamente dependente, dentro dos respectivos limites de idade, da apresentação **até 31 de Dezembro, de cada ano,** por parte dos beneficiários, **do documento comprovativo da matrícula escolar e da frequência até final do ano lectivo anterior.**

A falta de entrega, ou entrega fora do prazo, dos documentos referidos implicará a suspensão dos abonos devidos pelos descendentes em idade escolar e a perda do direito ao abono de família até ao mês inclusive, em que for efectuada a prova exigida.

Nota: — Os descendentes com idade inferior a 13 anos, que no presente ano lectivo (1964-65) venham a efectuar a matrícula em curso secundário e que não tenham feito, ainda, prova do exame de 4.ª classe, deverão fazer entrega de qualquer daqueles documentos até 31 de Outubro.

DESCENDENTES INCAPAZES

No caso dos beneficiários estarem a usufruir do direito ao abono de família e assistência médica, em relação a descendentes que sofram de incapacidade permanente e total para o trabalho, deverá ser apresentado um atestado comprovativo de que se mantem a situação de invalidez, passado por médico da Federação de Caixas de Previdência «Serviços Médico-Sociais».

Lisboa, Outubro de 1964

Pel'A Comissão Organizadora
O Presidente
LIC. ALBERTO MONTEIRO

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO
DIAS 12 e 13

Partida às 7 H 30 — Volta completa
Partida às 14 H 00 — Volta directa

MISSA AOS DOMINGOS
Informações e Inscrições
T U R I J O R G E
Praça de Londres, 9-B Telef. 724957
AUTOCARROS EDUARDO JORGE
Rua Jardim do Regedor, n.º 35
Telefs. 30971 e 30972

MORADIA NOVA - OEIRAS

Vende-se, nova, perto estação e liceu. Constr. primeira, 4 casas banho, garagem, sótão, etc. 300 c. Montepio. Preço 1.100 c. Ver Alameda Conde de Oeiras. Lote 34. Chaves Lote 35.

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE

Calco especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor Exija NEWTON

DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta 56

CUIDE DA BELEZA DO SEU CARRO ...
COM
Escovas de limpeza
APA

ESCOVAS ESPECIAIS
ESCOVAS-CABIDE
LAVA-VIDROS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

COMPANHIA PORTUGUESA DE PESCA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 75 000 000$00

SEDE: Avenida 24 de Julho, 3-2.º andar — LISBOA

AUMENTO DE CAPITAL

Avisam-se os Ex.mos Senhores Accionistas que podem levantar na sede da Companhia, todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 10 ás 11.30 e das 14 ás 15.30 horas, as suas acções ali depositadas, correspondentes ás cautelas até o N.º 432.

As cautelas devem ser assinadas no verso pelo próprio.

Lisboa, 10 de Outubro de 1964.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

OS JOGOS OLÍMPICOS

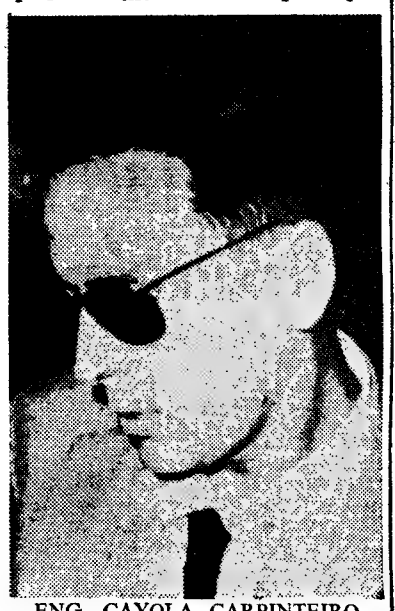
VISTOS POR **FERNANDO SOROMENHO**

Dois atiradores à bala

Correia da Costa (carabina) e eng. Cayola Carpinteiro (pistola)

TÓQUIO, *Outubro* — Será desta vez que o tiro á bala regressará dos Jogos Olímpicos aureolado com actuações prestigiantes, dignas de enfileirar ao lado do que aconteceu há 30 anos?

A pergunta, aliás válida em qualquer das modalidades aqui repre-



ENG. CAYOLA CARPINTEIRO

sentadas, muito embora haja maior débito numas do que noutras, fizemo-la a Correia da Costa — o homem da carabina.

Calmamente, segundo o seu feitio, o vilarealense, que viveu em Angola, respondeu:

— Encaro estes Jogos Olímpicos com optimismo. Espero classificar-me na primeira vintena, o que já será valioso, se, porventura, competirem cem atiradores. A minha «Anschutz» e eu próprio terão, no entanto, uma palavra a dizer. Se deixarem e os fados forem propícios.

Sem uma actividade variada e constante sobre a banqueta, Correia da Costa conseguiu, todavia, boas pontuações nas provas de responsabilidade em que tem participado. Daí, a razão de ser da sua selecção na carabina livre, em que alcançou médias que mais ninguém, em Portugal, igualou sequer. Aliás, as provas de apuramento olímpico venceu-as, atingindo (só ele) a casa dos 580 pontos.

— E foi numa carreira má. Noutra, sinceramente, teria sido melhor.

Com 38 anos de idade, e senhor de um assinalado sangue-frio, o nosso compatriota estreia-se na competição olímpica para enfrentar um lote de adversários de qualidade, onde actuam russos, americanos e romenos, entre outros.

A prova consiste em 60 tiros, precedidos de 15 para ensaio. Os 600 pontos são o máximo possível em quem, evidentemente, acertar. Não haverá eliminatórias, pelo que as dificuldades se apresentam sem dissimulações.

Correia da Costa que, segundo frisámos, impressiona pela serenidade, tem-se treinado com a assiduidade indispensável e, agora, ven-

CORREIA DA COSTA

cida a crise moral que o perturbou, antes da partida para Tóquio, devido á morte de um seu filho, recém-nascido, apresenta-se disposto a tentar a sua sorte.

A sorrir, concluiu:

— Lá em Lisboa, recentemente, meu filho, de dez anos, conseguiu bater-me numa prova com espingarda de... rolha. Mas, aqui, se Deus quiser, espero não andar á procura da rolha...

*

Em tiro á bala, com pistola (silhuetas, 25 metros), actuará o eng. José Manuel Cayolla Carpinteiro, que nasceu em Elvas, no dia 1 de Outubro de 1930. Casado, exerce a sua actividade numa refinaria de petróleo, em Lisboa.

Elemento hábil, encontra-se disposto a lutar por uma boa classificação, não obstante ter sido afligido, em Lisboa, nas vésperas da vinda para o Japão, por um ataque de apendicite, facto que o inibiu de preparar-se convenientemente durante oito dias.

Uma cidade transformada pelo desporto

TÓQUIO, 10 — (F. P.) — Para os japoneses, preparar os Jogos Olímpicos, não foi, apenas, instalar no Parque Meiji e nuns quinze centros em redor da capital, os estádios, ginásios, piscinas e campos para as diversas provas. Não foi, apenas, elaborar, com meios técnicos modernos, uma organização a que não regateiam elogios as entidades oficiais, os atletas e os jornalistas desportivos.

Foi, igualmente, ensejo para dar fisionomia moderna á cidade mais povoada do Mundo — em 1963, Tóquio dobrou o cabo dos dez milhões de habitantes — e, ao mesmo tempo, uma das mais caóticas.

Para fazer «respirar» o que mais não era em grande parte do que aglomerado de aldeias ameaçado de abafamento pelas dificuldades de circulação, abriu-se vasta rede de vias rodoviárias, no total de 113 km. Ora pela altura de um segundo piso, por cima das vias existentes, ora mergulhando no subsolo. Ao mesmo tempo, surgiu uma auto-estrada de 27 km que vai da aldeia olímpica ao aeródromo de Haneda, passando pelo bairro de Ginza, coração da cidade, centro das actividades comerciais, intelectuais e artísticas, e dos divertimentos, até Ginza, corre paralelamente á auto-estrada, uma linha férrea «monorail»—a primeira explorada comercialmente — em que a circulação se faz a mais de 60 km/hora.

Debaixo da terra, com a abertura de três novas linhas de metropolitano, que cruzam os dois itinerários antigos, estabeleceu-se um «record» mundial: a maior estação subterrânea, com 2 km de comprimento, no coração da capital, onde vai ser instalado vasto centro comercial.

ACTIVIDADE

Manuel das Dores Correia da Costa. Natural de Vila Real, onde nasceu em 10 de Junho de 1926. Casado, tem um filho, e é empregado bancário.

Começou a dedicar-se ao tiro, de competição, há quatro anos. Muito novo, viveu em Luanda e ali teve o ensejo de experimentar a pontaria. Ficou-lhe o gosto e logo que foi para a Metrópole e as circunstancias foram favoráveis não hesitou.

Além de ter sido o 1.º nas provas de selecção olímpica, Correia da Costa fez 585 pontos, nos Jogos Luso-Brasileiros, 584, no Portugal-S. Paulo, em 1962, e 584, em Barcelona. O mínimo era 585. Esclarece-se que ninguém se lhe equiparou.

OS AMERICANOS JÁ CONQUISTARAM 361 MEDALHAS DE OURO

Os americanos têm sido, desde o início das Olimpíadas Modernas, os grandes coleccionadores de medalhas de ouro.

Logo em 1896, entre atletas de 13 nações, os americanos conquistaram nove medalhas de ouro nas vinte e três provas do calendário olímpico da época.

Nas Olimpíadas de Paris (1900) conquistaram 11, nas de St. Louis (1904) obtiveram 30 primeiros lugares; em Atenas (1906) conseguiram 10; em Londres (1908) 13 medalhas de ouro; em Estocolmo (1912) 15; em Antuérpia (1920), 26; em Paris (1924), 34; em Amsterdam (1928), 20; em Los Angeles (1932), 32; em Berlim (1936), 24; em Londres (1948), 36; em Helsínquia (1952), 38, numero «record» de medalhas de ouro; em Melbourne (1956), 31 e, finalmente, em Roma (1960), 32.

Como se vê os americanos atingiram o seu máximo de medalhas de ouro em Helsínquia com 38 e o mínimo em 1906 com 10.

As disciplinas olímpicas em que os americanos nunca conquistaram medalhas de ouro, prata ou bronze são: ciclismo, canoring, esgrima, hóquei em campo e pentatlo moderno.

Até hoje os olímpicos americanos ganharam 361 medalhas de ouro. Quantas conquistarão mais em Tóquio?

A INAUGURAÇÃO DOS JOGOS

(Continuação da 1.ª página)

os caminhos para o estádio, a cerca de um quilómetro do recinto. Estabeleceu-se a confusão que se manteve até helicópteros conseguirem dirigir os automóveis para longe da área.

A comunicação do imperador

O imperador Hirohito leu ás 14 e 57 locais (5 e 57 T. M. G.) a comunicação da inauguração dos Jogos, após atletas dos países participantes desfilarem em parada no Estádio Olímpico completamente cheio com 75 000 espectadores.

Nuvens de balões subiram aos céus, quando canhões dispararam salvas.

O sol continuava a brilhar intensamente sobre o cenário colorido, quando os atletas e funcionários, nos seus uniformes de vários matizes, desfilaram pelo estádio, entrando pela porta da maratona.

Registaram-se especialmente grande aclamações, quando da passagem da equipa da Holanda, chefiada por Anton Geesink, campeão mundial de Judo, que foi treinado no Japão.

Um solitário corredor japonês acendeu o facho olímpico ás 15,10 horas locais (6,10 horas T. M. G.), três minutos depois de ter entrado no estádio.

O desfile dos favoritos

Desfilando logo a seguir a outra vinham as duas grandes equipas rivais — a dos Estados Unidos e a da Russia.

Os americanos obtiveram uma aclamação especial da multidão. Foram uma das poucas nações que não saudaram com a bandeira quando passaram pelo imperador.

As raparigas soviéticas tinham um aspecto alegre, com sapatos vermelhos brilhantes e lenços da mesma cor a contrastar com os seus fatos cor de creme. Enquanto o enorme contingente de mais de 200 atletas fesfilou á volta da pista, os russos acenaram constantemente para a multidão, que os aplaudiu com entusiasmo. Aqui e ali, no estádio repleto, viram-se bandeiras soviéticas acenar em resposta.

O momento de Portugal

A delegação de Portugal desfilou após a delegação da Polónia, que era constituída por 207 pessoas, e antes da de Puerto Rico, com 36 elementos.

Os dirigentes e atletas portugueses eram 24, entre eles a ginasta Esbela da Fonseca. Impecáveis de aprumo, tendo á frente o chefe da delegação, general Correia Leal, os portugueses foram saudados mais fortemente nalguns sectores do estádio e corresponderam ás aclamações.

Os portugueses, vestidos de cinzento-azulado, os polacos, de casaco castanho escuro e calças mais claras, os porto-riquenhos de casaco escarlate e calças azul-forte, os rodesianos, todos de branco, precedem a delegação romena em que os homens se apresentam vestidos cor de manteiga e as mulheres com blusas azuis e saias cinzentas. atrás do porta-bandeira senegalês e os 15 representantes do Senegal, de casaco verde e calças castanhas, aparecem os espanhóis, de casaco cor de vinho e calças antracite. Os suecos formam mancha notavelmente clara neste conjunto com os casacos azul-céu e calças ou saias de tom mais claro. Os suíços de azul acinzentado, procedem os formosanos.

Seguem-se o Tanganika, com 5 representantes, nutrida delegação tailandesa, a Trindade, a Tunísia, que conta, atrás do porta-bandeira, dez representantes vestidos de escuro, os turcos, de casaco e calças pretos, agitam bandeirinhas turcas e japonesas. Os representantes da R. A. U., de cinzento, desfilam a passo marcial. Vêm depois, as delegações do Uganda e do Uruguai, cujos representantes saudam os espectadores, agitando a mão, e marcam passo cadenciado.

Uma estrondosa ovação saudou o Japão, o ultimo dos 94 países concorrentes, quando a sua equipa desfilou pelo estádio.

Avery Brundage: «esperança para um mundo mais feliz»

Ao mesmo tempo que a ultima banda militar sai do estádio donde o publico se escoa lentamente, um fogo de artifício, em plena luz do dia, e cujos efeitos de cores, destacando-se do céu muito azul, são verdadeiramente originais e belos, põe, na cerimónia inaugural dos Jogos, o ponto final que não deixa de ter cor local: as pinceladas cor-de-rosa e os rastros de fumo escuro, em fundo azul, recordam, efectivamente, os delicados tons pastel das graciosas pinturas japonesas.

Esta cerimónia foi «sensacional», declarou o presidente do «Comité» Olímpico, Avery Brundage, «o mais notável é que decorreu em plena conformidade e em apertada harmonia com a filosofia olímpica e o espírito olímpico», acrescentou, dirigindo-se aos representantes da Imprensa, no final da inauguração.

Mais adiante, patenteou «grande simpatia pelos rapazes e raparigas que, não por culpa sua, foram excluídos». Referindo-se á retirada das delegações indonésias e norte-coreanas, disse: «isto já havia sucedido uma vez, e as pessoas deste país sempre o lamentaram».

Todo o povo nipónico, disse ainda Brundage, contribuiu de maneira impressionante para a preparação dos Jogos. «a contribuição integral de um país é o verdadeiro objectivo dos olímpicos, acima do estabelecimento de novas marcas. A circunstancia de um povo de cem milhões de habitantes se entusiasmar com o fair-play e o espírito desportivo, dá-nos esperanças novas de ver um mundo mais feliz e mais são».

MENSAGEM DO PAPA

CIDADE DO VATICANO, 10. — (R.) — Anunciou-se hoje nesta cidade que o Papa enviou uma mensagem de saudação para os Jogos Olímpicos de Tóquio.

Sua Santidade faz votos para que aqueles que pacíficamente lutam pelos louros do sucesso se unam em laços de duradoura fraternidade.

O Santo Padre declarou que a igreja católica romana considerou sempre os Jogos Olímpicos com as maiores esperanças — pois vê neles um profundo significado humano.

A igreja encoraja e abençoa o desporto «quando não é uma simples manifestação de força física, rivalidade exagerada e os interesses materiais, tornando-se assim um instrumento de elevação e treinando os espíritos para as belas e grandes coisas da alma».

O Papa, que saudou «a nobre nação japonesa» e a sua civilização milenária, dirigiu a sua mensagem ao cardeal Peter Tatsuo Doi, de Tóquio.

De Tóquio informam...

... que no decorrer de um treino, o nadador americano Thompson Manr melhorou para 59 s e 8/10 o «récord» mundial de 100 metros costas, que lhe pertence.

... que o alterofilista soviético Yuri Vlasov (recordista mundial) abandonará a prática desportiva depois dos Jogos.

... que os Jogos serão transmitidos pela TV directamente para os Estados Unidos, Europa e Canadá, através do satélite «Syncom III».

... que serão transmitidas através do Mundo aproximadamente 50 horas de filmes.

Via PAN AMERICAN

DESPORTOS

O «clássico» Sporting-Belenenses

«NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

domina a 1.ª jornada

Realiza-se amanhã a primeira jornada do «Nacional» de Futebol da 1.ª Divisão, com os seguintes jogos: Sporting-Belenenses; Vitória de Guimarães-F. C. Porto; Seixal-Varzim; Torriense-Vitória de Setubal; Cuf-Académica e Leixões-Sporting de Braga. O outro encontro da ronda (Benfica-Lusitano) efectua-se esta noite, na Luz.

★

É exactamente a partida de abertura, entre «encarnados» e eborenses, aquela que surge como a mais desnivelada, pois o favorito do campeonato (o Benfica) joga em casa contra um adversário de possibilidades muito mais reduzidas.

Nos jogos de amanhã, sobressai naturalmente o «clássico» Sporting-Belenenses, despique entre dois candidatos ao título. De um modo geral, as partidas entre «grandes» caracterizam-se pela incerteza, pelo que o desafio terá vários desfechos possíveis. O facto de o Sporting jogar no seu terreno é uma vantagem, mas o Belenenses poderá oferecer réplica de forma a tentar a sua oportunidade.

Esta noite, na Luz: Benfica - Lusitano

Outro jogo importante e de desfecho muito incerto é o da Amorosa, onde a maior consciência técnica do F. C. Porto opor-se-á a um Vitória de Guimarães que tem uma equipa muito equilibrada e é fortíssimo no seu ambiente.

Temos, a seguir, um visitante possível vencedor: o Setubal, que se desloca a Torres Vedras. Tudo dependerá, em última análise, da hipótese de os torrienses conseguirem encontrar o ritmo que lhes permita contrariar o melhor futebol dos sadinos.

Finalmente, nos três restantes jogos, qualquer dos visitados parece mais próximo do êxito, muito embora sejam de levar em linha de conta vários factores (forma de princípio de época, procura de homogeneidade, etc.) que podem alterar as perspectivas.

De qualquer modo, estamos perante uma jornada que já pode fornecer algumas indicações quanto á disposição das equipas, pelo que este primeiro contacto adquire uma evidente importância, mesmo para além do problema de pontos que nele se discute.

A TARDE DESPORTIVA DE PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA

Depois do magnífico êxito que constituiu a transmissão de Londres, em colaboração com a Sonarte, do encontro Chelsea-Benfica, Produções Lança Moreira realizam amanhã mais uma tarde desportiva, que inclui os relatos directos e integrais dos seguintes encontros:

SPORTING-BELENENSES — Simultaneamente pelos emissores de Parede, Porto e Miramar de Rádio Clube Português e nas vozes de Mário Célia, Artur Alves e Jorge Silva (relator estagiário).

TORRIENSE-SETUBAL — Através da Rádio Voz de Lisboa, estando ao microfone Manuel Caetano e Horácio Santos.

GUIMARAES-F. C. PORTO — No horário dos Emissores do Norte Reunidos e para uma equipa constituída por Aníbal Barroso e Humberto Branco.

Como habitualmente, todos estes relatos têm o patrocínio do «Diário de Lisboa», sendo fornecidas directamente da nossa Redacção frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, incluindo resultados, *em cima da hora*, dos jogos que se realizam nos outros campos do País e a *Chave* do Totobola.

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica revalidou

o título de campeão lisboeta

Terminou ontem o Campeonato de Lisboa, de hóquei em patins (1.ª Divisão), tendo o Benfica revalidado o respectivo título.

Os encontros da jornada derradeira forneceram os seguintes resultados:

C. Ourique, 1-Benfica, 2
Oeiras, 4-Sporting, 5
Cascais, 5-Belenenses, 2
Física, 3- Sintra, 6
Parede, 3-Paço de Arcos, 6
C. U. F., 4-Futebol Benfica, 1

Tudo normal, até o triunfo final dos «encarnados», a despeito da sua irregularidade durante o decorrer da competição. Os «leões» fizeram uma excelente prova e podem falar de pouca fortuna! A juventude dos cascalenses começou a dar sinal de vida, como no-lo diz o seu terceiro lugar. O Campo de Ourique descaiu na segunda metade do torneio, o mesmo acontecendo aos sintrenses. A Associação de Oeiras esteve menos bem. A C. U. F. e o Paço de Arcos ficaram instalados em posições correspondentes ao seu valor actual.

O Belenenses esteve aquém das suas qualidades e possibilidades. O Futebol Benfica permanecerá na prova, o que não acontecerá ao Parede.

A classificação final foi a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	22	18	1	3	82-34	59
Sporting	22	18	—	4	92-42	58
Cascais	22	12	4	6	81-53	50
C. Ourique...	22	11	4	7	79-46	48
C. U. F.	22	11	4	7	62-38	48
P. Arcos ...	22	11	2	9	70-73	46
Oeiras	22	10	2	10	56-46	44
H. Sintra a)	22	10	2	10	53-73	43
Belenenses ..	22	8	4	10	52-55	42
F. Benfica...	22	3	3	16	42-93	31
Física	22	4	—	18	53-104	30
Parede	22	2	2	18	30-96	27

a) Tem uma falta de comparência.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

PRINCIPIA AMANHÃ

estando a despertar o maior interesse

Mais uma vez o início do campeonato da II Divisão coincide com o começo do torneio maior. Amanhã, portanto, 28 equipas embrenham-se na importante competição, cujos primeiros encontros são os seguintes:

Marinhense-Espinho
Boavista-Famalicão
Oliveirense-U. Lamas
Feirense-Sanjoanense
Spt. Covilhã-Leça
Beira-Mar-Vila Real
Salgueiros-Peniche

ZONA SUL

Oriental-Desp. Beja
Farense-Portimonense
Almada-Alhandra
Atlético-C. Piedade
«Os Leões»-Olhanense
Barreirense-Sintrense
Desp. Beja-Luso

A jornada é toda ela expectativa, pois a forma actual das equipas não é suficientemente esclarecida, para se poderem formular vaticínios.

PEYROTEO homenageado em Luanda

LUANDA, 10 — (L.) — Os desportistas luandenses responderam «presente!», comparecendo em grande numero nos Coqueiros, onde se realizou um festival de homenagem ao angolano Fernando Peyroteo, antigo avançado-centro do Sporting e da selecção nacional de futebol, que se encontra em Lisboa a convalescer de grave enfermidade.

O programa constou de dois desafios de futebol — um, entre as seleções de Luanda e de Benguela, que os ultimos ganharam por 2-0, o outro, em que se defrontaram os mistos metropolitano e ultramarino, que aquele venceu por 5-0. As figuras mais conhecidas do grupo lhoso e o extremo-esquerdo Valadas.

LOURENÇO contacta hoje com a Académica

O avançado Lourenço contacta hoje com o departamento de futebol da Académica com a intenção de solucionar a questão da hipótese do seu ingresso no Sporting. Só depois destas conversações se poderá saber qual o destino de Lourenço na presente temporada.

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Torneio do C. D. U. L. para estudantes liceais e universitários, no Estádio Universitário, ás 10 horas.

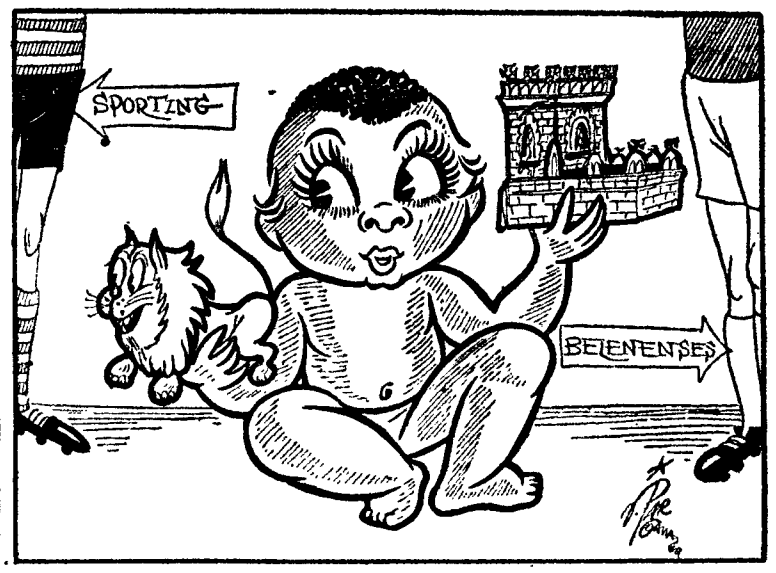
CICLISMO—Continuação do campeonato regional da rampa — 2.ª prova, em Cheleiros, ás 10 horas.

NATAÇÃO — Festival de encerramento da época, no Pedrouços, ás 10 e 30.

PESCA DESPORTIVA — 6.º Concurso Internacional, organização do C. A. T. da Câmara Municipal de Cascais, em Cascais.

TÉNIS DE MESA — Começo do torneio da taça «Diário de Lisboa», em infantis.

Salurena



— Mesmo sem jogar, «Carlitos» vai estar em foco amanhã em Alvalade...

«REGIONAL» DE BASQUETEBOL

Vitórias fáceis

do Sporting, Benfica e Sacavenense

No campo de São Bento (ao ar livre) prosseguiu, ontem, á noite, o «Regional» de basquetebol da 1.ª Divisão, não se tendo completado a jornada devido ao mau tempo, ficando, assim, por efectuar a partida Belenenses-Oriental.

Nos restantes encontros, os vencedores — Sporting, Sacavenense e Benfica — não tiveram dificuldades de qualquer espécie, atingindo até um somatório de pontos de mais do dobro daqueles que consentiram aos adversários.

Começa, já nesta segunda ronda a diferenciar-se as equipas umas das outras, queremos dizer que os melhores desejam arrumar a questão logo de princípio, pondo-se a coberto de qualquer surpresa. Isto se por um lado agrada aos adeptos daqueles clubes, pelo outro rouba interesse ao campeonato que fica, portanto, circunscrito a duas ou três equipas.

Também, pôde observar-se a diferença de valores entre os jogadores das equipas mais evoluidas. O Sporting, com um grupo formado á base dos jovens parece estar no caminho certo; o Benfica, que ainda não refrescou com «sangue» juvenil a sua equipa tem-se defendido com a matéria já feita; nos restantes a mistura (novos e velhos) produz nuns benefícios aceitáveis, nos outros, desastres irreparáveis.

Os «leões» continuam a comandar a prova, seguidos dos «encarnados», sacavenenses, belenenses, orientalistas, Algés e Nacional.

Os resultados técnicos foram os seguintes:

Sporting, 74-Liberdade, 46
Sacavenense, 50-Nacional, 20
Benfica, 84-Algés, 28

Na primeira partida, os «leões» apesar de não ter alinhado com José Mário, souberam impor-se, depois do primeiro tempo, que terminou com 28-22.

Na segunda parte movimentaram excelentemente a bola e daí alcançarem 46-24. O Liberdade quebrou fisicamente perante a velocidade imposta pelos «leões».

No segundo jogo, os sacavenenses, com uma primeira parte lenta, complicativa, abusando dos passes e «driblings», viram-se em apuros para galgarem no marcador—18-12.

No segundo tempo, com sistema totalmente diferente, os sacavenenses, não só ganharam todas as tabelas, como também, produziram excelente feitura de jogo — 32-8.

Na derradeira partida, os «encarnados» acertando na meia-distancia, construiram logo de início um bom resultado, atingindo o intervalo com 46-14. Na segunda parte, o Algés esteve melhor, mas não conseguiu anular a agressividade dos «encarnados», que atingiram 38-14.

Alinharam e marcaram:

SPORTING — Encarnação (21), Valente (25), Marques, Nelson (12), Pratas (7) e Portela (9).

LIBERDADE—Hildebrando (13), Hermenegildo (5), José Maria (22), Helder, Pedro (6), Domingos e Louro.

SACAVENENSE — Teixeira (10), C. Dias (15), Machado (11), Emídio (10), Norberto (4) e Mário.

NACIONAL — Neves (4), Miguel (10), Angelo (2), Araujo (2), Costa, Rui Miguel (2), Pereira e Jorge.

BENFICA — J. Silva (10), Simões (14), José Alberto (14), Machado (16), Reis Pires (14) e Furtado (16).

ALGÉS — Bicho (2), Ara. Brites (8), Pessoa Duarte (8), Mota (6), Mário (2) e Chéu (2).

PUGILISMO EM SETÚBAL

Dado o êxito da sessão de sábado passado o Vitória de Setubal volta a organizar no campo «Antoine Velge» no Estádio do Bonfim outra sessão de pugilismo cujo programa é o seguinte:

Leves: Estêvão Pintado (Lusitano de Alfama) C. Mário Oliveira (Ginásio do Sul); Levíssimos: Vítor Sousa (Vendedores de Jornais) C. Costa Dias (Rio de Janeiro); Meios-médios: Armindo Rodrigues (Benfica) C. Carlos Rocha (Vendedores de Jornais); Leves: Luís Ledo (Cova da Piedade) C. Vítor Marques (Combatentes); Meios-médios: Manuel Leitão (Sporting) C. Samuel Constantino (Ginásio do Sul); Levíssimos: Aníbal Silva (Sporting) C. João Silva (Combatentes); Meios-médios ligeiros: Aníbal Rodrigues (Cova da Piedade) C. Orlando Silva (Benfica).

Destes combates os de maior interesse são, certamente, os de Aníbal Silva (Sporting). Luís Ledo (Cova da Piedade) e Vítor Sousa (Vendedores de Jornais).

XADREZ

Torneio intersócios do Grupo Desportivo do Banco Borges & Irmão

Tal como nos ultimos anos, o Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Borges & Irmão acaba de fazer disputar, entre seus associados, o torneio anual desta modalidade.

O mesmo despertou particular interesse e a classificação geral final, com medalhas para os dois primeiros, foi a seguinte:

1.º, Jaime Costa e Silva; 2.º, Carlos Gabriel Nunes; 3.º, Eduino Lourenço Chumbinho; 4.º, Eduardo Delgado Lopes; 5.º, Francisco Armando do Carmo; 6.º, Orlando de Macedo; 7.º, Mário Machado de Melo; 8.º, Fernando Pais de Figueiredo.

CIRCUITO DE CASCAIS
FÓRMULA K
NO JARDIM DA PARADA
DOMINGO DIA 11 PELAS 16 HORAS
CORRIDA DE 100 E 200 C. C.
OS MELHORES CORREDORES DE KARTING EM PISTA
A FAVOR DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASCAIS

Novo comandante da Guarda Fiscal no Barreiro

Foi nomeado e assumiu o comando da Secção da Guarda Fiscal no Barreiro o tenente Américo de Sousa

Este oficial, ao assumir as suas funções, teve a gentileza de apresentar cumprimentos ao correspondente local do «Diário de Lisboa».

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15 «Amor sem barreiras» (17 anos). *Academia* — Às 21 e 15: «Duelo ao Sol» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21: «Vamos dançar o twist» e «História de um detective» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Escandalo na corte» e «Amar um desconhecido» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão* — Às 21 «O Mundo de noite» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av D. Nuno Alvares Pereira, 39 (Telef. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Est Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Avenida* — Avenida Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270251).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Higiene* — Rua Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408). *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja 51 (Tel 2218580)

Saluzena

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

Quando um rio se mostra teimoso...

(Continuação da pagina central)

tendem meter navios de certo porte.

Mais adiante, o comandante do «João de Lisboa» disse:

— Portanto, apenas posso dizer que os estudos já realizados para encontrar um traçado aceitável para o acesso do Guadiana ao mar, em moldes de servir a navegação que frequenta Vila Real de Santo António, Ayamonte e o Pomarão, pouco mais representam do que muito boa vontade e interesse dos Serviços Hidrográficos por esta barra, o que aliás acontece em relação a todos os outros portos nacionais. Devo acrescentar que esses estudos não têm qualquer mérito pessoal e foram sempre feitos dentro do serviço normal do meu navio, ao qual assiste a responsabilidade de manter a Marinha informada acerca das condições de utilização das barras e portos do Continente e Ilhas Adjacentes. Como vê, não posso garantir nada como resultado desses estudos e não posso dar-lhes mais mérito do que o pouco que realmente têm.

Outras declarações:

— O que posso dizer, como opinião pessoal, é que o actual traçado da barra não serve. E foi por isso que, olhando a coisa do mar para a terra e sentindo muitas vezes por experiência própria as dificuldades da actual barra, fui coligindo opiniões e elementos, que em devida altura pus à consideração dos meus superiores. Devo dizer que, desde a primeira informação que fiz sobre o assunto, o sr. ministro da Marinha se interessou pelo caso e que foi sem dúvida devido a esse interesse e por proposta sua que a Comissão Técnica Luso-Espanhola se criou, tendo em vista encontrar uma solução satisfatória para a barra do Guadiana, do ponto de vista de navegação. Aliás, compreende-se que assim fosse, pois o único problema que existe é o da navegação, uma vez que no aspecto hidráulico o funcionamento dos actuais acessos ao mar satisfaz completamente. Ora, o problema da segurança da navegação diz directamente respeito e é da responsabilidade do Ministério da Marinha. Portanto, apenas posso garantir que, em colaboração com os Ministérios das Obras Públicas, das Comunicações e dos Negócios Estrangeiros e ainda com os congéneres espanhóis, tudo faremos para encontrar a tão desejada solução em moldes práticos e económicos. Conseguiremos esse objectivo? Pessoalmente estou convencido que sim.

As hipóteses que se apresentam

O sr. comandante Emílio de Ataíde disse ainda:

— Considero que se deu um passo em frente com a constituição da Comissão Técnica Luso-Espanhola. Sem essa realidade, poucas esperanças haveria de passar do «statu-quo» em que a barra se encontra. Estou convencido de que, com o actual traçado, dragando ou não, o resultado é praticamente o mesmo. O equilíbrio actual entre a fisiografia do estuário e os elementos actuantes, impõe o acesso ao mar por um canal que, podendo ser itinerante, não é natural que corra o perigo de ficar com fundos inferiores a dois metros, nas maiores baixa-mares de águas vivas. Claro que a actuação de um temporal extraordinàriamente violento ou a existência de uma cheia de invernia muito volumosa, podem modificar a profundidade e localização dos acessos do Guadiana ao mar. Todavia, serão, por assim dizer, situações instantâneas, sendo de esperar que, em pouco tempo, o equilíbrio actual se refaça. Quer isto dizer, que em meu entender, pouco adianta dragar ou não, no actual traçado da barra.

À pergunta sobre qual será a melhor solução, o comandante do «João de Lisboa» disse:

— Não posso afirmar que a solução do problema consista em cortarmos a direito e abrir a barra no local em que se esboça a actual tendência de mais fácil acesso ao mar. O que posso dizer é que a actual localização do «passe» da barra não serve à navegação e que, em meu entender, qualquer outra solução é melhor, se representar a abolição da actual sinuosidade do canal, ao mesmo tempo que o torne mais curto.

E acrescentou:

— Estou convencido de que, se tem havido em tempo estudos de fundo, apoiados em elementos de campo válidos e se como consequência deles a barra tivesse obedecido desde o início a um traçado mais conforme com a fisiografia local, grande parte dos actuais problemas não existiria. Isto, porque a dragagem regular teria sido sempre feita segundo uma mesma directriz, criando, ano a ano, maior apoio para a estabilização do canal.

A terminar, o sr. comandante Emílio de Ataíde, disse ainda:

— Resultado de tudo isto? A Natureza é caprichosa e faz as suas partidas. Seria sem dúvida disparate garantir fosse o que fosse, além de interesse, boa vontade e anseio de acertar. Para isso não nos pouparemos a esforços. Há pois que trabalhar e aguardar.

★

O «João de Lisboa» continua neste porto em actividade, devendo seguir para o Tejo na próxima semana.

Entretanto, ultimam-se os estudos a apresentar á Comissão Técnica Luso-Espanhola, na reunião que terá, este mês, em Lisboa.

Espectacular acidente

com três automóveis no viaduto Duarte Pacheco havendo apenas dois feridos

Esta manhã, pelas 9 e 25, deu se mais um espectacular acidente de viação, á saída do viaduto Duarte Pacheco, junto aos postos de venda de gasolina. Contudo, e felizmente, o acontecimento não teve as consequências gravíssimas, que seria de esperar, quanto a desastres pessoais, pois dele resultou um só ferido grave e outro com ligeiras escoriações.

Àquela hora, vinha do Estoril para Lisboa um potente automóvel de marca alemã e com a matrícula KA-JW-724, da mesma nacionalidade, conduzido pelo sr. Carlos Alberto Veríssimo Rodrigues, português, a viver, há anos, na Alemanha, na cidade de Karlsruhe, e cujo domicílio em Lisboa é na Av. Dr. Bombarda, 80-2.º.

Segundo o que conseguimos apurar junto das pessoas que observaram o acidente, aquele veículo, ao sair do viaduto, saiu da sua faixa de rodagem, indo para o lado oposto da Av. Duarte Pacheco, para a via a seguir pelos carros que se dirigem para a auto-estrada. Aí, foi embater com o automóvel de matrícula OP-37-61, conduzido pelo sr. João Tomás Paiva da Rocha, morador no Porto, na Rua de Agramonte, 80, 3.º, que descia a Av. Eng. Duarte Pacheco. Em resultado deste embate, outro se deu, pois o automóvel de matrícula HI-85-37 que descia, igualmente, aquela artéria, atrás do outro veículo, veio a colidir com aquele. Conduzia-o o sr. António Henriques de Santana, morador na Rua Joaquim Costa, 5, 1.º Dt.º, em Lisboa.

O veículo de matrícula alemã foi dos mais atingidos pelo choque, pois embateu, também, com a vedação que protegia uma das bombas de gasolina ali instaladas, bem como o outro com o qual colidiu, cuja dianteira ficou profundamente amassada, principalmente do lado do condutor. O próprio volante ficou destruído. O veículo menos atingido, foi o terceiro, aquele que seguia atrás do atingido pelo automóvel de matrícula alemã.

Do acidente resultaram ferimentos graves no sr. João Paiva da Rocha, internado no Hospital de Santa Maria.

O sr. António Vítor Correia da Fonseca, de 26 anos, tenente miliciano do Exército, residente na Rua Elias Garcia, 178, 3.º Dt.º, em Lisboa, que seguia no automóvel de matrícula alemã, de cujo condutor é amigo, foi conduzido á sala de observações do Hospital de S. José e ficou ali internado, embora o seu estado não seja considerado grave.

Como causa do despiste daquele veículo algumas pessoas apontavam a velocidade da sua marcha, muito embora o condutor afirmasse que a tinha reduzido bastante, antes de entrar no viaduto.

Inclinava-se ele, antes, para outra causa, cujos fundamentos estariam no estado escorregadio do piso, molhado pela chuva miuda que caíra, e no estado dos pneus do seu carro, completamente lisos. Disse que iria até, esta manhã, proceder á sua substituição provisória, dado não encontrar no nosso país, segundo afirmou, os pneus apropriados para o seu automóvel.

Compareceram no local, elementos e viaturas do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa e a P. S. P. que tomou conta da ocorrência.

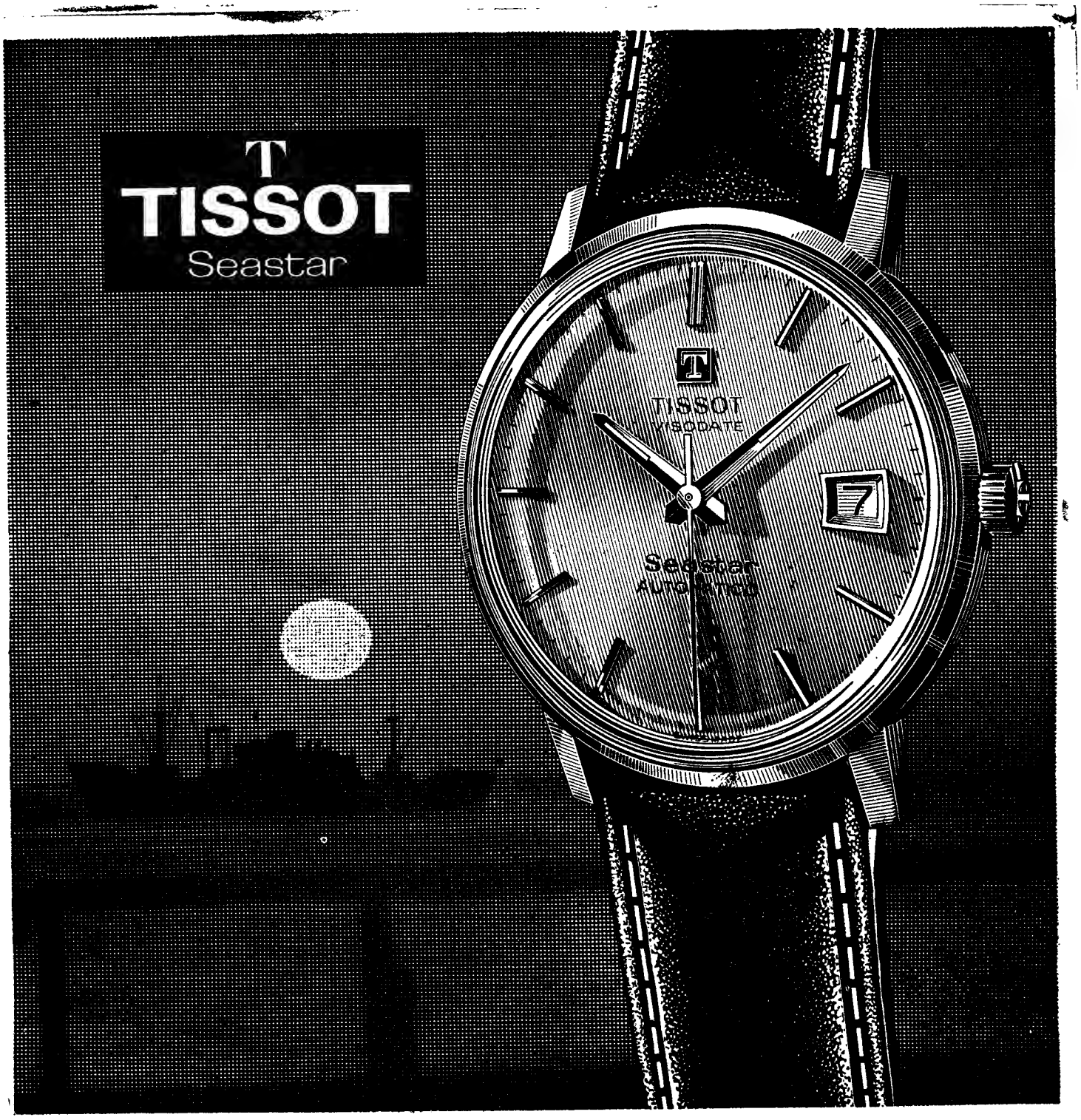
Outro acidente no mesmo local

Cerca de duas horas antes, verificara-se outro acidente, igualmente junto do viaduto Duarte Pacheco, este com o veículo cuja matrícula é HI-55-34 e que era conduzido pela sr.ª D. Maria Teresa de Morais Maia, divorciada, proprietária, residente na Av. Sanfre, 3, Monte Estoril.

O veículo vinha do Estoril para Lisboa e, á saída do viaduto, devido ao pavimento estar molhado, derrapou, indo embater com os dois «pimenteiros» ali colocados a meio das duas faixas de rodagem. O carro ficou bastante atingido, mas a sua condutora nada sofreu.

Tomou conta da ocorrência a 24.ª esquadra da P. S. P.

MORADIA
OU TERRENO PARA A SUA CONSTRUÇÃO NO RESTELO OU LINHA DE CASCAIS, COMPRA-SE. DETALHES, LOCALIZAÇÃO E PREÇO A N. MARQUES — AV. INFANTE SANTO, 69-9.º



Seastar

Há mais de cem anos que em todo o mundo, os melhores relojoeiros recomendam um TISSOT, porque a resistência e a precisão dos relógios desta marca são unanimemente reconhecidas em todas as latitudes. Na própria Suiça, país relojoeiro por excelência, os relógios TISSOT são dos de maior venda. E o público é, no fim de contas, o melhor juiz na avaliação da qualidade dum produto.

O TISSOT SEASTAR, automático e com calendário, é um relógio maravilhoso de precisão, e dotado dum movimento automático de perfeita simplicidade. E esta qualidade é da maior valia. Mas o Seastar pode, também, ser vendido sem calendário e sem ser automático. Satisfaz, por isso, todos os gostos.
Preferir um TISSOT, é ter a qualidade pelo preço mais vantajoso.

De aço inox.	1.000$
De plaqué	1.200$
Não Automáticos	
De aço inox.	1.200$
De plaqué	1.400$
Modelos Simples desde	700$

T
TISSOT
Seastar

A preços fixos nas Agências Oficiais. Têm assistência técnica em todos os países do mundo

amortecedores
hidráulicos
telescópicos

MARÉMONT
/ Gabriel

um dos mais antigos e reputados fabricantes de amortecedores do mundo.

PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS

C. SANTOS S.A.R.L.
Lisboa • Porto • Braga
Coimbra • Olhão

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45387

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, ás 18 h.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ªs, 4.ªs e 6.ªs), 18 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Jor. — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ªs, 4.ªs e 6.ªs), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica, Doenças do coração, Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ªs, 5.ªs e sáb.) 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ªs, 4.ªs e 6.ªs), ás 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica, estômago, intestinos, fígado, ás 18 h.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1
LISBOA - TELEFS 68 41 41 2 3

LEVIN
A MAIOR FÁBRICA DE REFRIGERAÇÃO COMERCIAL DA EUROPA

ESTILO E PROGRESSO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: MONTERROSO & C.ª, L.DA

• PORTO - R. do Campo Alegre, 594
LISBOA - Av. Miguel Bombarda, 89-B

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Agosto de 1934 publicava uma grande série de telegramas sobre o atentado de que foram vítimas em Marselha o rei Alexandre da Jugoslávia e Barthou, ministro dos Negócios Estrangeiros da França, assassinados a tiro naquela cidade francesa. Uma passagem de um dos telegramas publicados, proveniente de Belgrado:

«O nosso grande rei caiu vítima de um cobarde atentado. O rei mártir selou com o seu sangue a obra de paz pela qual empreendera a sua viagem á França aliada. Ao trono subiu, em conformidade com a Constituição, Pedro. O Governo, o Exército e a Marinha prestaram o juramento ao novo rei. O Governo, exercendo provisóriamente o Poder, em conformidade com a Constituição, convocou a Representação Nacional para 11 de Novembro, para prestar juramento. As ultimas palavras do rei, no seu patriotismo infindo, suprema herança da nação, foram: Velem pela Jugoslávia».

RADIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — A's 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Fim de semana; 18: Noticiário; 18 e 5: Rádio Rural; 18 e 25: Fala Espanha; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Separador; 19 e 20: Teatro das comédias, de Molière; 19 e 50: Novidades em discos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 1.º episódio do folhetim «A Gata Borralheira», de Tomás de Figueiredo; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores, transmitido do Pavilhão dos Desportos; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 45: 2.ª parte do serão para trabalhadores, transmitido do Pavilhão dos Desportos; 0 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: 2.º acto da ópera «Fidélio» (Beethoven); 18 e 50: Musica de arco: «Sonata em sol menor» (Haëndel); violoncelo, Massimo Amfitheatrof; piano, Ornella-Puliti-Santoliquido; 19: Musica da vanguarda: obras de Pierre Boulez: «Sonata para flauta e piano»; excertos de «Le Marteau sans Maître»; 19 e 25: Fragmentos sinfónicos: «Os Mestres Cantores»; 19 e 40: Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia: canções populares balcanicas e checas; 19 e 59: Recital pela pianista Helena Moreira de Sá e Costa: «Antologia contemporanea infantil», para piano (5.º programa); 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto pelo Quarteto de Lisboa, constituído por Katharina Heinz (piano); Antonino David (violino); François Broos (viola), e Mário Camerini (violoncelo); «Quinteto, op. 114 («A Truta») (Schubert), em lá maior»; 21 e 35: Musica de órgão; 21 e 45: Folclore português: musica regional do Algarve, recolhida e seleccionada por Michel Giacometti e Fernando Lopes Graça; 22: Intercambio musical: programa da série «Obras-Primas da Musica Francesa» (gravações cedidas pela Radiotelevisão Francesa); 22 e 30: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 4, em sol maior» (Mahler); «Variações sobre uma canção popular hungara» (Kodaly); 0: Cantatas de Bach: «Cantata Sacra n.º 16» «Liebster Gott»; e cantata profana «As Bodas»; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

3.º programa (M.F. 2) — A's 22: Resumo do programa — Intercambio musical: Programa da série «Obras-primas da Musica Francesa» (gravações cedidas pela Rádio-Televisão Francesa; 22 e 30: Musica sinfónica: Sinfonia n.º 4, em sol maior (Mahler); «O Amor Bruxo» bailado (Falla); 24: Cantatas de Bach: Cantata Sacra n.º 16 «Liebster Gott»; Cantata profana «As Bodas»; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — A's 16 e 15: Final de semana; 17: Discos em voga; 17 e 15: Melodias e ritmos; 17 e 30: Boa tarde; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18 e 15: Rescaldo da semana; 19 e 15: Estrelas de França; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Solistas; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Vedetas americanas; 21 e 45: Cançonetas; 22: Orquestras; 22 e 15: Porta férrea; 22 e 45: Canções romanticas; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Espanha; 22 e 30: Solos de instrumentos; 22 e 45: Vozes de Itália; 23: Selecção fim de semana; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Variedades; 17 e 15: Musica portuguesa; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 18 e 45: Uma voz; 19: Intermédio musical; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Orquestras e vocalistas; 22: Solos ligeiros; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Programa «Olá, Companheiros»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: Palestra da VII Semana Nacional do Ensino Religioso; 21: Taças musicais; 21 e 15: De aquém e de além-mar; 21 e 30: Canções; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Luz Verde; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Melodias; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: Palestra da VII Semana Nacional do Ensino Religioso; 21: Taças musicais; 21 e 15: De aquém e de além-mar; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 40: Rádio Rural; 22: A semana; 22 e 30: Luz Verde; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 1: Abertura; 17 e 3: Correio musical; 17 e 30: Programa de férias; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal; 1: Fecho.

para os vossos transistors..

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — A's 19 e 30. Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «Xeque Mate» (1.ª parte); 19 e 50, Expedição — filme; 20 e 15, «Xeque-Mate» (2.ª parte); 20 e 30, Teledesporto; 20 e 55, «Amanhã é domingo»; 21 e 15, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 50, Cartaz TV; 22 e 5, Caravana—aventuras no Oeste Americano; 23, Os Jogos Olímpicos de Tóquio — reportagem da Eurovisão; 0 e 5, Telejornal; 0 e 10, Fecho.

Amanhã — 1.º período: ás 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Mistério de Fé; 13: «O Dia do Senhor»; 13 e 30: Fecho. 2.º período: ás 17 e 30: Reabertura; 17 e 31: Telejornal e informação desportiva; 17 e 45: Passatempo Infantil; 18 e 35: Desenhos animados — «Bugs Bunny *Show*»; 19: Viagens sem Passaporte; 19 e 25: Série Cómica — «A Família Clampett» (1.º episódio); 19 e 50: TV Rural; 20 e 18: Folclore (transmissão dos estudios do Porto); 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: TV 7; 22: «O Cavaleiro da Casa Vermelha» («Le Chevalier de Maison Rouge»): realização de Claude Barma, segundo o romance de Alexandre Dumas, com Annie Ducaux e Jean Dessally (produção RAI-RTF — Pathe Cinema — 1.ª jornada); 23: Transmissão dos Jogos Olimpicos de Tóquio — programa da Eurovisão: resumo das provas de remo (disputadas das 10 ás 13 — hora local) natação (das 19 e 21), pesos e halteres e box; 23,35: Domingo Desportivo; 24: Telejornal; 0 e 5: Meditação; 0 e 10: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo.

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 30: **A** morgadinha de Val d'Amores.

CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia».
EDEN — «anção da saudade».
MONUMENTAL — «A queda do Império Romano».
IMPÉRIO — «Zulu».
AVIS — «O samba do amor».
ODEON — «O samba do amor». antes de Cristo».
POLITEAMA — «Trapézio».
OLIMPIA — «Um milhão de anos
CONDES — «Nick Carter detective».
CHIADO TERRASSE — «55 dias em Pequim»
ROYAL — «Conselho de guerra».
CAMPOLIDE — «O que são as mulheres».
JARDIM — «Cantinflas na Ribalta».
LYS — «Uma encantadora idiota».
VOZ DO OPERÁRIO — «Marisol no Rio».
PROMOTORA — «A minha gueixa».
ARCO-IRIS — «Armas na sombra».
SALÃO LISBOA — «Três vidas errantes».
CINE-ORIENTE — «O gavião negro».
CINE MOSCAVIDE — «O ultimo viking».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e ás 23: «Ferias em Lisboa».
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Na Brasa!».
AVENIDA — Às 21 e 45: «O bem-amado».
ABC — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «Ai, venham vê-las».

CINEMAS

S. JORGE — «O enviado da Manchuria».
S. LUIZ—«Cem mil dólares ao sol».
ALVALADE — «Cem mil dolares ao sol».
ROMA — «Sinfonia para um massacre».
RESTELO — «Hotel Internacional».

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Gois, Lda., Sucs.,** R. dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro 4-C (721409).
AREEIRO — Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ **Algarve,** Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (771661) ✲ **Figueiras,** Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais,** Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Valadas, Suc.,** R. da Madalena, 235 (326200) ✲ **Unita—**R. da Vitória, 21 (323793).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves). R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Belém** — R. DJ (Encosta do Restelo), 16-C (612248).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso. R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ **Elma** — R. D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Saluz, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ **Rodrigues & Aires,** Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA—Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia, (728395-720703).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).
RESTELO — Nova Restelo, R. DJ 16 á Encosta do Restelo.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira,** Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho,** R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO—Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R. dos Lusíadas, 32 (636704).
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

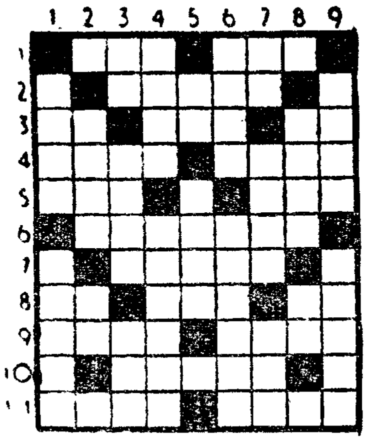
CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3533



HORIZONTAIS: 1 — Possuir. Óxido de cálcio. 2 — Artigo definido. Paladar. 3 — Estrépito de desmoronamento. Felicidade. O mais. 4 — Prendi. Rio de França. 5 — Doença. Ecoa. 6 — Sazonadas. 7 — Conjunção. Peninsula montanhosa da Arábia, entre os golfos de Suez e de Acaba. Artigo definido. 8 — Prefixo de negação. Pêlos de certos animais. Viração. 9 — Verseje. Despacha. 10 — Amargo. 11 — Coiro curtido. Ilha situada no Pequeno Belt.

VERTICAIS: 1 — Rezam. Freguesia do concelho de Coimbra. 2 — Joeiram. Nota musical. 3 — Pertences. Pronome (pl.). Calamidade. 4 — Rabino. Situação embaraçosa, de que não há fácil saída. 5 — Símbolo químico do berilo. Freguesia do concelho de Torres Vedras. 6 — Gasta. Niveláva. 7 — Atmosfera. Empregai. Vai pelo ar com rapidez. 8 — Cinchos. Nesse lugar. 9 — Aleia. Oráculo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

Solução do problema n.º 3532

HORIZONTAIS: 1 — Mera. Broa. 2 — Amem. Oiça. 3 — Apo. Ama. 4 — Ali. A. Aru. 5 — Recamaras. 6 — Am. Cl. 7 — Sra. Aar. 8 — Pó. Sim. AC. 9 — Irás. Pata. 10 — Atra. Amar. 11 — Seis. Soía.

VERTICAIS: 1 — MÁ. Ara. Pias. 2 — Emale. SORTE. 3 — Repicar. Ari. 4 — Ama. Amassas. 5 — Am. 6 — BOA. Acampas. 7 — Rimaria. Amo. 8 — Ocara. Ratai. 9 — Aa. Uso. CARA.

(Provérbio: A MÁ SORTE BOA CARA).

(NOVA MODALIDADE)

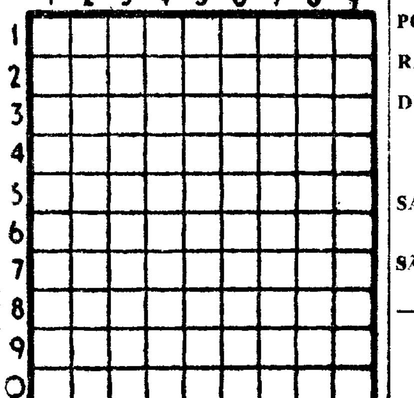
Problema n.º 7378

HORIZONTAIS: 1 — Irmão de Abel. Poeta. 2 — Poisara no mar (o avião). 3 — Viração. Letra grega. 4 — Artigo definido (ant.). Bolo de farinha de Arroz e azeite de coco usado na Asia. Antes do meio-dia. 5 — República da América Central. 6 — Chefe etíope. Rio de Portugal. 7 — Atmosfera. Rio da Suiça. Pertences. 8 — Esmonca. 9 — Cidade de França. Dá mios. 10 — Enfiada. Doença que dificulta a respiração. 11 — Preposição. Transpiro. Artigo definido.

VERTICAIS: 1—Exemplos. Crença. 2—Em partes iguais. Luz da Lua. Aparelho para encurvar as calhas do caminho de ferro. 3 — Magnete natural. Artigo definido. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 4 — Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. Asas de moinho de vento. — 5 — Por as. 6 — Atravessam. Nome de homem. 7 — Cincho. O mais. Suspiros. 8 — Basta. Harmonize. Patrão. 9 — Mistura. Campeão.

Solução do problema n.º 7377

HORIZONTAIS: 1 — Assa. Góis. 2 — Ler. Casão. 3 — Ti. Cãs. Tu. 4 — Acaro. Mês. 5 — Ralo. Pó. 6 — Lamúria. 7 — Mó. Aria. 8 — Pão. Agora. 9 — Ad. Via. Or. 10 — Dirão. Usa. 11 — Aras. Alão.



VERTICAIS: 1 — Altar. Apaga. 2 Seiçal. Adir. 3 — Sr. Alamo. Rã. 4 Cromo. Vãs. 5 — Cão. Aio. 6 — Gás. Praga. 7 — Os. Moiro.Ul. 8 — Iate. Airosa. 9 — Sousa. Aarão.

INCÊNDIO

na igreja paroquial de Escudeiros

BRAGA, 10 — Manifestou-se incêndio na igreja paroquial da freguesia de Escudeiros. O fogo foi logo atacado por populares e, depois, pelos Bombeiros Municipais.

As chamas destruiram inteiramente a sacristia e muitos objectos do culto, como paramentos, opas, bandeiras.

Conseguiu-se todavia salvar o corpo principal da igreja, sendo mesmo assim elevados os prejuizos do sinistro que deve ter sido causado por uma vela acesa após a primeira missa, de madrugada.

Primeira sessão cultural na Escola Francisco de Arruda

(Continuação da pagina central)

são, de facto, as actividades compensadoras das matérias escolares incluídas nos respectivos programas. Havia mesmo muito interesse em estudar essas compensações e coordená-las com as actividades a que entre nós se chamam circum-escolares.

● Escola e convívio

É evidente a necessidade de que os estabelecimentos de ensino sejam funcionais tanto em condições de trabalho como de organização escolar, para assim se conseguir criar o ideal ponto de encontro entre a escola e o resto da Nação. Mas quem se interessa verdadeiramente ou aprecia e sabe o que são condições de trabalho e de organização escolar e conhece a transcendente importancia que esses factores têm na determinação do tipo de estabelecimento de ensino funcional? Por falta de consciência desses conhecimentos têm-se cometido entre nós verdadeiras barbaridades.

Não tenhamos duvidas. Edificamos escolas sobre um modelo ultrapassado e de tal modo que levantamos as muralhas que amanhã nos impedirão de transformar os processos de educação, quando a isso formos obrigados pela evidência e pela necessidade. Uma solidariedade mecanica de salas não pode constituir uma escola de hoje. É indispensável um apetrechamento (se não se quiser fazer do estabelecimento escolar uma fábrica de delinquência) que satisfaça ás necessidades sociais da colectividade e que permita actividades diversas.

A escola de hoje deve ser um conjunto cultural, a fim de que possa ser utilizada ao mesmo tempo como intrumento escolar, social, desportivo e cultural.

TRIBUNAIS

Prosseguiu o julgamento dos sete indivíduos por actividades subversivas

No Plenário Criminal da Boa Hora, presidido pelo sr. desembargador António de Almeida Moura, prosseguiu, esta manhã, o julgamento dos srs. Joaquim Alberto Rodrigues Bandeira, do Bombarral; Luís Manuel de Almeida Perdigão, e Armando Pedro Lopes, de Torres Vedras, todos agentes comerciais; Artur António da Silva Lino, aspirante da Camara Municipal da segunda daquelas localidades, dr. Jerónimo Albarran Grilo, professor da Escola Secundária Municipal da mesma vila, Pedro Mendes Fernandes proprietário de A-dos-Cunhados (Torres Vedras) e João Ramos Martins, gerente comercial de Torres Vedras, todos incriminados por actividades subversivas.

A sessão foi preenchida com a inquirição de quarenta testemunhas de defesa, que foram instadas pelos srs. drs. Acácio Gouveia, Mário Reis, Duarte Vidal e Olindo de Figueiredo.

O recurso do processo do caso de Beja deu entrada no Supremo Tribunal de Justiça

Da sentença no processo do caso do movimento de Beja, na noite de 31 de Dezembro de 1961 para 1 de Janeiro de 1962, foi pelo representante do Ministério Publico, juiz dr. Lopes de Melo, apresentado recurso para o Supremo Tribunal de Justiça. O processo vai dar entrada naquele tribunal.

Dois irmãos

colhidos por um automóvel

Os menores Vítor Manuel Serafim Raimundo, de 17 anos, e seu irmão José, de 5, moradores na Rua do Olival do Covo, 30, em Sacavém, foram ali colhidos por um automóvel. Transportados ao Hospital de St.ª Maria, ficaram ali internados.

A Polícia Marítima descobriu e prendeu autores de roubos em iates de recreio

A Polícia Marítima, por intermédio dos agentes Parreirão e Nogueira, que tiveram a colaboração do chefe Serra e Moura, descobriu rapidamente os autores de roubos em embarcações.

A investigação começou no momento em que o sr. Rui Marcos do Nascimento, proprietário do iate «Ruiana» e residente na Rua das Parreiras, 1, 1.º, se queixou de furtos cometidos a bordo da sua embarcação, encalhada na doca de Pedrouços. Os investigadores, sem nenhum elemento concreto para as diligências, prenderam, em poucos minutos, José Branco Jorge, de 20 anos, pintor, morador na Correnteza de Algés, 8, que confessou ser autor de um furto de materiais diversos a bordo do iate «Inga», do sr. Manuel Leitão, proprietário de uma joalharia do Chiado.

Novas diligências, mais interrogatórios, e a Polícia Marítima obtinha a confissão de outros crimes do José Branco, de conivência com João da Silva Marques de Almeida, de 21 anos, sem profissão, morador na barraca 391 da Quinta de Santas Martas, em Algés. Este indivíduo foi preso pouco depois de ter saído da cadeia de Sintra, onde estivera por suspeita de tentativa de assalto a um automóvel. Por sua vez, este indivíduo indicou como autor do furto a bordo do iate «Ruiana» um homem de nome Manuel Correia Guerreiro, que está a prestar serviço militar.

Almoço de homenagem

Por motivo do sr. Vicente Martins ter completado 40 anos de serviço como funcionário das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, ofereceram-lhe hoje, num restaurante típico, um almoço de homenagem, os seus companheiros de trabalho.

O caso da falsificação de vinho na província

(Continuação da página central)

nhia do Monteiro dos Santos, carregaram os 48 sacos na loja do Melo, pagando o Monteiro dos Santos com um cheque seu. O cheque que lhe fora entregue em branco, da firma de Mogofores, foi pelo Monteiro dos Santos preenchido com o valor de 27 720$00 e, depois, depositado em sua conta no respectivo banco.

● Prosseguem as investigações

Para os restantes 10 sacos, o Monteiro entregou ao motorista um cartão seu, que o habilitava a recebê-los num armazenista seu fornecedor, o que sucedeu. Todo este açucar se destinava á falsificação de vinho, sendo 20 sacos para Cristóvão Antunes, de Samel, o qual já em 1963 falsificara 60 000 litros; 28 sacos para Manuel Joaquim Pereira, de Chipar — Vilarinho do Bairro (Anadia), que já em 1962 e 1963 falsificara 21 200 litros; e 10 sacos para Manuel António Joaquim Moreira, de Azenha — Viralinho do Bairro. Os dois primeiros são cunhados dos sócios da firma de Mogofores.

Todo o açucar apreendido foi lançado no consumo publico, e o respectivo valor, 34 429$50, depositado á ordem dos Tribunais.

Os vinhos foram postos em sequestro para ulterior destino. As investigações prosseguem com vista á descoberta de toda a rede de falsificadores, que vêm atentando contra a lavoura e a economia nacional num sector onde há grandes excessos de produção.

Realça-se que o açucar desviado do consumo publico era do tipo «amarelo», que ainda se encontra condicionado e se destina especialmente aos consumidores de economia mais débil.

Estes indivíduos, com 100 litros de mosto, 75 quilos de açucar e 400 litros de água, faziam uma pipa de vinho, que vendiam á razão de 3$00 o litro, ganhando em cada pipa 700$00. Quando era necessário baixar ou aumentar a produção, tudo era uma questão de mais ou menos água. Outra espécie de falsificação: uma pipa de vinho, baga de sabugueiro e outros ingredientes, de forma a darem 5 pipas. Esta falsificação reveste-se de muita dificuldade, por falta de leis apropriadas. Só é possível apanhar os falsificadores em flagrante delito. Há um ano que os agentes andavam no encalço dos traficantes de vinhos.

Doença súbita e mortal

O desenhador e colaborador da Imprensa sr. Luís Camacho Horta, de 45 anos, residente na Av. Almirante Reis, 188-2.º, foi acometido de doença subita perto da sua morada. Conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o corpo seguiu para o Instituto de Medicina Legal.

O PORTO pelo telefone

Uma camioneta carregada de azeitonas despenhou-se num barranco

PORTO, 10. — Esta manhã, uma camioneta, carregada com 7000 quilos de azeitona, conduzida pelo motorista sr. António José Couto Ferreira, residente em Moncorvo, ao passar na Rua do Mosteiro, em Águas Santas, despenhou-se, de uma altura de cerca de dois metros, ficando com o rodado para o ar.

O acidente verificou-se quando o motorista do pesado veículo pretendia desviar-se de outro, que surgiu em sentido contrário. Contudo, encostou demasiado á berma do passeio, pelo que o terreno cedeu. Felizmente, não se registaram feridos e sómente se verificaram danos materiais.

A LOTARIA DE HOJE

1.º Prémio — 23258 — 1200 contos
2.º Prémio — 55827 — 200 contos
3.º Prémio — 33362 — 100 contos

Os 1.º e o 3.º prémios no total de 1300 contos foram distribuidos aos balcões da CASA DA SORTE

Espectáculos de amanhã:

TEATRO EXPERIMENTAL — Às 21 e 45: «Os Burossáurios» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: a revista «Ela aqui está» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30 e 21 e 30: Ela e os seus maridos» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Afasta-te, querida» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Avançar para a retaguarda» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os vitoriosos» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «As descobertas do senhor professor» e «Oeste selvagem» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Aventuras de Pili e Mili» (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O herói da Babilónia» (17 anos).
SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O livro de Saint-Michel» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tom Jones» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Musica de ontem» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A revolta dos escravos» (12 anos).
ODEON-CINE — Às 21 e 30: «Poncio Pilatos» (12 anos).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era moderado a forte de Noroeste e chovia ou caíam aguaceiros em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 24°,5; mínima: Penhas Douradas, 5°,4.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 19.°; Funchal, 22°; Lisboa, 18°; Portalegre, 13°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°,5; na água do mar, 14°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, embora com boas abertas; vento moderado de Noroeste, por vezes com rajadas fortes; aguaceiros mais frequentes a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e pequena descida de temperatura.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 42* — *Ocaso ás 18 e 05*

FASES DA LUA

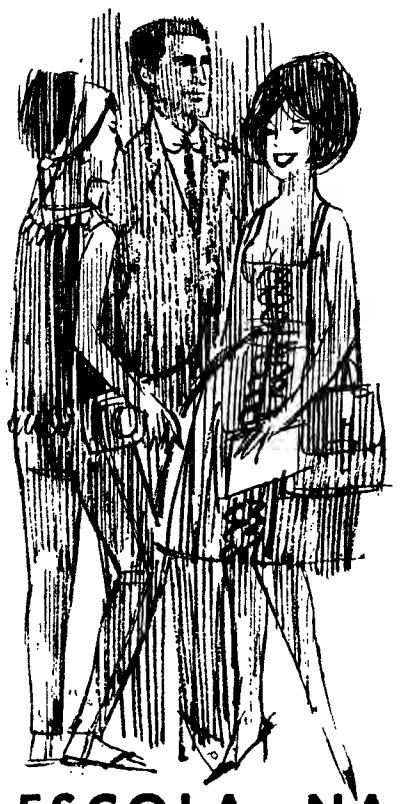
Dia 13 — Dia 21 — Dia 27 — Dia 4

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 10 — Às 5 e 39 (3,80 m); 18 e 05 (3,62 m). **Dia 11** — Às 6 e 19 (3,61 m); 18 e 42 (3,37 m). **Dia 12** — Às 6 e 59 (3,41 m); 19 e 30 (3,17 m).

BAIXA-MAR — Dia 10 — Às 11 e 16 (1,28 m); 23 e 32 (1,45 m). **Dia 11** — Às 11 e 58 (1,50 m) **Dia 12** — Às 0 e 11 (1,65 m); 12 e 42 (1,72 m).

ESCOLHA AGORA A SUA PROFISSÃO



UMA PROFISSÃO DE FUTURO

(Novas e Interessantes Perspectivas Para a Sua Vida)

O incremento mundial do Turismo, nas suas múltiplas implicações sociais e económicas, pode ser uma fonte de riqueza e sucesso para si. Atraentes possibilidades se lhe oferecem. Aproveite-as agora. Prepare-se para uma profissão de futuro, excitante e bem paga, que necessita de técnicos qualificados.

Frequente a Escola Nacional de Turismo, Rua do Sacramento à Lapa, 16 — Lisboa. Aulas a partir das 17 h. 30 m. Cursos de 2 anos. Matricule-se já, no seu Curso preferido:

- PLANIFICADOR TURÍSTICO · AGENTE TURÍSTICO (organização de viagens, excursões, cruzeiros, visitas)
- GUIA INTÉRPRETE ou ACOMPANHANTE TURÍSTICO
- SECRETARIADO ou RECEPCIONISTA TURÍSTICO para a Indústria Hoteleira

ABERTURA DAS AULAS EM PRINCÍPIOS DE NOVEMBRO · FREQUÊNCIA LIMITADA · HABILITAÇÕES MÍNIMAS EXIGIDAS: 7.º ANO, CURSO MÉDIO OU EQUIVALENTE.

DIRIJA-SE SEM DEMORA À:

ESCOLA NACIONAL DE TURISMO

Rua do Sacramento à Lapa, 16 — Tel. 67 63 95/67 37 66
A partir das 19 horas — Tel. 78 01 88 — Lisboa

fume SAGRES TENHA personalidade!

Diario de Lisbôa
magazine

O riso da semana → PÁGINA 2

Um país em marcha → PÁGINA 3

Para bem da saúde → PÁGINA 5

O canal do Panamá → PÁGINA 6

Colombo e o Japão → PÁGINA 7

Panorama Internacional → PÁGINA 12

NÚMERO 324
10 DE OUTUBRO DE 1964

O Riso da Semana

REVOADA DE GRAÇAS

ENQUANTO ESPERA

Uma dama aflita liga para o médico e diz:

— Depressa, doutor, meu marido engoliu um rato.

— Vou já, madame, mas enquanto espera que eu chegue, agite um pedaço de queijo diante da boca de seu marido. Nunca sabemos... Isso pode decidir o rato a sair.

Dez minutos depois, o médico chega.

— Mas que faz, minha senhora, está maluca! Foi queijo que eu lhe disse que agitasse diante da boca de seu marido e não peixe!

— Mas, doutor, é preciso que eu faça sair primeiro o gato!

ANTROPOFAGOS

A' refeição do meio-dia de uma família de antropófagos... O senhor amua, e come contrariado.

— Eu sei bem porque é que tu não gostas desta carne — suspira a mulher. E' porque ela vem da mamã.

QUANTOS SAO?

Visitando o tumulo de Napoleão, nos Inválidos, uma «starlette» exclama:

— Como é grande! Quantos estão lá dentro?

UM PROBLEMA

Um casal espera mais um descendente e o pai pergunta ao filho mais novo:

— Diz-me, querido! Querias ter um irmãozinho?

—Sim — responde a criança.

No dia seguinte o rapazinho encontra um camarada e conta-lhe o caso terminando assim:

— Pergunto a mim mesmo o que é que eles fariam do pequeno que há-de vir se eu lhes tivesse dito não.

DESCENDO NO ASCENSOR

Jean Rigaux, que regressa de Nova York, conta que ouviu um condutor do famoso ascensor do «Empire State Building Gratte Ciel, anunciar assim os andares: «4, 3, 2, 1». E depois: Estados Unidos da América...

NO RESTAURANTE

O criado apresenta a conta e o cliente exclama:

—Cinquenta escudos uma omeleta?! Os ovos são tão caros aqui?

— Mas não são os ovos; são os turistas.

O PENSAMENTO

Era domingo e os namorados foram para o campo. Sentaram-se á sombra dum eucalipto.

— Em que estás a pensar ?

— No mesmo que tu.

— Ah! tu fazes-me corar...

AS GRANDES PENSADORAS

Há certas mulheres que, sem terem grande talento, têm todavia grandes experiências. Esta é de Brigitte Bardot, falando duma actriz mais velha do que ela:

«As mulheres velhas são sempre as mesmas. Dão bons conselhos quando já não podem dar maus exemplos».

— Vão divorciar-se. Ela quer o gato dentro de casa... e ele não.

— O doutor acha que ele ainda precisa de injecções para crescer?

ANEDOTAS

MENDIGO

*** No adro de uma igreja um mendigo aproxima-se de uma dama:**

—Dê-me alguma coisa por piedade — diz ele — para comprar um bbolo.

— Como! — faz a dama escandalizada. — Você não podia pedir para pão como os outros?

— Eu explico — responde o homem. — E' que hoje é o dia do meu aniversário.

RECEITA FACIL

** Um milionário americano foi passar o fim-de-semana ao castelo ancestral de um seu amigo inglês:*

— Que linda relva que tem! — exclama ele. — Pode-me dar a receita?

— Não é complicado — diz o inglês —, semeie, aplane, e regue todos os dias durante 600 anos.

BOM RECLAMO

*** Na montra duma farmácia por cima duma publicidade de pílulas destinada a dar ás mulheres um peito de deusa lê-se o seguinte letreiro: «Lollobrigida não se fez num dia».**

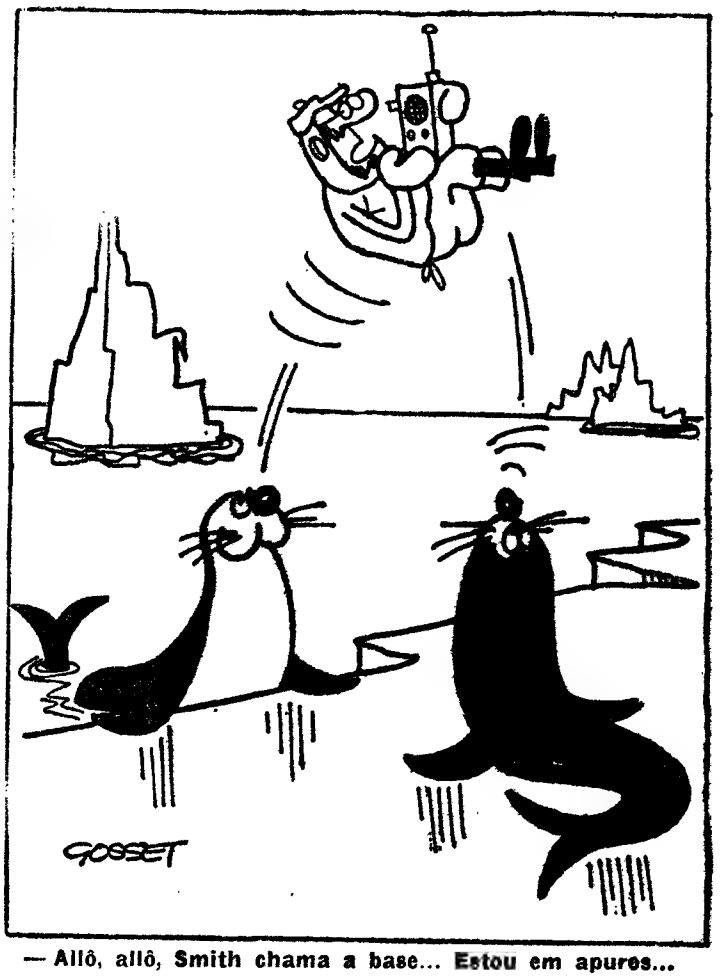
BALA PERDIDA

** Isabel acompanha o pai á caça. O pai visa um pato selvagem e abate-o.*

— Bem! Que é que dizes? — pergunta ele orgulhoso.

Então Isabel responde:

— Está bem, mas tu desperdiças balas: Caindo duma altura daquelas com certeza que morria.



— Allô, allô, Smith chama a base... Estou em apuros...

— E para terminar com os rumores que circulam no quartel, vou apresentar-lhes a minha mãe e o meu pai.

— Não quero apressá-lo, mas aquele é o meu irmão, a quem você costumava dar cinco escudos para ir ao cinema.

ÁFRICA DO SUL
—UM PAÍS EM MARCHA

por PETER HOLZ

Que efeito poderia ter, sobre quantos emigram para outros territórios africanos, uma alta substancial dos salários-base dos negros que trabalham na Africa do Sul?

Esta pergunta é formulada por alguns obscervadores desse continente que estudam a evolução do mercado do trabalho, o qual, nos Estados africanos recém-independentes, se encontra intimamente relacionado com a situação política.

O Governo da Republica da Africa do Sul anunciou um aumento na remuneração-base, o qual beneficiará 37 000 empregados de cor. O aumento substancial dos vencimentos dos professores e operários de cor e dos salários dos trabalhadores não especializados (que se processa desde Abril de 1964) custará aos contribuintes brancos da Republica da Africa do Sul 440 milhões de escudos por ano.

Embora sem grande rigor, as cifras estatísticas indicam o numero de africanos estrangeiros que preferem ganhar a sua vida na multinacional Republica da Africa do Sul, nessa Republica azafamada e activa, embora muito caluniada. Tendo-se procedido recentemente a um inquérito especial, apurou-se que mais de 73 000 mil cidadãos da Niassalândia estiveram, temporàriamente ou não, domiciliados na Republica durante 1961. Verificou-se que, durante esse ano, vieram da Suazilândia cerca de 66 000 africanos estrangeiros, da Bechuanalândia 85 000 e da Bassutolândia 280 000. Além disso, mais de 800 mil Bantu estrangeiros puderam usufruir as vantagens das hospitalidade da Africa do Sul.

De acordo com os dados conseguidos pelos peritos do «Bureau» Internacional do Trabalho em 1960, os salários médios, por hora, dos elementos de cor eram os seguintes: na Nigéria, 264$00; no Ghana, 272$00 e na Rodésia do Norte, 184$00. Ora, na Republica da Africa do Sul, esse salário era de 500$00.

As estatísticas comparativas das Nações Unidas davam os seguintes rendimentos nacionais «per capita»: povo Bantu da Africa do Sul (diz-se Bantu a população africana existente na Republica), 3680$00; Quénia, 2240$00; Nigéria, 2000$00; Uganda, 1600$00; Tanganica, 1360$00. No Congo Belga, o rendimento «per capita» era, nessa altura (anterior á intervenção da O. N. U.), de 2160$00.

Escolhendo calçado numa sapataria banto

Não deve, por outro lado, esquecer-se que os elementos de cor da União Sul-Africana melhoraram consideràvelmente nas suas condições económicas e sociais desde o ano a que se referem as estatísticas das Nações Unidas (1958). Durante os ultimos dois anos, registou-se um aumento de 44 % no salário individual dos Bantu, e entre 1953 e 1963 o poder de compra anual dos Bantu subiu de 8 biliões para 40 biliões de escudos.

Isto foi possível graças, não só ao próprio espírito de iniciativa dos Bantu, como também a um firme aumento das remunerações base levado a cabo sob os auspícios do Governo, a muitas industrias dos brancos, que este controla, e a alguns interesses relacionados com a exploração do ouro. Estes progressos registaram-se com o apoio das sãs condições financeiras do país, sem perturbar a estabilidade da economia suf-africana. Significam os os novos escalões que um maior numero de elementos de cor ao serviço do Governo ou (o que é o caso de muitos) ao serviço de grandes industrias ganhará mais de 80$00 por dia. E' fácil prever o benéfico efeito que daqui resultará para economia global da Republica. A verdade, contudo, é que o Ghana e outros jovens Estados africanos, chefiados por jovens políticos mais vociferantes nas conferências afro-asiáticas, se verão forçados a competir, dentro das suas próprios fronteiras, melhorando as condições sociais e estabilizando as suas economias.

Declarações do primeiro-ministro do Malawi

Os políticos negros prosseguem em boicotagens e outras sanções, a fim de distrairem a atenção dos aspectos fundamentais da realidade social e económica dos seus próprios países. Alguns dos novos países africanos têm mudado ultimamente os seus nomes sob coacção constitucional: assim, a Niassalândia passou a dizer-se Malawi, enquanto o Tanganica se chama por vezes Tanzan para incluir a pequena ilha de Zanzibar.

Ao descer recentemente do avião, no aeroporto de Blantyr, após ter tomado parte numa conferência africana, onde se procedeu ao estudo das sanções económicas como arma política, o primeiro-ministro do Malawi, dr. Hastings Banda, declarou que, em face do perigo de um colapso económico, não se poderia esperar que um país abandonasse todas as suas relações. Disse que, pessoalmente, não se arriscaria a um colapso económico para o seu país, pois que antevia o perigo de posterior colapso político.

Alguns dias mais tarde, o primeiro-ministro do Tanzan, Myerere, referia-se á deformação que a economia do seu país sofreria, a serem adoptadas aquelas sanções. Durante o mês de Janeiro de 1964, as exportações do Tanzan para a Republica da Africa do Sul renderam 28 milhões e quarenta mil escudos, calculando-se que cerca de 18 000 pessoas tenham emigrado para a Africa do Sul em busca de trabalho.

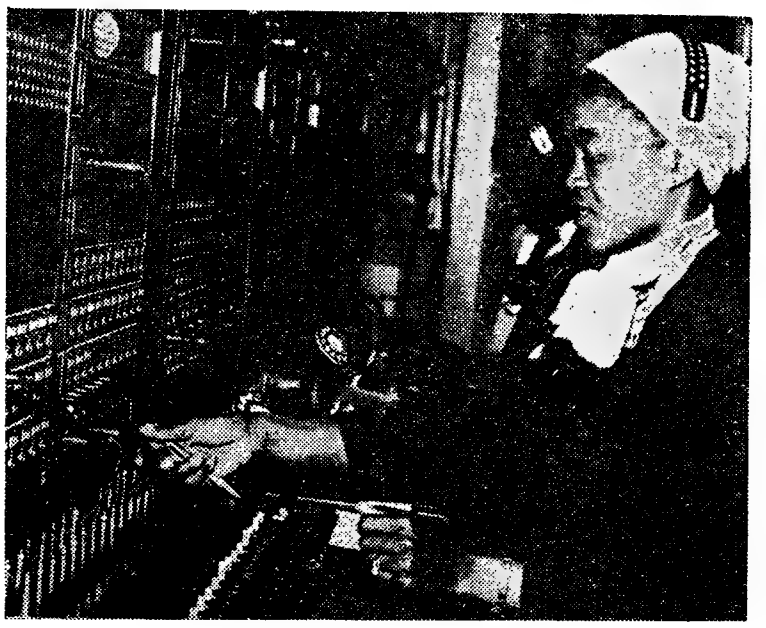
A realidade que são estas migrações de gente humilde, em busca de emprego que permita viver em condições sociais estáveis, começa a vir ao de cima através das ostentosas declamações de alguns políticos afro-asiáticos nas camaras da O. N. U. Eles levaram a sua falácia ao ponto de tentarem pré-condicionar as atitudes de delegados de um país ocidental contra a Africa do Sul, em organismos internacionais subsidiários.

Estes políticos negros colocar-se-ão ainda mais na defensiva á medida que for subindoo índice de alfabetização no continente. As pessoas que, da União Sul-Africana, enviam cartas aos seus familiares e amigos, a contar-lhes, por exemplo, que, em cada 14 pessoas, uma possui automóvel (calcula-se que 100 000 carros são pertença de negros), destruirão a falsa imagem que, da União Sul-Africana, alguns jornais dados a a propagandas procuram hoje construir em Africa. (No Quénia, só 1 indivíduo entre 92 possui automóvel, sendo a razão noutros Estados africanos de 100 : 1 ou pouco mais).

A alfabetização entre a população Bantu

A curiosidade das novas mentalidades bem poderia levar alguns correspondentes a escrever sobre os magníficos planos que, actualmente e com pertinácia, se estão levando a cabo na Africa do Sul. Veja-se, por exemplo, o que se passa no campo das comunicações. O primeiro serviço telefónico sul-africano foi instalado em 1880 em Port Elizabeth. Até hoje, já as autoridades instalaram um milhão de telefones, E, nos próximos cinco anos, proceder-se-á á instalação de equipamento que permitirá aos utilizadores de telefones automáticos comunicar entre si de Cape Town, no Sul, para o Rio Limpopo, no Norte. Estas extensões elevarão o valor total da rede para 14 biliões e 400 milhões de escudos, pelo menos.

Entrementes, a alfabetização entre os africanos progride a um ritmo notável. Enquanto na Nigéria se discutem nesta altura amplos investimentos para fins de educação, a família branca média da Africa do Sul contribui já anualmente com 4800$00 para a elevação dos Bantu no seu país. Significa isto uma contribuição anual de 8 biliões de escudos para o progresso do povo Bantu. Nem tudo isto é gasto em educação, como é natural. O certo, porém, é que o numero de crianças Bantu que frequentam escolas na Africa do Sul duplicou para 1780 mil na ultima década.



Telefonistas bantos da estação dos correios de Orlando, que serve várias cidades bantos nas imediações de Johannesburg

Depois de o actual Governo da União Sul-Africana ter tomado conta do Poder, foi estabelecido o princípio, vigente, da educação universal das crianças Bantu. Presentemente, a Republica detém o mais elevado índice de alfabetização da Africa, relativamente a todos os grupos nacionais que vivem dentro das suas fronteiras.

Antibióticos
em larga produção

Em princípios do próximo ano, começará a produção, na Africa do Sul, de uma completa gama de antibióticos de grande poder preventivo e terapêutico, que terão por base matérias-primas locais.

A recente inauguração do National Fermentation Pharmaceuticales Pty, Ltd., permitirá obter a fermentação e a produção de antibióticos tetraciclinos; e a Africa do Sul será dos poucos países do Mundo que os preparará desde a matéria-prima até á fase final.

No mundo ocidental existem apenas cerca de doze fábricas deste tipo e a fábrica sul-africana será a unica no hemisfério sul.

Em consequência deste empreendimento, a Africa do Sul tornar-se-á auto-suficiente na preparação destes medicamentos, e assim economizará um considerável volume em divisas estrangeiras.

A fábrica cuja construção começará em breve, estará a trabalhar em pleno rendimento no princípio de 1965. Todo o equipamento será, também, de produção sul-africana.

Haverá, então, antibióticos em quantidade suficiente para fazer face ás necessidades do país — e conta-se com um excedente para exportação.

Obras completas de

DOSTOIEVSKI

Primeiro volume

Pobre Gente, O Sósia, O Senhor Prokhartchin, A Hospedeira, Um Romance em Nove Cartas, Polzúnkov, A Mulher Alheia e o Homem Debaixo da Cama, O Ladrão Honrado, Nietotchka Nezvanova

Segundo volume

Coração Débil, Uma Árvore de Natal e uma Boda, Noites Brancas, O Herôizinho, O Sonho do Tio, A Aldeia de Stepantchikovo, Notas de Inverno sobre Impressões de Verão, Uma História Desagradável, Memórias Escritas num Subterrâneo.

Terceiro volume

Humilhados e Ofendidos, Recordações da Casa Morta, O Crocodilo.

Quarto volume

Crime e Castigo, Diário de Raskolnikov, O Jogador.

Quinto volume

O Idiota.

Sexto volume

Demónios.

Sétimo volume

O Eterno Marido, O Adolescente.

Oitavo volume

Os Irmãos Karamazov.

Nono volume

Diário de um Escritor (I)

Décimo volume

Diário de um Escritor (II)

ANTES DE ADQUIRIR AS OBRAS COMPLETAS DESTE GÊNIO DA LITERATURA MUNDIAL, A ARCÁDIA AGRADECE-LHE A CONSULTA DO **PRIMEIRO VOLUME** AGORA POSTO À VENDA INTEGRADO NA SUA NOVA COLECÇÃO CLÁSSICOS UNIVERSAIS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE ASSINATURA
VENDAS PELO SISTEMA LIVROS A CRÉDITO
CONSULTE A EDITORA ARCÁDIA, LIMITADA
TRAVESSA DE S. PAULO, 7, 3.º—LISBOA-2

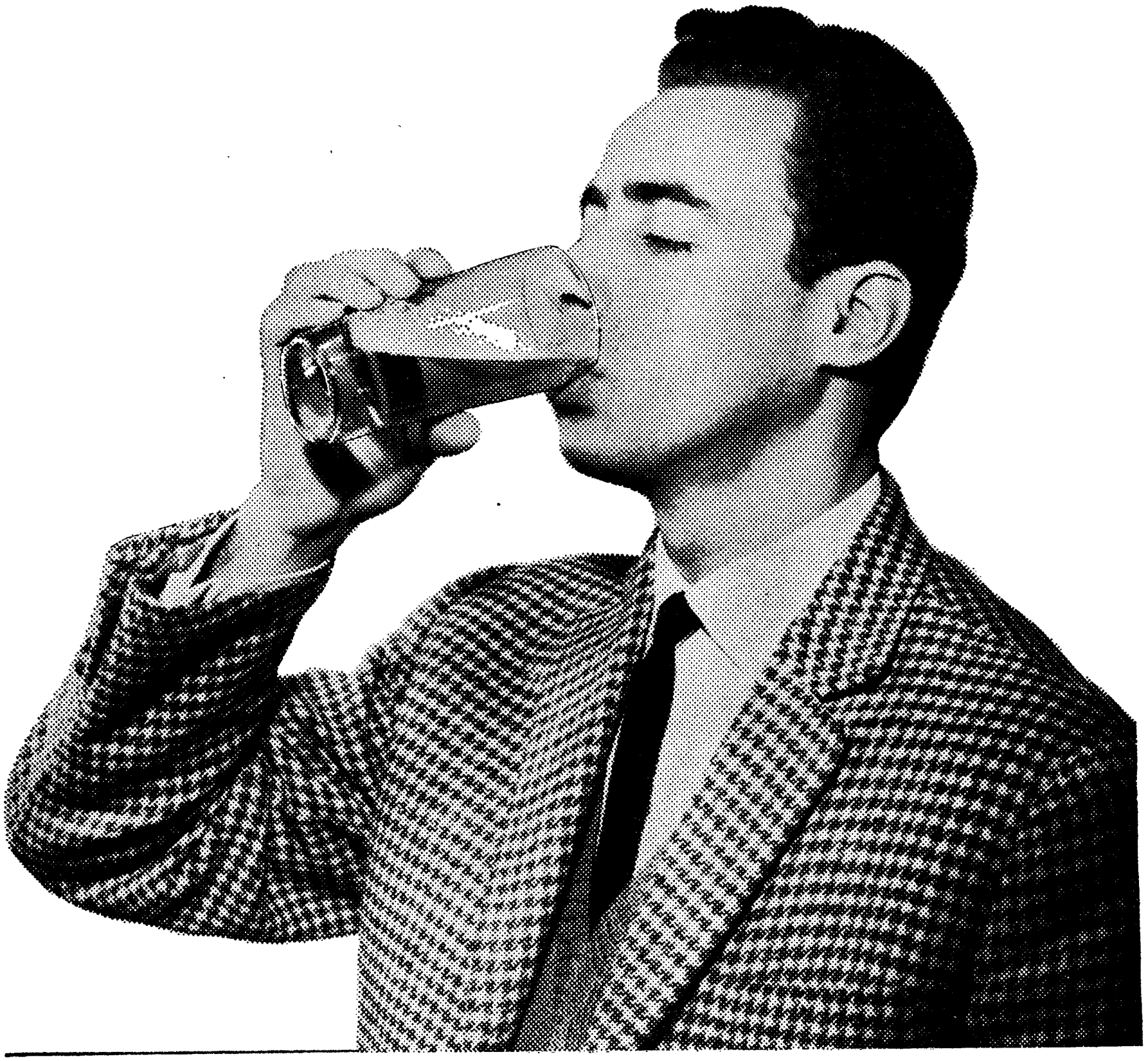
Qual será
o melhor caminho para o casamento?

Foi feito pelo Instituto Demoscópico, de Allensbach, um largo inquérito com o objectivo da descoberta do caminho mais seguro que conduza ao matrimónio. Quarenta por cento de todos os casais alemães interrogados responderam que se conheceram num baile, no teatro, no cinema, ou nalgum torneio desportivo.

Ao que parece, o trabalho profissional não oferece na Alemanha grandes oportunidades para quem se queira casar. Só um em cada nove casais se conheceu durante o trabalho. Atingiram igual percentagem os conhecimentos na rua, num restaurante ou numa confeitaria.

Parece incrível, mas as férias oferecem ainda menores oportunidades de casamentos: só cinco por cento de todos os casais se conheceram durante as férias.

Onze por cento indicaram que se conheceram por intermédio de amigos e quatro por cento, por intermédio da família. Cada décimo-segundo casal já se conhecia desde a infância.



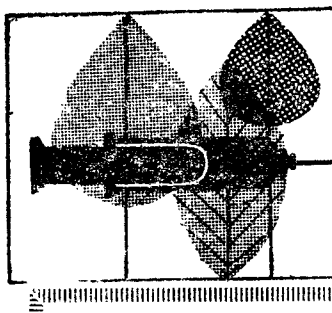
um copo de cerveja viva...

... para lhe completar salutarmente a refeição,

para lhe proporcionar um prazer saudável
entre dois dedos de conversa com os amigos,

para lhe marcar uma pausa de despreocupação
e frescura no dia de trabalho:

IMPERIAL
cerveja a copo



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

TELEGRAMAS MÉDICOS

Acaba de ser descrita uma nova doença, a nosematose, *existente em ratos e em coelhos e que pode ser por estes transmitida ao homem! É provocada por um fungo e causa nos seres humanos sintomas graves, pois são atacados o cérebro e os rins.*

★

O «velho» carvão activado *está de novo na moda. Um estudo efectuado nos E. U. A. conclui que é ainda um meio valioso de tratar a flatulência, com distensão abdominal e a diarreia nervosa, com espasmos do intestino.*

★

Trabalhos ocidentais referem-se a um antibiótico descoberto pelos japoneses, a toiomicina, *para o tratamento paliativo do cancro. Um estudo de médicos americanos, mostra que a* toiomicina *pode constituir mais um adjuvante útil no combate à doença.*

★

O fumo dos cigarros reduz a circulação do sangue nas zonas doentes do corpo, com maior intensidade do que nas zonas normais. Há muito que se sabe que a nicotina estreita os vasos sanguíneos, mas uma nova técnica de fotografar as radiações infravermelhas emitidas pelo corpo permitiu demonstrar que o tabaco é mais nocivo nas regiões em que a circulação do sangue já de si é deficiente. O aparelho que permitiu estes estudos é designado por termógrafo *e custou perto de 600 contos. Consequência de investigações militares, permite ver as radiações de calor emitidas pelo corpo humano e localizar tumores malignos, tromboses, flebites e arterites.*

★

E a respeito de cigarros: o professor Roar Opsahl, de Oslo, acaba de declarar que «a única vantagem dos cigarros com filtro é o facto de se venderem com maior facilidade». Com efeito, o filtro não confere de qualquer protecção contra os riscos de cancro pulmonar.

★

Na Rússia, na região de Alma Ata, foi inaugurada uma estância termal para cegos!

A asma curada

pelo «tira e volta a pôr»...

Transcrevemos do semanário português «O Médico»:

«No Instituto de Biologia e de Medicina Experimental de Novosibirsk, que o prof. Euguení Mechalkine dirige, estuda-se cuidadosamente o problema do enxerto do pulmão. Os investigadores procederam á ablação de um pulmão e colocaram-no, de novo, no organismo ao fim de certo tempo. Verificou-se que o pulmão continua a exercer normalmente as suas antigas funções. Mas observou-se um fenómeno interessante. Se for injectada determinada substancia num animal são verificam-se espasmos dos brônquios tão intensos que o animal pode asfixiar-se. O pulmão que foi destacado e depois novamente colocado no organismo não experimenta qualquer reacção a esse produto. Dezenas e centenas de experiências a este respeito o demonstraram.

Decidiu-se utilizar esta operação para o tratamento da asma brônquica e dos seus espasmos. A medicina moderna tentou vários métodos para combater a asma, mas nenhum deu resultados favoráveis.

Cinco operações acabam de ser praticadas no Instituto, pela primeira vez no mundo, com o fim de proceder á ablação do pulmão e de o restituir ao doente.

Os resultados são surpreendentes. A cura é completa. Mas podia supor-se que uma atrofia do pulmão se produziria ao fim de algum tempo. Efectivamente, o pulmão fica privado de todas as ligações nervosas com o organismo. Ora, essa preocupação não se mostrou justificada. Existem no pulmão, além dos nervos que são cortados durante a operação, células nervosas, autónomas, situadas no tecido pulmonar. São elas que asseguram o funcionamento. Observou-se outra coisa: ao fim de 1 ano ou 18 meses aproximadamente, as ligações nervosas com o pulmão são restabelecidas.

Euguení Mechalkine fez uma comunicação sobre estas operações sem precedentes, numa recente sessão científica do Instituto».

Seringa com «gavetas»

Acaba de ser criada nos Estados Unidos, a seringa com camara dupla, que permite vacinar contra quatro doenças com uma unica picada. Um dos corpos da seringa contém a vacina antiparalisia infantil e o outro corpo as vacinas contra a tosse convulsa, a difteria e o tétano. A mistura efectua-se no momento da injecção. A nova seringa será enviada aos médicos e aos hospitais com as vacinas já colocadas nos compartimentos respectivos e, evidentemente, só será utilizada uma vez.

Farinha de banana um novo produto para a nossa alimentação

O problema da alimentação situa-se, hoje, no plano das constantes preocupações que predominam em todos os países, mesmo onde o caso premente ainda não atinge angustiosa acuidade.

Contudo, as populações aumentam, por toda a parte, e isso suscita a necessidade de se procurarem novas fontes produtoras, que garantam a subsistência colectiva.

Por aperfeiçoados processos técnicos, obtém-se agora no Brasil (em São Paulo) um novo produto alimentar, que poderá ser produzido em larga, e sempre crescente escala — pó, ou farinha, de banana, de grande poder nutritivo, segundo os especialistas de dietética.

A par de outras iniciativas no mesmo campo, isto é, em busca de novas possibilidades alimentares, foi instalada no Estado de São Paulo, a primeira fábrica de pó de banana.

O problema tem suscitado o interesse, e largos estudos, por parte de técnicos dos respectivos departamentos oficiais, peritos e delegados dos produtores de bananas do Brasil.

As experiências iniciais são promissoras; e, consoante os resultados num futuro próximo, que se espera o justifiquem, o governo do Estado paulista edificará uma cooperativa destinada á produção de bananas e ao fabrico, na mais larga escala, da farinha para alimento em várias formas da culinária — pois se presta a pratos diferentes, acepipes e doces.

Quando os cães mordem...

As mordeduras de cães são frequentes em todos os países do Mundo; por exemplo, só nos Estados Unidos registam-se mais de 500 000 por ano, sendo as vítimas tradicionais as crianças e os carteiros...

No caso de uma pessoa ser mordida por um cão, os médicos aconselham o mais rápidamente possível uma lavagem *com água e sabão, seguida da aplicação de um anti-séptico de reconhecida eficácia. E' curioso salientar que a espuma do sabão tem a propriedade de destruir o vírus da raiva. Deve consultar-se em seguida o médico que, não só pensará no caso da* raiva, *como no do* tétano, *como ainda numa banal infecção secundária da ferida por micróbios comuns.*

O problema da raiva não se põe da mesma maneira na Europa e em certos países onde a raiva grassa constantemente. Existem certos indivíduos com a fobia da raiva, *os quais apesar de terem sido já submetidos duas ou três vezes ao tratamento completo, acorrem frequentemente aos serviços anti-rábicos, com os pretextos mais insignificantes!*

A Organização Mundial de Saúde recomenda a seguinte conduta básica:

— Não abater o animal: *este deve ser posto em observação, em local adequado, sob «contrôle» de um veterinário.*

— *Se não se consegue encontrar o cão, a regra é praticar na vítima da mordedura a vacinação completa, precedida em certos casos da administração de soro anti-rábico. Esclarece-se que, não só o cão pode transmitir a raiva, como também a raposa e outros animais selvagens, incluindo os próprios morcegos! Por outro lado, as mordeduras de gato raramente são contaminantes no respeitante á raiva.*

O INCRÍVEL EM MEDICINA

MÉDICOS franceses comunicam ter utilizado com êxito um extracto de abóbora para «libertar» certos indivíduos de um hóspede indesejável: a ténia! O extracto é administrado por boca sob a forma líquida e, os fracassos são nulos, quando dado por uma estreita sonda de borracha, engolida pelo doente.

OS médicos veterinários americanos estão a dar o seu sangue, a fim de se prepararem reservas de soro anti-rábico, para casos de emergência. Os veterinários estão vacinados contra a raiva e o seu sangue é melhor que o de cavalo para a obtenção do citado soro.

EXISTE em Lhasa, no Tibet, uma Escola de Medicina tradicional, com métodos e medicamentos conhecidos e utilizados há mais de 1500 anos. Tem actualmente 35 alunos, 16 rapazes e 19 raparigas.

E já que falamos na Ásia. Na China, a produção de chifres de veado aumenta a olhos vistos... Pensa-se que este aumento é devido ao encorajamento oficial dado á velha medicina chinesa tradicional. É preciso ter em conta também o aumento da população chinesa e a extrema dificuldade em encontrar chifre de rinoceronte, dado o facto de a espécie se encontrar em declínio. O pó destes chifres tem, segundo se crê no Extremo-Oriente, propriedades afrodisíacas...

A transplantação com êxito de uma perna de um cão para outro cão foi relatada por um médico russo, o dr. Anastasy Lapchinsky. Seis meses após a intervenção, a perna funciona, embora ainda não esteja completado o processo de regeneração dos nervos.

UMA firma inglesa, com o patrocínio da Associação Britânica dos Diabéticos, acaba de publicar uma lista de vinhos adequada para os diabéticos! Nela se incluem todos os vinhos de mesa e outras bebidas alcoólicas sem açucar ou com fraco teor de açucar.

NA África do Sul, as mães indígenas aplicam aos seus filhos clisteres por tudo e por nada... Os clisteres constituem uma panaceia para todos os achaques dos miudos, incluindo a diarreia! Em muitos casos também, são utilizados para libertar a criança dos «espíritos malignos»...

Estudos sobre a telepatia

A telepatia, faz parte das chamadas percepções extras-sensoriais e desde sempre despertou o interesse do homem. Considerada durante muitos anos como charlatanice, começou — depois da segunda guerra mundial — a despertar o interesse dos meios científicos. Uma das experiências mais faladas foi efectuada pelos americanos. Um homem, dentro do submarino «Nautílus», imerso a 17 metros de profundidade, conseguiu identificar a maior parte dos desenhos que outro homem escolhia e observava no Centro Westinghouse, em Friendship, nos Estados Unidos! Os dois telépatas não se conheciam, e, das 200 figuras empregadas na experiência, 140 foram identificadas correctamente.

A União Soviética é, sem dúvida, o primeiro país onde os cientistas se interessaram por este género de fenómenos. Um grande especialista de percepção extra-sensorial é o físico Vasiliev, que dirige um laboratório na Universidade de Leninegrado. Os russos explicam a telepatia pela existência de umba espécie de *radiação cerebral electromagnética.* O agente de transmissão seria uma onda muito curta. Para o doutor Corvell, da Universidade de Cambridge, estas ondas cerebrais são comparáveis ás da luz e ás ondas hertzianas e perdem potência com a distância.

Seremos capazes de receber mensagens involuntáriamente emitidas por outra pessoa? A esta pergunta, o professor Vasiliev responde dizendo que «quando o cérebro emite com força suficiente sinais em direcção a outro cérebro, este deverá percebê-los, sem dificuldade». Sob este aspecto, os animais estão muito melhor dotados que o homem, e lembra-se o caso das borboletas nocturnas, cujas femeas são capazes de «chamar» os machos a uma distancia de vários quilómetros, mesmo com vento contrário!

Actualmente, realizam-se entre Londres e Atenas, experiências de telepatia, científicamente controladas pelo professor Corvell, de Cambridge e pelo almirante Tanagarus, da Sociedade Grega de Investigações Psíquicas. Os seus resultados muito poderão contribuir para que a percepção extra-sensorial venha a ser aproveitada pelo homem com pleno proveito.

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais

A VENDA NAS FARMÁCIAS

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. **Amaro d'Almeida** — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. **Coelho de Castro** — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. **Nelson de Figueiredo** — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. **Romão Loff** — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. **António Ferrão** — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. **A. de Barros Simão** — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. **Casimiro Affonso** — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. **Gonçalves Coelho** — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. **Pinto Bastos** — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. **Carlos Ribeiro** — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.ª-feiras, ás 15 h.
Prof. Dr. **Aleu Saldanha** — Raios X — Às 16 horas
Dr. **Mário Jaquet** — Fisioterapia — Às 16 horas

FABRICANTE

MÓVEIS, TODOS OS GÉNEROS, SOFÁS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS EXECUTA E RESTAURA COM GARANTIA

«ARTIS»

RUA MARIA ANDRADE, 64
(perto da Igreja dos Anjos)
Telef. 848719

O CANAL DO PANAMÁ TEM O FUTURO AMEAÇADO?

SE, em substituição do antigo método das bandeirinhas, dispusessemos de um planisfério equipado com lampadas vermelhas que se acendessem em caso de tensão política, veríamos uma luz inquietante no Próximo Oriente, em Zanzibar, na India, no Panamá... Não foi certamente por acaso que o dia exacto do quinquagésimo aniversário da primeira travessia do Canal do Panamá, efectuada, sem cerimonial, pelo cargueiro francês «Alexandre-Lawalley», ficou assinalado por incidentes sangrentos, nem terá sido coincidência a imprevista visita «oficial» feita por Fidel Castro á U. R. S. S. O paralelo entre os dois canais concebidos por Ferdinand de Lesseps, entre Castro e Nasser, leva naturalmente a perguntar se esta nova «questão do Panamá» pode influir na marinha mercante internacional e causar, dentro de um prazo previsível, a repetição da «crise do Suez». O que, aliás, se afigura muito pouco verosímil, dado o jogo de forças inteiramente diferente.

■ Uma questão de bandeiras

Os incidentes sangrentos que há a deplorar tiveram a mais futil das origens. Uma das primeiras atitudes do presidente Kennedy, ao iniciar o exercício das suas funções, fora a de permitir que a bandeira panamiana fosse arvorada ao lado da bandeira americana numa das entradas da zona, reivindicação que já tinha dado causa em 1960 a violentas manifestações. Os panamianos pediam que o seu estandarte fosse desfraldado em diversos pontos do território, cuja soberania eles pretendiam conservar, o que o presidente Kennedy havia permitido aquando das conversações de 1962 com o presidente panamiano Roberto Chiari. Aquele conviera em que as bandeiras dos dois países tremulassem lado a lado numa quinzena de locais da zona. Mais recentemente, porém, o governador proibira que se hasteasse a bandeira das estrelas sobre certos estabelecimentos publicos americanos, porque a presença, a seu lado, do pavilhão panamiano teria suscitado problemas jurídicos inextricáveis. Tal era o caso das escolas que são propriedade federal e onde a bandeira panamiana não teria podido ser içada sem prévia aprovação do Congresso. Mas os alunos e os empregados americanos não se deixaram intimidar, o que desencadeou a reacção dos estudantes panamianos. Todos tomaram conhecimento das manifestações ocorridas em Janeiro deste ano, da intervenção da Polícia americana, do fogo que se abriu, da evacuação da Embaixada americana no Panamá e das escaramuças que imediatamente se seguiram. O balanço de tudo isto foram uns vinte mortos (entre os quais, três soldados americanos) e uns trezentos feridos.

No plano político, a primeira reacção panamiana consistiu em cortar as relações diplomáticas com os Estados Unidos e em apresentar queixa ao Conselho de Segurança, enquanto o Conselho da Organização dos Estados Americanos se ocupava da questão. A verdade, porém, é que os contactos diplomáticos americano-panamianos nunca foram tão directos, tendo o presidente Johnson enviado imediatamente ao local o novo secretário de Estado para os assuntos interamericanos, Thomas Mann. Além disso, o presidente Johnson fez, pouco depois, uma primeira concessão ás exigências formuladas pelo presidente Chiari, aceitando que o pavilhão panamiano fosse içado, ao lado do estandarte americano, em todos os edifícios escolares da zona. O Conselho de Segurança dirigiu um apelo aos dois Governos, no sentido da moderação e decidiu deixar á Organização dos Estados Americanos a iniciativa das medidas tendentes a derimir o conflito. Mediação coroada de êxito, pois que se formou uma comissão destinada a pôr cobro á violência.

■ O Panamá exige uma revisão fundamental do tratado de 1903

Entretanto, o delegado panamiano em Manhattan declara que *«a zona do canal e o próprio canal»* — este *«enclave»* americano no território panamiano — *«deveriam ser ou nacionalizados ou in-*

(Continua na 10.ª página deste suplemento)

Vista aérea das comportas de Miraflores, á entrad lado do Pacífico

Mil veículos por hora poderão passar pelo túnel sob o lago de Constança

DEPOIS da guerra, entre as ruínas fumegantes que alastravam por toda a Alemanha, como, aliás, por outros países, figuravam muitas pontes destruídas, com a desorganização completa das comunicações. O gigantesco esforço de reconstrução nos anos que se seguiram após a suspensão das devastadoras hostilidades, torna-se ostensivo ao viajante, principalmente pela grandiosa rede de estradas modernas e as novas pontes, em numero considerável, e muitas das quais em ousadas concepções de arquitectura funcional, aliada ao sentido de harmonioso equilíbrio artístico.

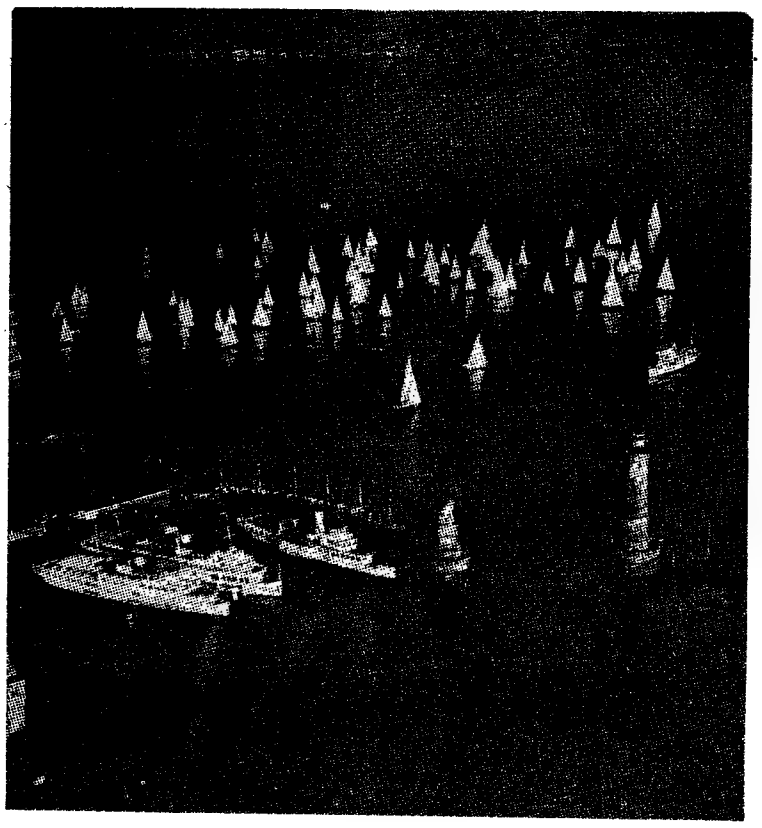
No fim da tremenda conflagração, estavam, por exemplo, destruídas todas as pontes sobre o Reno entre as fronteiras holandesa e suíça — vinte e uma pontes rodoviárias e vinte e três de caminho de ferro.

O mesmo numero de pontes rodoviárias já servia, contudo, o intenso tráfego no fim do ano de 1962. Foram reconstruídas as pontes dos comboios e planeadas, além disso, mais doze sobre o Reno.

Numa dessas pontes, que constituem notáveis empreendimentos da técnica moderna, situar-se-á em Ante de Rees, no Baixo Reno. Terá novecentos e noventa metros de comprimento e custará vinte e três milhões de marcos.

Estão, actualmente, em construção ou planeadas na Renania do Norte — Vestefália nada menos de oito pontes. Perto de Emmerich, vão adiantados os trabalhos da ponte da auto-estrada em Leverkusen e uma ponte clássica em Colónia.

Ainda este ano, começará a construção da «Ponte Norte», em Bonn; da ponte de Düsseldorf e de outra em Rees. Além disso, foram já projectadas mais duas pontes perto de Duisburg e ao Sul de Bonn.



A entrada do porto de Lindau no Lago de Constança, onde o problema do tráfego tem de se resolver por meio de uma ponte ou de um túnel, pois os barcos não dão vasão á crescente afluência de veículos

Solução do problema por um século

A par desta grandiosa e trepidante actividade, planeia-se uma via de comunicação destinada a facilitar o transito motorizado através do Lago de Constança. Mas surge o dilema: se se deve construir uma ponte ou abrir um tunel?

Esse importante projecto para a abertura de um tunel sob as águas ou a construção de uma ponte sobre aquele maior lago da Alemanha foi elaborado por iniciativa de círculos económicos e apresentado ao Ministério Federal do Tráfego e ao Ministério do Interior de Baden-Württemberg para a respectiva apreciação.

Segundo o director da Camara de Comércio de Constança, o tráfego motorizado na direcção norte-sul tornou-se tão intenso que as quatro barcas de transporte empregadas no percurso entre a cidade de Constança e Meersburg, pela margem norte do lago, não podem já dar vasão ao transito na época das viagens de férias.

Entretanto, a motorização sempre crescente, do mesmo modo que o transito cada vez mais intenso, e o gosto pelas viagens tornam aconselhável a construção de um ponto de ligação firme entre os dois lados «que possa satisfazer a exigência do tráfego até mesmo dentro dos próximos cinquenta ou cem anos».

Dos cinco projectos apresentados para a execução do plano, um prevê a construção de uma ponte pênsil com o comprimento, nada mais nada menos, de quatro quilómetros.

Túnel ou ponte?

Essa gigantesca ponte, das maiores no género, constituindo um arrojado empreendimento da engenharia moderna, foi projectada para ligar o bairro Staad, de Constança, e Meersburg.

Dois pilares, de duzentos e cinquenta metros cada um, construídos no lago, dariam á ponte a necessária estabilidade. Em virtude do custo dessa ponte formidável ascender a quatrocentos milhões de marcos, um outro plano, traçado pelo prof. Leins, na Escola Técnica Superior de Aachen, parece interessar mais, uma vez que as suas previsões não vão além de cento e trinta a cento e cinquenta milhões de marcos.

Este plano prevê a construção de um tunel a uma profundidade de trinta metros. Deverá estender-se livremente sob a água em todo o seu comprimento, de cinco quilómetros, ou ser apoiado, de quando em quando, por diques submersos.

Em conformidade com os cálculos do prof. Leins, mais de mil veículos poderiam atravessar o tunel no espaço de uma hora apenas.

Segundo os estudos apresentados, o projecto da ponte ou do tunel deveria, em princípio, ser financiado pelos círculos económicos interessados. Contudo, espera-se que a Federação assuma uma parte das despesas de juros e comparticipe na amortização das enormes despesas.

OS CIENTI CONHECEM O MECANISMO DA HEREDITAI

Há indivíduos de determinados grupos sanguíneos que são particularmente propensos a certas doenças e praticamente imunizados contra outras. E' o que acaba de provar o prof. Baitsch depois de pesquisas científicas ao nível mundial e análises sanguíneas efectuadas em todas as zonas geográficas dominantes.

Assim, os povos com predominancia relativa de factores hereditários que determinam o grupo sanguíneo O são particularmente vulneráveis ás pestes, sofrendo-as desde tempos imemoriais. Admite-se que as semelhanças ou parentesco entre a composição dos anticorpos, as substancias defensivas do organismo, e a dos vírus determinem essa propensão nos indivíduos portadores do gene O. E' igualmente admissível atribuir a essas relações análogas o facto de que a malária seja relativamente pouco frequente nos povos com drepanocitose (anemia com hemácias falciformes da raça negra), onde são vulgares as perturbações sanguíneas congénitas. O vírus da malária não pode desenvolver-se, porque o plasma sanguíneo destes povos é diferente do de outros povos.

Observou-se também a analogia das relações entre os factores he-

reditári
certas d
mente,
há um
dos eler
néticos
mero de
malias é
No enta
ce que
ganismo

Por ou
variedad
proteina
guíneo,
pel imp
defesa
infecções
reditarie
gados a
tos clás
derado,
unico he

Além
há um
regulado
pela act
dos gen
que expl
crível di
lógicas f

Os ant
são de o
de facto
mem se
dos pesq
os cálcul
cientistas
nas célu
zer, dota
de crom
las sexua
de matu
6 670 000.
res de c
des», o
conseque
trata-se d
sica. Adr

estru
centena
numero
humana

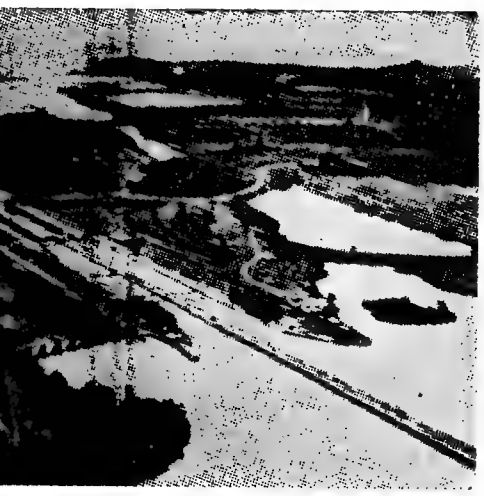
Os méd
pouco sob
xo da he
que se fo
elementos
da consti
conhecim
é muito i
no da vi
terapêutic
plo, verif
dos pode
zada graç
precoce o
tar aprop
acontecer
de nascen

O proble
mente, gr
hereditári
casos em
do metab
eliminados
correspond
das a um
de indivíd
ções.

O AMOR EM TELEGRAMA E POR EXTENSO

NUNCA TANTAS SE APAIXONARAM TANTO POR TÃO POUCOS

PORTUGÁLIA EDITORA ★ AV. DA LIBERDADE, 13, 3.º ★ LISBOA



de Miraflores, á entrada do Canal do Panamá do lado do Pacífico

ENTISTAS ECEM MAL NISMO REDITARIEDADE

minados
ão partí-
certas
imuniza-
ue acaba
depois
ao nível
guíneas
nas geo-

predomi-
es here-
o grupo
armente
rendo-as
. Admi-
ou pa-
ção dos
defen-
os vírus
são nos
gene O.
atribuir
o facto
relativa-
s povos
ia com
raça ne-
pertur-
nitas. O
e desen-
na san-
iferente

analogia
ores he-

OUCOS

ISBOA

reditários e a predisposição para certas doenças. Verifica-se, igualmente, que em certos indivíduos há um desenvolvimento anormal dos elementos determinantes genéticos dos cromossomas. O numero de pessoas com estas anomalias é até superior ás normais. No entanto, tais anomalias parece que são vantajosas para o organismo.

Por outro lado, há uma grande variedade de globulinas gama, proteinas contidas no plasma sanguíneo, que desempenham um papel importante nas reacções de defesa do organismo contra as infecções. Os especialistas da hereditariedade são, por isso, obrigados a alargarem os seus conceitos clássicos sobre o gene, considerado, até agora, como factor unico hereditário.

Além destes genes estruturais, há um grande numero de genes reguladores que são responsáveis pela actividade ou inactividade dos genes de estrutura. São eles que explicam, actualmente, a incrível diversidade das formas biológicas fundamentais.

Os antropólogos de Heidelberg são de opinião de que o numero de factores hereditários no homem se fundamentam no estudo dos pesos moleculares. Segundo os cálculos efectuados por aqueles cientistas, o numero destes genes nas células «haplóides», quer dizer, dotadas apenas de 23 pares de cromossomas, como nas células sexuais que chegam ao estado de maturidade, eleva-se a 6 670 000. Nas células com 46 pares de cromossomas, as «diplóides», o numero de genes será, consequentemente, o dobro. Mas trata-se de genes de estrutura clássica. Admitindo que a um gene de estrutura corresponde uma centena de genes reguladores, o numero de genes de uma célula humana atinge vários milhões.

Os médicos sabem ainda muito pouco sobre o mecanismo complexo da hereditariedade, á medida que se foram descobrindo novos elementos do plasma sanguíneo e da constituição da célula. Ora, o conhecimento destes mecanismos é muito importante tanto no plano da vida prática como no da terapêutica. A idiotia, por exemplo, verificada nos recém-nascidos pode ser curada ou neutralizada graças a uma despistagem precoce ou a um regime alimentar apropriado. O mesmo pode acontecer com degenerescências de nascença.

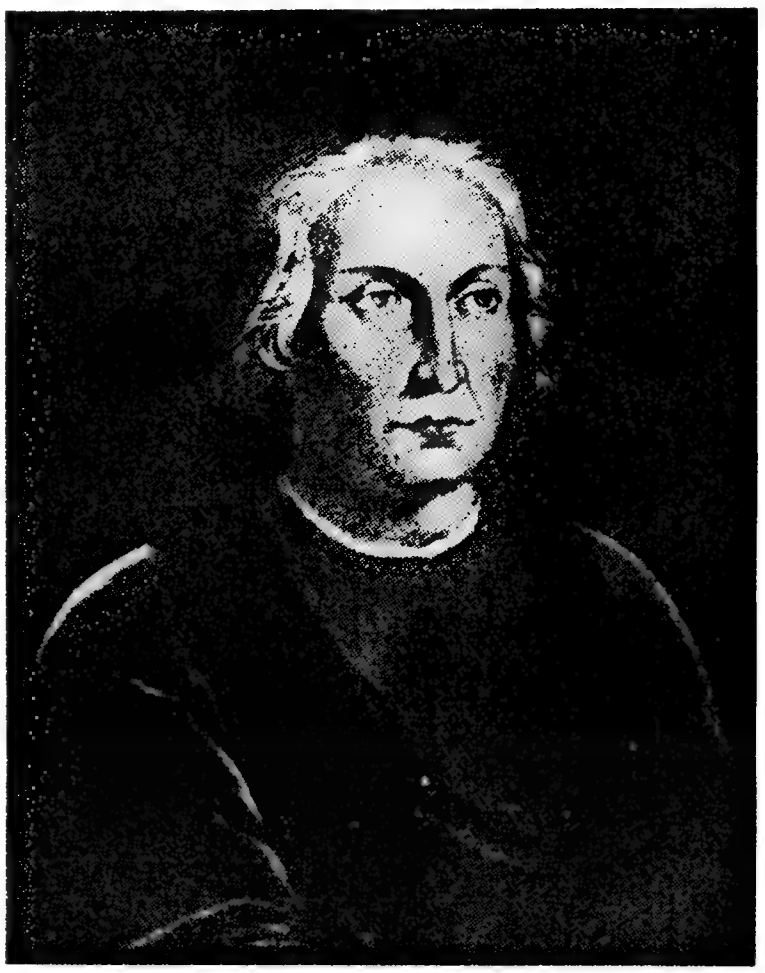
O problema torna-se, particularmente, grave, se estas anomalias hereditárias — em especial, nos casos em que os produtos tóxicos do metabolismo não podem ser eliminados pela falta de enzimas correspondentes — são transmitidas a um numero sempre maior de indivíduos em próximas gerações.

AO que parece, Cristóvão Colombo ouviu falar de umas «terras desconhecidas no grande mar-oceano» a António de Leme, na ilha da Madeira. Mas conheciam-se notícias de um remoto e fabuloso país do Oriente, o «Reino do Sol Nascente» ou «Ilha do Cipango», através de Marco Pólo, o qual falava daquelas terras mágicas, «de riqueza e fertilidade maravilhosas, designadamente em oiro e especiarias».

A empolgante narrativa de Marco Pólo despertou a cobiça de aventureiros e navegadores europeus de todas as épocas; e, quase dois séculos decorridos, quando Colombo veio a Portugal oferecer os seus serviços a D. João II, trazia em mira esse «homem esperto, eloquente, e bom latino, e mui glorioso em seus negócios» a descoberta do misterioso e fulgurante Reino do Sol Nascente, como o testemunha João de Barros (Década, 1, III, c.IX): — «E vendo ele que el-rei D. João ordinàriamente mandava descobrir a costa de África com intenção de por ela ir ter á Índia, como era homem latino e curioso das coisas da Geografia, e lia por Marco Pólo, que falava moderadamente das coisas orientais do Reino de Cathayo, e assim da grande ilha Cypango; veio a fantasiar que por este mar-oceano ocidental se podia navegar tanto até que fossem dar nesta ilha Cypango e outras terras incógnitas. Porque como no tempo do Infante D. Henrique se descobriram as ilhas terceiras, e tanta parte de terra de África nunca sabida nem cuidada dos Espanhóis: assim poderia mais ao poente haver outras ilhas e terras, porque a Natureza não havia de ser tão desordenada na composição do orbe universal que quisesse dar-lhe mais parte do elemento da água que da terra descoberta para vida e criação dos animais. Com as quais imaginações que lhe deu a continuação de navegar e prática dos homens desta profissão que havia neste reino mui espertos com os descobrimentos passados: veio requerer a el-rei D. João que lhe desse alguns navios para ir descobrir a ilha Cypango por este mar ocidental...»

D. João I e seus conselheiros, como se sabe não deram crédito a Colombo, por julgarem «tudo ser fundado em imaginações, e coisas da ilha Cypango de Marco Pólo, e não no que Jerónimo Cardano diz». Acrescenta o cronista: — «Com este desengano despedido ele por el-rei, se foi para Castela, onde também andou ladrando este requerimento em a corte de el-rei D. Fernando, sem o querer ouvir: até que, por meio do arcebispo de Toledo, D. Pero Gonçalves de Mendoza, el-rei o ouviu».

E assim o destino levou as ambições de Cristóvão Colombo para as terras portentosas da América, reservando, contudo, para os portugueses o privilégio de serem os primeiros europeus que puseram pé no lendário Reino do Sol Nascente.



O famoso retrato de Cristóvão Colombo, existente no Museu Naval de Madrid

Quem era Colombo?

Quem era, na realidade esse aventureiro e grande navegador que descobriu a América, a quem chamam Cristóvão Colombo e dizem ser genovês?

Sabido é que o dão, também, «como judeu, corso, espanhol, galego» — português, etc.

Inculcam-no, de facto, alguns cronistas «como filho de pais portugueses».

Estes seriam o infante D. Fernando, duque de Viseu, pai de D. Manuel I, e uma sobrinha do navegador João Gonçalves Zarco, a qual, «para ocultar a comprometedora aventura, e suas consequências, fora a Génova dar á luz o fruto dos seus amores pecaminosos por ilícitos».

Baptizado com o nome de Salvador Gonçalves Zarco, essa criança envolta em estranhos enigmas tecidos á sua volta, teria sido dado a criar «á aldeã Susana Fontanarossa, mulher do cardador e tecedor de lã, Domenico Colombo». E assim passaria a figurar, para de futuro, como «filho primogénito do referido casal genovês.

(Há quem incluindo investigadores insulares, tenha defendido a tese que identifica Cristóvão Colombo com o próprio João Gonçalves Zarco, descobridor das ilhas de Porto Santo e da Madeira, na companhia de Tristão Vaz e Bartolomeu Perestrelo).

Cristóvão Colombo casou com Filipa Moniz, filha desse navegador Bartolomeu Perestrelo, italiano de origem, que foi o primeiro donatário da ilha de Porto Santo, onde, ou na Madeira, a sua viuva residia. E foi aí que António de Leme, nessas paragens radicado desde 1483, despertou em Colombo a ambição de descobrir as «terras incógnitas do Atlântico».

Este medalhão reproduz — segundo garante um mestre de Numismática — a vera efígie, única autêntica, de Cristóvão Colombo

Qual era o seu aspecto?

Como era Cristóvão Colombo? Isto é, quais os traços característicos da sua figura, que aparece ao sabor da fantasia dos aduladores ou despeitados em retratos mais ou menos adulterados, embora, em regra, envolvendo-o na imponência de uma estatura física alegórica ao seu génio de aventureiro e descobridor?

Já aqui nos referimos á tese de um especialista em numismática, o prof. da Universidade de Heidelberg, dr Richard Gaettens, alicerçada sobre uma medalha de bronze com a efígie do descobridor da América, que mantém na sua posse, existindo apenas outra (esta restaurada) na famosa colecção de medalhas, moedas e estampas da Galeria de Numismática de Viena de Austria.

Na opinião do dr. Gaettens, a medalha (que se reproduz em contraste com um conhecido e afamado retrato do descobridor da América) representa a unica imagem autêntica de Cristóvão Colombo, atribuida ao escultor italiano, Guido Mazzoni e datando dos princípios do século XVI. Tem gravada a legenda **Christophoro Colombo.**

Entende o cientista de Heidelberg que «as efígies conhecidas de Colombo não podem ser **portraits** no sentido próprio, isto é, representações feitas de acordo com o modelo real do descobridor.

«Elas representam antes um tipo com o qual o grande aventureiro Colombo não se identifica, assim algo como um rico negociante, um sábio ou um monge de feições suaves. Todas essas representações, na opinião dos eruditos de todo o Mundo, são deformadas, porque surgiram dezenas de anos depois de Colombo ter morrido».

Ultimamente, este caso, como aqui já nos referimos, despertou vivos debates, não só quanto á vera efígie do navegador, mas também a respeito da sua nacionalidade e da sua **biografia psicológica,** ou seja o seu **retrato moral.**

Não era um mito mas torna-se enigmático

O prof. Gaettens entende que a imagem do medalhão corresponde á figura real de Colombo, no seu «perfil enérgico, de velho e rijo navegador, obstinado com vontade férrea».

A propósito, escreveu agora o «Frankfurter Allegemeine Zeitung», descrevendo a expressão da personagem representada na medalha de bronze:

«Uma imagem expressiva e enérgica do período renascentista, copiada ao natural, sem retoques nem idealização, a qual não esquece nem mesmo o alcijão proveniente da gota. Sensacionais características são os ossos dorsais elevados, o nariz saliente com um arrebite, a testa pronunciadamente alta, os lábios alargados e o queixo relativamente pequeno».

Seria, pois, o retrato do velho almirante, já no final da existência, no período acentuado do declínio físico. E pensa o dr. Gaettens que o escultor Mazzoni o viu por volta de 1505, isto é, no ano anterior ao da morte de Colombo, em Segóvia, Salamanca ou Valladolid. Acrescenta: — «Precisamente, os traços vivos da medalha, principalmente o cabelo e o trajo da imagem gravada, identificam-se, incontestávelmente, com um modelo natural».

O autor do discutido medalhão, Guido Mazzoni, natural de Modena, é considerado um dos maiores plásticos de **portraits** da Itália. Esteve, por várias vezes, no estrangeiro e construiu, entre outros, o cenotáfio do rei Carlos VIII, da França, representando o monarca ajoelhado e rodeado de anjos, que foi destruído mais tarde, durante a Revolução Francesa.

Antes de Mazzoni ser levado, de novo, em 1507, á corte francesa, por Luís XIII, é possível que passasse por Espanha, em várias ocasiões. Más não há, contudo, provas que documentem tal asserção.

Seja como for, esses grandes aventureiros «que descobriram novas terras e deram nova face ao Mundo», de tal modo se avantajaram nas suas proporções, «excedendo seus feitos as forças humanas», que muitas vezes, se tornaram á nossa imaginação «naquilo a que hoje chamam um mito, como Teseu, Hércules, Antenor, Anacórsis, etc».

Contudo, o medalhão de Colombo atesta uma realidade humana, acentuando, embora, enigmas de identificação a decifrar.

Saluzena

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

O que dizem os astros na semana de 10 a 16 de Outubro

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Durante todo este período, terá de fazer esforços sobre si mesmo para não exorbitar nos impulsos, com actos e palavras. A tendência é para se revoltar contra tudo e contra todos. Terá de controlar a irascibilidade e a intemperança. Vida sentimental: contrastes flagrantes entre a imaginação e a acção; espírito fanático; violência e revolta contra as convenções sociais. Saúde: tensão nervosa que leva a controvérsias. Dias desfavoráveis: 9, 10 e 11.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

A Configuração astral de Vénus neste período não facilitará nem salvaguardará os interesses pessoais pela falta de disciplina e de sequência nos seus actos. A vontade é intermitente. Risco de oposições, de conflitos e processos judiciais. Hostilidade da opinião pública em política, conflitos em matéria de associação. Vida sentimental: corte de relações, de união. O carácter mostra-se intolerante, extravagante e autoritário em extremo. Saúde: precisa de adquirir equilíbrio e serenidade e de actuar por simpatia. Não precipite os acontecimentos. Dias desfavoráveis: 12, 13 e 14.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Os influxos de Mercúrio em mau aspecto com outros planetas vão actuar em detrimento das faculdades mentais, diminuir a confiança que tem em si próprio, dando-lhe falta de coragem; atitude fria e apática; maneiras bruscas, rancorosas e vingativas. A vitória consiste em dominar todas estas tendências. Vida sentimental: muitos projectos e poucas realizações. Transfira para mais tarde o casamento. Saúde: crueldade mental; grande necessidade de repousar o sistema nervoso. Dias desfavoráveis: 10, 13 e 15.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Este período vai pôr á prova o domínio sobre os seus nervos, sobretudo no lar familiar, onde se faz sentir com mais intensidade a conjunção Sol-Mercúrio. Felizmente que estão num sector de harmonia e equilíbrio E' preciso não explodir sob o pretexto mais futil; domine-se com vontade inflexível, sem susceptibilidades pueris. Vida sentimental: não provoque a indignação por aberrações sexuais. Arrisca-se a separação e divórcio. Saúde: flutuações. Dias desfavoráveis: 13, 14 e 15.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

O espírito mostra-se agresivo nas ideias e nos actos, de uma ironia mordaz, implacável, com maneiras expeditivas desagregadoras. Se é patrão, ninguém o pode aturar; se é subordinado, não pára no mesmo lugar pela sua susceptibilidade inoportuna. Vida sentimental: é difícil dissuadi-lo dos objectivos e dos empreendimentos audaciosos. Sentimentos apaixonados, mas a configuração oferece graves riscos de dissonância. Saúde: sujeito a auto-ilusão de natureza negativa. Dias desfavoráveis: 13, 14 e 15.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Apesar de se mostrar demasiado independente na maneira de se conduzir, manifesta-se bastante compreensivo, se bem que de um certo mandarismo. As vibrações que provoca Urano neste signo são de um magnetismo crescente e permitem aos nativos servirem-se de forças subtis da Natureza, como receptores de T. S. F. Vida sentimental: condição social elevada pelo casamento. Saúde: grande sensibilidade, mas perfeito domínio; idealismo. Dias desfavoráveis: 9 e 10.

Balança

(De 24 de Setemb. a 23 de Outubro)

Harmonia instintiva no equilíbrio do espírito, que se mostra conciliador e contemporizador. Simpatia actuante, requintada. Disposições artísticas, musica, teatro; sentido estético. Grande capacidade de apreciação, de valorização e comparação. Incita ás actividades intelectuais. Vida sentimental: neste período, grandes obstáculos á realização dos projectos, mas não deve renunciar ás aspirações afectivas. Saúde: a vizinhança de Saturno neste sector diminui as forças vitais. Dias desfavoráveis: 9, 12 e 15.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

O patrono Marte na casa X indica que a energia da vontade pode agir na elevação social e profissional. O espírito mostra-se entusiasta, combativo, reflecte grande coordenação dos impulsos. Vida sentimental: harmonia na vida comum, colaboração e associação conjugal em particular. Procure não tergiversar em paixões efémeras, nas uniões sentimentais. A imaginação tende a dispersar-se no romanesco. Saúde: exuberância passional. Dias desfavoráveis: 9, 12 e 14.

Sagitário

(De 23 de Novemb. a 21 de Dezembro)

O Sol na casa XI contribui para o estreitamento das amizades nas esferas elevadas, onde pode procurar apoio para uma ascensão social na política ou cargos de responsabilidade. A actividade pessoal será apreciada na devida conta pelos amigos influentes. Vida sentimental: facilidade na realização das esperanças e das ambições. O sexo feminino exerce notável influência psicológica. Saúde: grande impressionabilidade; tendência para mutações diversas. Desarranjos funcionais dos órgãos femininos. Dias desfavoráveis: 9, 13 e 15.

Capricórnio

(De 22 de Dezemb. a 20 de Janeiro)

Os capricornianos, pouco expansivos, fechados em si mesmos, concentram uma atmosfera muito sombria, factor que parece inibitório, mas que no fundo arde em actividade latente e vence pela tenacidade, pela paciência e pela combatividade incubada. Vida sentimental: talvez por pudor exagerado das suas paixões, procuram esconder os sentimentos sob atitudes secas e ríspidas; contudo, são capazes de actos de grande abnegação. Saúde: tendência para artritismo. Dias desfavoráveis: 10, 13 e 14.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

E' possível que neste período de lunatismo esteja sujeito a grandes mutações, em que predominam as viagens e mudanças nos projectos. Nos empreendimentos comerciais terá de fazer publicidade para obter bons resultados. Deve aproveitar a colaboração feminina. Vida sentimental: o aspecto deste sector indica tendências para usar de subterfúgios que determinam conflitos conjugais, rompimento de uniões, etc. Saúde: óptima; boa capacidade de trabalho. Dias desfavoráveis: 10 e 14.

Peixes

(De 20 de Fever a 20 de Março)

O Sol na casa VIII favorece a conclusão dos litígios e processos judiciais. Indica a possibilidade de heranças por morte de parentes, aumenta os lucros nos negócios. Vida sentimental: perspectivas importantes que se ligam a contratos, nomeadamente em proposição de casamento ou colaboração com terceiros. Saúde: acontecimentos imprevistos, risco de acidentes. Dias desfavoráveis: 12, 13 e 14.

SIBYLLA

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o psendónimo.

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

grafólogo directora da secção

MARIPOSA — Bom carácter, visão muito nítida de tudo, inteligência e raciocínio muito acertado. Vive num plano muito elevado com aspirações espirituais. E' um idealista. Actualmente atravessa uma crise de depressão moral, pois há qualquer problema que o preocupa, para o qual ainda não arranjou solução. Vontade bastante fraca, deixa-se influenciar com facilidade. Sensibilidade muito vincada. E' afectivo e necessita de muito carinho.

ISABEL MARIA — Magnífica formação moral, inteligência viva, coerência de ideias. O seu principal defeito é ser muito tímido, tornando-se apagado quando, pelo contrário, com o poder de imaginação que possui, devia brilhar. Espírito artístico bastante elevado. E' cauteloso ao máximo, temendo dar um passo em falso. Não é capaz de tomar uma resolução sem pensar muito no que vai fazer. E' sincero e muito dedicado nas suas afeições.

MADAME RENIER

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

AQUI ENTRE NÓS...

(CONVERSA ÍNTIMA)

Francesquita — Não sou crítico literário mas, já que teve a amabilidade de me mandar os seus contos e de me pedir a minha opinião, dir-lhe-ei, com toda a franqueza que deseja que o critério que orienta o seu trabalho é excelente, mas que a forma deixa muito a desejar. A minha amiga é inteligente, boa observadora, está cheia de boas intenções; sim, não há duvida que a anima um generoso entusiasmo. Mas tudo isso, e uma maneira de escrever muito simples não bastam (e parece-me que está convencida disso) para despertar o interesse das raparigas, mesmo daquelas de pouquíssima cultura, nas quais pensou. E' necessário ter alguma coisa que dizer, e dizê-lo de maneira pessoal, com um mínimo de capacidade de comunicação. De contrário, a simplicidade deixa de ter valor e cai no lugar comum, na monotonia, e não desperta o menor interesse.

E' assim que o seu trabalho, posto que bem intencionado, não vai além de modesto e hesitante exercício de redacção. Contudo, uma ou outra passagem indicam que a minha amiga, se quiser trabalhar, ler, estudar, pode vir a realizar o seu sonho de escrever para as raparigas.

Não leve a mal esta rude franqueza. Creio que a sirvo falando-lhe assim. Quanto á sua idade, isso não tem importancia. Em todos os caminhos há quem tenha começado muito mais tarde. E a sua experiência de vida pode ajudá-la no seu intento.

Falta-me responder á sua ultima pergunta. O que penso das obras que menciona. Penso que são obras nefastas, que induzem as raparigas em erro sobre as realidades da vida, que lhes fazem acreditar numa felicidade balofa e cor-de-rosa que não só não existe, como não é aceitável nos tempos duros que vivemos. Um pouco de sonho e de beleza são indispensáveis; mas isso não tem nada de comum com uma fantasia piegas, desmedida e perigosamente mentirosa, que só pode induzir em erros de tremendas consequências.

TELMA

Edições LIVROS DO BRASIL

COLECÇÃO VIDA E AVENTURA

A colecção onde estão sendo publicadas as mais extraordinárias, curiosas ou pungentes aventuras vividas no nosso tempo

N.º 1 — **A ODISSEIA DE UM «JEEP» ATRAVÉS DO ATLÂNTICO**, por **Ben Carlin** 50$00

N.º 2 — **NOITE ANTÁRCTICA**, pelo **Comandante Jack Bursey** 40$00

N.º 3 — **O CASTELO DE COLDITZ**, por **P. R. Reid** 35$00

N.º 4 — **O MUNDO PERDIDO DE CALAARI**, por **Laurens vander Post** 40$00

N.º 5 — **OS ÚLTIMOS ANOS NO CASTELO DE COLDITZ**, por **P. R. Reid** 45$00

N.º 6 — **O FALSO TRAIDOR**, por **Alexander Klein** 35$00

N.º 7 — **1600 ANOS DEBAIXO DO MAR**, por **Ted Falcon-Barker** 40$00

Rua dos Caetanos, 22 — LISBOA

PORQUÊ?

PORQUE É QUE O NOVO DET NÃO USA SUPERLATIVOS NA SUA PROMOÇÃO?

PORQUE quando uma dona de casa usa o Novo DET, usa-o para sempre.

PORQUE o Novo DET, pelas suas qualidades, é usado cada vez mais, devido aos seus próprios méritos.

PORQUE o Novo DET excede, em tudo, o que se pode desejar dum bom detergente - Essa é a sua melhor publicidade.

PORQUE o Novo DET é <u>realmente</u> bom!

Branco é... **Det** o lavou!

GARANTIA DE QUALIDADE DO NOVO Det

CUPÃO DE GARANTIA

Garantia de qualidade do Novo DET.
Se não ficar satisfeita após ter usado o Novo DET, envie o pacote com o que restar do pó para o apartado 1399 e o seu dinheiro ser-lhe-á imediatamente devolvido.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Lendário ou legendário?

Escreve-me alguém que deseja saber como se deve denominar um conjunto, uma compilação de lendas: *lendário* ou *legendário*?

Há, na verdade, quem use, porque prefere, o segundo desses vocábulos. Para o autenticar, assevera-se, há a autoridade de Camilo

Em primeiro lugar, autorizar-se a autenticidade de uma palavra só porque determinado autor a utilizou não parece argumento convincente: o autor, quando escreveu o passo aduzido, podia não conhecer as características da referida palavra, como podia até ignorar quaisquer circunstancias particulares que caracterizassem a sua história.

Depois, o passo apresentado vulgarmente para atestar o caso decorrente não serve.

Ora veja-se: «então o frade, sentando-se ao lado dela, com a serenidade dos *legendários* mártires, pegou-lhe na mão» (*A Caveira da Mártir*, cap. 47, p. 407).

O vocábulo neste passo nem tem a acepção requerida antes, nem mesmo pertence a igual categoria gramatical: para o sentido em vista, além da necessidade de atender a este, convinria ao menos que se tratasse de substantivo e não de adjectivo, como ele nos aparece no passo camiliano.

Para mais *lengendário*, além de formalmente se ligar com dificuldade a *lenda* (circunstancia que poderia ser ladeada se se tratasse, por exemplo, de latinismo, como *bucal*, adjectivo, em relação a *boca*), impõe-se como galicismo e em todas as suas acepções, incluindo, claro está, a de «colecção, compilação de lendas».

Como denominar então em português, e de maneira aceitável essa ideia?

Talvez *lendário*, que, além de formalmente satisfazer, parte do próprio vocábulo *lenda* com a utilização do sufixo que também está na forma adaptada *legendário*. Para mais, como adjectivos, os dois vocábulos são sinónimos pelo menos nestes sentidos: «relativo ou pertencente à lenda; que tem carácter de lenda; muito conhecido, de que todos falam».

Que eu saiba, a acepção em causa ainda não foi registada para esta última palavra. Nós, porém, não podemos, nem devemos, viver amarrados ao «não se diz porque nunca se disse...».

Se todos seguíssemos tão estranho critério, nem os idiomas evolucionavam nem as civilizações progrediam...

Os dicionários não registam tal acepção e (que eu saiba) ainda nenhum autor responsável a utilizou nos seus escritos. Porém, nenhum desses casos pode constituir razão séria para proibir o uso do substantivo *lendário* na acepção de «compilação de lendas» Para mais, trata-se de palavra bem formada e sem qualquer dúvida criada dentro da língua portuguesa.

Porque e por que

O amável correspondente, que deseja apresentar-se como *um leitor*, enviou-me esta frase: «...foram pedidos esclarecimentos ao Presidente da Direcção, motivo *porque (sic)* a acta ainda não foi lavrada...».

Deseja saber se neste caso o *porque* se escreve «numa ou em duas palavras, isto é: *porque* ou *por que*?». Mais: «Diz-se «motivo por que»?...».

Genèricamente a questão está nisto: quando se trata de função causal, usa-se *porque* (uma só palavra) e, assim, teremos: «fiquei em casa *porque* estava a chover».

Por outro lado, quando em vez desse elemento se pode usar *pelo qual*, então teremos duas palavras p o r q u e (condicional, portanto ligado) se trata de uma preposição seguida de um pronome relativo.

Deste modo, a frase em questão ficará correcta se a escrevermos do seguinte modo: «...foram pedidos esclarecimentos ao Presidente da Direcção, motivo *por que* a acta ainda não foi lavrada...».

JOSÉ PEDRO MACHADO

Novo material para o fabrico de calçado bonito e cómodo

Surgiu um novo material para fabrico de calçado, que, aplicado na parte superior dos sapatos, lhes dá mais comodidade, maior resistência e bonito efeito.

Descrito como «uma combinação científica de fibras de nylon com bordadura de látex sintético», este novo material lançado nos mercados britanicos tem o nome de **Quox.**

Tem todas as qualidades importantes do cabedal e outras que lhe são peculiares. Para os fabricantes de calçado o novo produto apresenta as seguintes vantagens: uniformidade de qualidade, largura e espessura, e a possibilidade de ser cortado em grandes quantidades. Pode ser trabalhado em todas as máquinas vulgares de fazer sapatos.

Para o público em geral o material Quox apresenta, como vantagens principais grande resistência ao uso, facilidade de limpeza e maleabilidade.

VEJA A DIFERENÇA...

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — A porta não tem fechadura. 2 — O pássaro voou do galho da árvore. 3 — Menor a peça de louça do aparador. 4 — Um dos embrulhos da senhora é maior. 5 — O cambão do «tank» mostra posição. 6 — Num outro papel da mesa escrita a palavra «Bill». 7 — Diferente a peça de madeira que sustem a mesa. 8 — Uma das cadeiras tem mais uma grade. 9 — O envelope voltado, no chão. 10 — Diferente a porta do forte.

O CANAL DO PANAMÁ

(Continuação da 6.ª página deste suplemento)

ternacionalizados». Mas o secretário de Estado americano, Dean Rusk, afirmou categóricamente na televisão que os Estados Unidos não podiam admitir a hipótese de abandonar a zona do canal e que, aliás, nunca nenhum dirigente panamiano responsável tinha formulado semelhante pretensão.

Deste modo os incidentes recentes, suscitando pela primeira vez a reivindicação da naturalização ou da internacionalização «da zona e do canal» — que são coisas inteiramente diferentes — teriam modificado os dados políticos de um problema originado há largos anos. Sem ir mais longe, há que recordar que o tratado de Hay-Buono-Vasialla de 1963 foi modificado pelos acordos de 1936 e 1955, sem que entretanto lhe tivessem sido introduzidas modificações *essenciais*.

A anuidade paga pelos Estados Unidos pelos direitos de utilização da zona do canal, que era inicialmente de 250 000 dólares, fora elevada em 1955 para um milhão e 930 milhares de dólares. Os panamianos pediam, contudo, uma *revisão fundamental*. Por ocasião das conversações Kennedy-Chiari, de Junho de 1962, eles não a tinham obtido, mas fora decidido que os dois presidentes encarregariam representantes de nível elevado de prosseguir conversações relativas ao problema do pavilhão panamiano, ás condições de trabalho dos empregados panamianos da zona do canal, etc.

A verdade, contudo, é que o litígio pode reconduzir-se a três pontos essenciais, de importancia, aliás, desigual:

1. A soberania do Panamá sobre a zona do canal;
2. A situação dos empregados panamianos;
3. O benefício que a Republica do Panamá poderia retirar da presença do canal no seu território.

Examinemos cada um destes pontos de per si:

1. A questão da *soberania*, manifestada na *querela da bandeira*, é de longe a mais grave e repousa sobre uma ambiguidade histórica. Na época do tratado de 1903 — quando os Estados Unidos, seguindo Ferdinand de Cesseps e não tendo podido entender-se com a Colombia, tinham suscitado a independência da Republica do Panamá —, previu-se que a «zona» que se estende sobre 8 quilómetros de cada lado do canal seria colocada *«sob a autoridade dos Estados Unidos, de modo tão completo como se estivesse sob a sua soberania»*, com o poder de aqueles para sempre a usarem, ocuparem e protegerem. Todavia, precisava bem: «com inteira exclusão do exercício dos direitos de soberania pela Republica do Panamá». Efectivamente, os Estados Unidos consideraram durante muito tempo a zona do canal como um território dependente. Foi preciso esperar por 1959 para se ver o presidente Eisenhower reconhecer uma *soberania nominal* do Panamá.

2. O segundo ponto prende-se normalmente com a presença dos americanos ultramarinos (são também exemplos de situações deste género as bases militares na Europa). Estes vivem, se assim se pode dizer, em circuito fechado, com salários e condições de vida análogas ás dos Estados Unidos, uma grande parte de produtos de consumo importados, e no Panamá ainda mais, dado que o *funcionamento complexo* do Canal do Panamá, dificultado pelas necessidades de *protecção militar*, proporcionou o desenvolvimento de uma colectividade americana autónoma, com todos os seus serviços e até as suas escolas a divergirem imenso das condições locais. Sucede, porém, que os empregados autóctones não beneficiam das mesmas condições. Onde, por um trabalho identico, o americano ganha 100 dólares, o panamiano ganhará 60, o que, aliás, não quer dizer que as condições que se deparam a este não sejam muito mais favoráveis que as que ele encontraria na economia panamiana. Seja como for, os panamianos reivindicam a *paridade das condições de trabalho*.

3. Quanto ao benefício que o Estado do Panamá pode retirar da presença do canal, é admissível dizer-se que a *renda* americana se afigura muito modesta, tendo em conta a importancia do canal para os Estados Unidos. Mas daí a considerar que o canal possa ser uma galinha de ovos de ouro vai grande distancia, e as receitas das portagens mal pagam os encargos do funcionamento da zona, que são muito pesados, e, para se conseguirem «benefícios», haveria que fazer subir os direitos. Certo é que, independentemente da renda resultante da utilização, os panamianos poderiam aspirar a um tratamento privilegiado nos quadros do plano de auxílio ao estrangeiro.

O canal continua a ser de importância vital para os Estados Unidos

A priori, pensar-se-ia que o Canal do Panamá desempenha um papel vital para os Estados Unidos, como via de comunicação militar e comercial entre as duas aberturas oceanicas. De há vinte anos para cá que esta situação, porém, se modificou sensívelmente.

O tráfico marítimo de uma costa á outra dos Estados Unidos, via Panamá, é muito modesto desde a guerra, acontecendo que dos 12 000 navios que utilizam anualmente o canal, não chegam a 2000 os americanos. Mas muito mais considerável é o tráfico que volta a ligar a costa oriental dos Estados Unidos ao Extremo Oriente, que representa alguns 85 % das mercadorias transportadas (num total de mais de 60 milhões de toneladas). A terceira rota, por ordem de importancia, é a dos Estados Unidos para a costa ocidental da América do Sul. Segue-se o tráfico entre a Europa e as costas ocidentais da América do Sul e do Norte. O tráfico intercosteiro vem em ultimo lugar. É, pois, em relação aos tráficos com o estrangeiro que o Panamá desempenha um papel capital para a economia americana.

O seu papel estratégico permanece importante, mau grado a existência de duas frotas que mal precisam de comunicar — o que é mesmo impossível no caso dos grandes porta-aviões. O Panamá é uma base avançada na América Latina, numa época em que esta se encontra ameaçada pelo castrismo.

Eis porque se deve, sem duvida, tomar como dinheiro de contado as palavras de Dean Rusk. Nunca os Estados Unidos poderiam subscrever uma fórmula que lhes retirasse o «contrôle» do funcionamento e da segurança do canal. O presidente Kennedy mostrou, na questão de Cuba, até onde os Estados Unidos estavam dispostos a ir, quando os seus interesses vitais se encontravam em causa.

Em compensação, existe um *problema político* evidente: é pouco provável que os Estados Unidos, na partida que jogam em face dos Estados da América Latina, possam recusar-se indefinidamente a concordar com o Panamá nas satisfações de princípio e materiais. Pelo que toca ao preço a pagar, é ponto pouco importante, e pode sempre encontrar-se uma solução. No que se refere á soberania panamiana, sem duvida, que os Estados Unidos não teriam grande coisa a perder, se restituissem ao Panamá uma soberania efectiva sobre o território, mas com a condição de não serem afectadas as responsabilidades dos Estados Unidos no que respeita á gestão do canal e á sua segurança militar. Mas vê-se que, neste contexto, a solução menos favorável é a da internacionalização, que afectaria precisamente a gestão e a segurança, aliás sem proveito real para a Republica do Panamá. A menos que se pudesse conceber uma certa forma de associação da Organização dos Estados Americanos, na qual os Estados Unidos dispusessem de garantias efectivas.

As dificuldades actuais não são, de modo nenhum, imprevistas: há muitíssimo tempo que os americanos as consideram, acontecendo que diversos projectos de um canal destinado a substituir o do Panamá, por exemplo na Nicarágua, foram elaborados, com vista a privar os panamianos de um meio de pressão.

O funcionamento do canal corre o risco de ser perturbado?

Afigura-se, assim, inverosímil que em alguma hipótese os Estados Unidos — que para isso têm meios — deixem que se desenvolva uma situação que pudesse pôr em causa, ainda que temporáriamente, o funcionamento do canal do Panamá. A situação é essencialmente diferente da do Suez (ainda que os Estados Unidos pudessem hoje recordar a sua intervenção de 1956).

Quer isto dizer que a questão não terá repercussões na Marinha Mercante? Pode tê-las do ponto de vista psicológico. Num momento em que se desenvolvem, em dado sector do mercado, as vendas de trigo americano á U. R. S. S., os outros compartimentos do mercado manifestam uma certa temporização, evitando os fretadores entrar em concorrência entre si. A desenvolver-se, com justificação ou não, o receio de certas dificuldades resultantes desta tensão política, ver-se-iam os fretadores incapazes de reprimir por mais tempo as suas necessidades de tonelagem, o que provocaria um movimento de aceleração. Reacções deste género continuam a ser plausíveis.

Observaremos, ainda, que a tensão entre os Estados Unidos e o Panamá poderia ter, também, repercussões para os navios americanos imatriculados sob este pavilhão de complacência. O argumento será, de futuro, de grande utilidade para os sindicatos marítimos dos Estados Unidos...

xadrez para todos

ABERTURA ALEKHINE

A **ABERTURA ALEKHINE**, ou mais propriamente, a **DEFESA ALEKHINE** foi apresentada no torneio de Budapeste de 1921 pelo «**GÉNIO DO XADREZ**» e por isso recebeu o seu glorioso nome (nesse torneio, o dr. Alekhine não perdeu uma unica partida, tendo alcançado o primeiro lugar com seis vitórias e cinco empates). E' o próprio autor quem conta que uma das provas mais evidentes do interesse real da sua defesa reside no facto de o dr. Lasker, antigo campeão do Mundo, adversário declarado da defesa Alekhine, depois de ter tentado em vão demoli-la, a aplicar com êxito contra Maroczy, no Torneio de Nova York, de 1924.

A partida que vamos reproduzir é precisamente aquela em que Alekhine ensaiou a sua defesa entre grandes mestres e tem por isso **sabor histórico.** A. Steiner conduz as brancas:

1. **é4, C f6;**
2. **é5**

(atacando o Peão, as negras provocaram o seu avanço)

2. ..., **C d5;**
3. **d4, d6;**
4. **B g5**

(o objectivo deste lance **é evitar o** avanço do Peão de Rei inimigo, mas cria também embaraços ás brancas, que têm de defender o seu Peão é. O dr. Alekhine afirma que o lance mais perigoso para as negras é, sem duvida alguma, **4. ç4** seguido de **5. f4**)

4. ..., **d×é;**
5. **d×é, C ç6**
6. **B b5, B f5!**

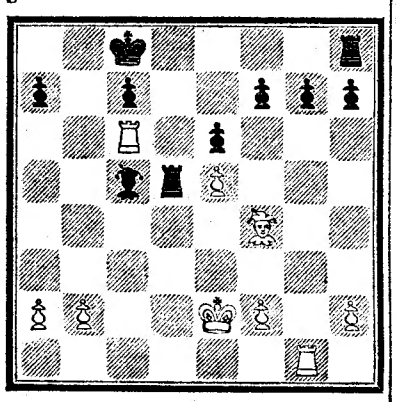
(a eventualidade de Peões dobrados não preocupa as negras: no caso de **7. B×C+**, a posse dos dois Bispos, a abertura da coluna **b** e a melhor progressão das suas peças compensam largamente a ligeira desvantagem que representará o Peão **ç6**)

7. **C f3, Cd b4!**
8. **C a3, D×D+;**
9. **T×D!**

(**9. R×D** seria vantajoso para as negras, que responderiam **9. ..., O—O—O+; 10. R ç1, f6**)

9. ..., **C×ç+;**
10. **C×C, B×C;**
11. **T ç1, B é4;**
12. **C d4, B×g;**
13. **T g1, O—O—O;**
14. **C×C, B×C;**
15. **B×B, p×B;**
16. **T×p, T d5;**
17. **B f4, é6;**
18. **R é2, B ç5!**

(este é o unico lance que permite ás negras conservar a sua vantagem)



Posição depois de 18. R é2, B ç5!

19. **b4!**

(a melhor resposta das brancas — **T×g** não era possível imediatamente por causa de ..., **R b7**)

19. ..., **B×b;**
20. **T×g, T d7;**
21. **B é3**

(as negras estão ameaçadas nas duas alas e têm de defender cuidadosamente os seus Peões)

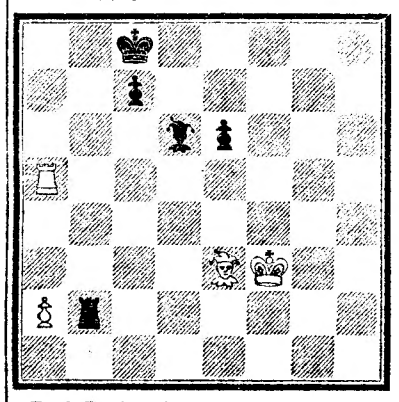
21. ..., **a5;**
22. **T ç4, h5;**
23. **T h4, B ç3!**
24. **T g5, T d5;**
25. **f4, f6!**
26. **Tg×h, T×T;**
27. **T×T, f×é;**
28. **f×é, B×é;**
29. **T h7**

(segundo o dr. Alekhine, teria sido possível ás brancas manter algumas esperanças de nulidade com o lance **29. h4**, por se tratar de um Peão extremamente perigoso, que as negras vão tratar de trocar o mais rápido que possam)

29. ..., **T b5!**
30. **R f3, T b2;**
31. **T h5**

(lance obrigatório: **31. h4**, permitiria **31. ..., T×a**, e as negras ficavam também com um Peão passado tão perigoso como o das brancas...)

31. ..., **B×h;**
32. **T×a, B d6**



Posição depois de 32. T×a, B d6

Segue-se um final cheio de dificuldades técnicas, e por isso mesmo, com muito interesse:

33. **R é4, R d7;**
34. **B d4, T d2;**
35. **B é3, T é2;**
36. **R d3, T é1!**
37. **B d4, T ç1;**
38. **B é3, T d1+;**
39. **R é4, T é1;**
40. **R d3, é5**

(finalmente!)

41. **B f2, T f1;**
42. **B é3, R é6;**
43. **R é4, T h1;**
44. **B f2, T h2;**
45. **B é3, T h4+;**
46. **R d3, B b4!**
47. **T a7, ç5;**
48. **a3, ç4+;**
49. **R é2, B d6;**
50. **T a8, T h2+;**
51. **R d1, T h3!**
52. **R d2, R d5;**
53. **T d8, ç3+!**

(o golpe de misericórdia!)

54. **R é2, R é4!**
55. **T×B, T×B+;**
56. **R f2, T d3;**
57. **T ç6, T d2+;**
58. **R é1, R d3;**
59. **T d6+, R ç2;**
60. **T é6, T d5;**
61. **R é2, R b3;**
62. **T ç6, ç2**

e as brancas abandonam.

ENCICLOPÉDIA DIAGRAMAS

Acaba de Sair

A ALERGIA

POR

P. - Y. CASTELAIN

Uma doença da moda, ou um dos mais intrigantes problemas da medicina?

O PLASMA QUARTO ESTADO DA MATÉRIA

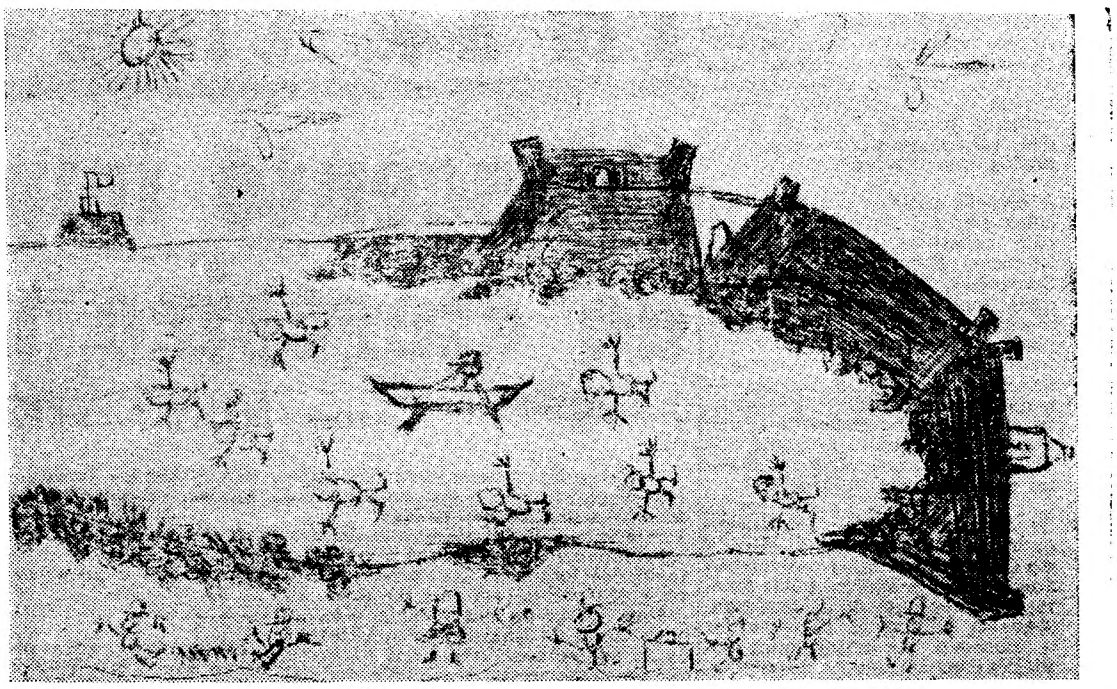
POR

JACQUES BERGIER

Três estados da matéria? Não, quatro. Eis o plasma, um gás que é também um metal.

ESTÚDIOS COR

Para os Mais Pequenos



Este desenho representa a Praia da Torre, avistando-se ao fundo a Torre do Bugio. Há dias eu fui a esta praia com meninas e meninos meus amigos e os nossos pais ficaram sentados na areia a conversar. Nós fomos tomar banho e depois a minha amiga Fátima teve uma ideia:—«Vamos fazer uma corrida para ver qual de nós, a nadar, chega primeiro áquela rocha». — Com a ajuda do banheiro, que nos acompanhou de barco, começámos a corrida. Nadei com toda a força. Quando chegámos ao fim eu cheguei em quarto lugar, mas fiquei contente, porque gosto muito destas brincadeiras na praia.

MARIA ELIZABETTE
(8 anos)

AS FLORES CORTADAS

O jardineiro dispusera naquele ano uma grande quantidade de lírios que a seu tempo floriram. Que lindo efeito faziam esses lírios, alvos de neve, surgindo acima dos tufos das violetas roxas que espreitavam cheias de medo, por entre as folhinhas verdes! A avózinha do Luisito e da Ninita, que era a feliz dona daquele jardim, andava radiante com as suas flores. Sobretudo com os seus lírios! Todas as tardes se sentava a trabalhar no terraço que dava sobre o jardim, olhando de vez em quando os seus canteiros floridos... O Luisito bem sabia quanto a avózinha gostava de ter flores nos alegretes que ela própria cuidava, cheia de carinho, falando ás suas flores em frases de ternura, sempre que as regava ou defendia dos insectos nocivos. Porém, aqueles lírios brancos eram uma tentação para o menino. Montado no seu cavalo de cana, galopando em volta dos canteiros, Luisito parava a cada volta e olhava os lírios...

«Que bela brincadeira!» — pensava ele. — Com um pau, como se fosse uma espada, decepar-lhes-ia as corolas alvas de neve, num abrir e fechar de olhos, se quisesse! Se quisesse... isso queria ele, mas que diria a avó? Crescia a tentação a cada galopada em volta do canteiro florido; até que se tornou irresistível e, num momento, Luisito, arvorado em carrasco, calcando as violetas, decepou uma a uma as flores mimosas dos lírios!

O canteiro parecia um campo de batalha! As hastas partidas, eram os corpos sem vida dos guerreiros... Luisito, triunfante, olhava a sua obra. Depois, mudou de ideias: juntando, uma a uma, muitas corolas, murmurou: «Ainda faço uma linda coroa para a Ninita pôr nos cabelos!». Mas levantando as flores do chão, ele sentia-se muito triste e começava a compreender que não procedera bem! Fora uma tentação tão grande! Os lírios pareciam desafiá-lo, tê-lo chamado para aquela brincadeira!... Enfim, o Luisito remoía a sua maldade sem remédio, a querer achar um perdão para ela... E, como o não encontrasse, resolveu continuar a brincar! Montou de novo o seu cavalo de cana e percorreu o jardim de lés-a-lés!

Chegou a noite e foi para a caminha! Logo que adormeceu sonhou que um anjo o levava pela mão para um lindo jardim onde floriam muitos lírios.

— Vês os lírios? — disse-lhe o anjo. — Como são lindos!

— Muito lindos! — balbuciou o menino muito atrapalhado.

— Debruça-te sobre eles e escuta o que têm para te dizer!...

Luisito debruçou-se sobre os lírios e descobriu que de cada corola saía uma cabecita de criança que chorava. E. num côro de gemidos, essas crianças diziam:

— Não nos conheces, menino mau? Cortaste-nos sem dó nem piedade, desfeaste o jardim da tua avózinha, sem te lembrares sequer do desgosto que ela vai ter, quando nos vir por terra, despedaçados! Não te lembraste, menino maldoso, do que seria de ti se te fizessem o mesmo? Lembra-te de que a quem faz mal, acontece outro tal! Tu mereces um bom castigo, e tê-lo-hás...

Num momento das corolas dos lírios saltaram muitos anõezinhos empunhando paus; e num abrir e fechar de olhos, agarraram no Luisito, e bateram-lhe até ele cair no chão. Não valiam ao menino gritos nem lágrimas; em vão ele pediu que lhe acudissem; o jardim desaparecera, só havia os anõezinhos trocistas que dançavam; dançavam em redor do menino, cantando sem cessar:

Cortaste os lírios,
menino mau
por isso apanhas
com este pau!
Que a vida inteira
ande contigo
sempre a lembrança
deste castigo!
O mal só vem
a quem mal faz!
Quem faz o bem
só vive em paz!

E muitas risadas coroavam a cantoria...

Nisto o Luisito acordou. A seu lado estava, muito séria e triste, a avózinha.

— Perdão, avózinha, olhe que não torno mais! — e, a chorar, o menino lançou-se nos braços da avó — Sabe? Já fui bem castigado!... — e, entre lágrimas, contou-lhe o mau sonho que tivera. — Só nele havia de bom o anjo que me levou ao jardim; era muito lindo mas tão sério! Que anjo seria?

— Era a tua consciência, meu filho! Uma coisa que temos cá dentro e que se não vê, mas que está sempre alerta a dizer-nos o bem e o mal que fazemos! Quando procedemos mal a consciência parece um prego que se nos crava cá dentro e faz doer muito, muito... sempre, pela vida fora! Quando somos bons a consciência leva-nos a rir e a cantar e a querer só fazer o Bem á nossa volta.

— E' dia já — continuou a avózinha, abrindo a janela. — Vem cá ver o que fizeste. Que pena! Como estão agora feios os canteiros!

Luisito nesse dia não pôde brincar e rir como era costume. No jardim estavam as hastes partidas dos lírios. A avó não quis ir trabalhar para a varanda, parecia muito triste. E dentro dele havia como que um prego enterrado, a magoá-lo profundamente; era a tal coisa que ninguém vê, mas que nos adverte do bem e do mal que praticamos, e se chama a voz da consciência.

MARIA EVELINA

Palavras cruzadas

Solução do problema n.º 10

HORIZONTAIS: 1 — Cada; abas. 2 — F; batedor; t. 3 — Os; ráfia; te. 4 — Fão; c e a; aro; 5 — Atara; reter. 6 — Uso; cãs. 7 — Arilo; focas. 8 — Más; por; avo. 9 — Ir; atroa; A. C. 10 — R; tractor; o. 11 — Amar; asar.

VERTICAIS: 1 — Foja; amir. 2 — C; saturar; a . 39 — Ar; oasis; t m. 4 — Dar; rol; ara. 5 — Ataca; optar. 6 — Efe; o r c. 7 — Adiar; frota. 8 — Boa; eco; aos. 9 — Ar; ataca; rã. 10 — S; tresavô; r. 11 — Teor; soco.

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

- Um «complot» para assassinar o presidente Hailé Selassié, da Etiópia, foi descoberto em Addis Abeba nos ultimos dias do mês passado. Apercebendo-se do «golpe», o imperador actuou rápida e seguramente — cem oficiais presos e outros banidos, «silenciosamente» dos seus postos na província.

- A pressão política sobre o chanceler Ludwig Erhard para que este substitua o ministro dos Negócios Estrangeiros, Gerhard Schroeder, alcançou tal intensidade que começa-se, já neste momento, a falar em nomes de possíveis sucessores daquele ministro. No entanto um nome é citado com mais insistência — o de Walter Hollstein, presidente do Mercado Comum. Hollstein foi o «segundo homem» dos Negócios Estrangeiros alemães no período entre 1951 e 1958.

- Os Estados Unidos protestaram enérgicamente contra a atitude do Governo soviético em relação aos adidos militares norte-americanos, acusados de espionagem. Aqueles adidos já regressaram a Moscovo. As autoridades soviéticas acusaram-nos de, disfarçados de atletas a caminho de Tóquio, tirarem fotografias em pontos estratégicos, com fins de espionagem.

- Coincidindo com a visita de de Gaulle ao Brasil, será editada no país irmão uma revista em língua portuguesa pelos serviços oficiais franceses. No caso de a ideia resultar, aqueles serviços lançarão outras publicações congéneres em língua espanhola pelos países da América Latina.

PANORAMA INTERNACIONAL

Crescente importância do «terceiro mundo»

por NUNO VIEIRA

A segunda conferência dos países não alinhados juntou no Cairo representantes de cerca de cinquenta nações, metade do numero de membros das Nações Unidas.

O início da reunião ao mais alto nível foi assinalado pela chegada espectacular de Tschombé á capital egípcia. Devido á oposição das autoridades locais, só á segunda tentativa conseguiu o primeiro-ministro congolês pôr pé em solo da R. A. U.

Mas, apesar da sua audácia, o ex-presidente da Katanga foi notificado de que se mantinha a sua exclusão da conferência. Ben Bella definiu assim a atitude da maioria dos delegados: «O não alinhamento opõe-se ao imperialismo e ao neocolonialismo, bem como á discriminação racial e á intervenção nos assuntos dos Estados independentes. Tschombé representa tudo quanto a política de não alinhamento condena».

● Revés para o primeiro-ministro congolês

A maneira como foi recebido no Cairo e as complicações subsequentes constituiram para o chefe do Governo congolês o primeiro revés depois da reunião da O. U. A. sobre o Congo, na qual tivera uma recepção muito mais amistosa. Por outro lado, surpreendeu a determinação com que os seus adversários procuraram mantê-lo afastado da conferência dos países não alinhados.

Ao inaugurar a conferência, o presidente Nasser disse que a Carta da O. N. U. precisa de ser revista e que a China continental deve ser admitida naquela organização. Falou no colonialismo e no seu declínio e, acerca das diferenças entre os níveis de vida dos povos, declarou: «Estas diferenças colocam o Mundo sobre um vulcão. Os povos subdesenvolvidos têm consciência de que a prosperidade dos países ricos foi adquirida á sua custa. Devem desaparecer os blocos, incluindo os constituídos pelos países ricos, por um lado, e os pobres por outro. E' tempo de os que nos precederam no caminho da prosperidade nos estenderem a mão e cooperarem connosco».

● Os países ricos tornam-se cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres

Nasser tocou, assim, numa questão crucial e que se agrava na medida em que tendem a baixar os preços das matérias-primas, enquanto aumentam os dos produtos industriais. Ora, os países subdesenvolvidos são os principais fornecedores das matérias-primas, que os países económicamente avançados adquirem muito baratas, enquanto vendem ás nações pobres, por elevado preço, tudo aquilo que estas não podem produzir devido ao seu atraso. O resultado é uma situação em que os países ricos se tornam cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres.

Problemas como este são o tema de consultas, que se intensificam, entre os dirigentes afro-asiáticos. A primeira conferência dos países não alinhados efectuou-se em 1961, em Belgrado, e o numero dos Estados participantes foi muito menor do que o da segunda reunião. Em 1955, tivera lugar a conferência de Bandung, na qual começou a afirmar-se o que, presentemente, é conhecido por «terceiro mundo». Em Março do próximo ano, deve realizar-se, em Argel, novo encontro do tipo de Bandung.

● Diminui a influência tanto dos E. U. A. como da União Soviética

A crescente importancia do «terceiro mundo», patente na evolução dos assuntos internacionais, coincide com a diminuição da influência tanto dos E. U. A. como da União Soviética. Os dois colossos têm cada vez menos «contrôle» sobre os países que giravam ou ainda giram na sua órbita. Os «satélites» tornam-se mais independentes. E' o caso de países da América Latina, da Europa Oriental e da Ásia.

A intenção das nações não alinhadas é subtrairem-se ainda mais á influência das duas maiores potências e contestarem-lhes o direito de imporem a sua vontade aos mais fracos. Para tanto, o «terceiro mundo» procurará reforçar a Organização das Nações Unidas.

A FIGURA DA SEMANA

MOISÉS TSCHOMBÉ

A insistência de Tschombé em participar na conferência dos países não alinhados acabou por redundar na sua detenção na capital da R. A. U., servindo de garantia ao levantamento do cerco á embaixada daquele país em Léopoldville.

O cerco foi levantado e Tschombé, ontem, pôde partir a caminho do seu país.

O acontecimento, que ocupou largamente a Imprensa mundial, vem pôr a nu algumas realidades que não são totalmente desconhecidas:

— A coragem e o atrevimento do primeiro-ministro congolês em querer estar presente na conferência dos países não-alinhados. Especialmente pelo contraste entre o carácter da referida reunião e o «engagement» de Tschombé.

MOISÉS TSCHOMBÉ

— A atitude radical de Nasser que mostrou uma vez mais a linha da sua política e até onde é capaz de ir, sem receio de pressões e confiante no seu «bloco ideológico».

— O pouco respeito que Tschombé merece ao bloco afro-asiático e a alguns outros países, que se mantiveram insensíveis perante a sua prisão.

No entanto, a experiência deve ter sido util ao «premier» congolês a quem foi afirmado, desta forma categórica, com quem e... com que pode contar.

De uma semana para a outra

DIA 3

EM PORTUGAL — Principia na Caparica, patrocinado pelo «Diário de Lisboa», o Acampamento de Outono promovido pelo Clube de Campismo.
NO ESTRANGEIRO — Tomam-se disposições para evitar incidentes em Buenos Aires na recepção ao general de Gaulle. ✻ Despenha-se no Sul da Espanha um avião francês com oitenta pessoas a bordo.

DIA 4

EM PORTUGAL — Enaltecida a acção do «Diário de Lisboa» num colóquio efectuado em Coimbra sobre seguros de automóveis e segurança rodoviária. ✻ Festejado, em Monte Real, o dia da Base Aérea 5.
NO ESTRANGEIRO—«K» ainda não foi convidado oficialmente a visitar Bonn — declara o chanceler Erhard. ✻ Os trabalhistas estão de novo á frente dos «tories» — segundo o jornal conservador «Sunday Telegraph».

DIA 5

EM PORTUGAL — Comemorações locais da implantação da República. ✻ O Benfica empata nas Antas com o Porto: 1-1.
NO ESTRANGEIRO—Cairo: Tschombé é indesejável na conferência dos neutralistas.

DIA 6

EM PORTUGAL — As instalações da Cidla no lugar do Rosairinho são inauguradas pelo Chefe do Estado ✻ Primeiro julgamento depois das férias judiciais no Plenário da Boa Hora: cinco indivíduos acusados de terem pertencido ao Partido Comunista Português.
NO ESTRANGEIRO — Moisés Tschombé consegue desembarcar no Cairo apesar da oposição egípcia.

DIA 7

EM PORTUGAL — Dez por cento da população portuguesa principia as aulas do ensino primário: 900 000 alunos, 21 000 salas, 28 000 professores e 18 500 escolas.
NO ESTRANGEIRO—Tschombé é «preso» na capital egípcia ✻ Home e Harold Wilson apupados em comícios da campanha eleitoral britanica. ✻ Londres: «Custará 2900 contos por hora manter um homem na Lua».

DIA 8

EM PORTUGAL — Estuda-se a abertura imediata de uma nova barra para o Guadiana, a fim de acabar com as «traições» das correntes e dos fundos movediços. ✻ As taludas do Outono enriquecem gente pobre residente em Moscavide.
NO ESTRANGEIRO — Tschombé tenta conseguir que americanos, belgas e ingleses obtenham a sua libertação — afirma o jornal egípcio «Al Ahram». ✻ Johnson afirma que o seu partido obterá nas eleições a maior vitória da história política americana. ✻ O presidente de Gaulle chega ao Uruguai. ✻ Goulart vai ser operado.

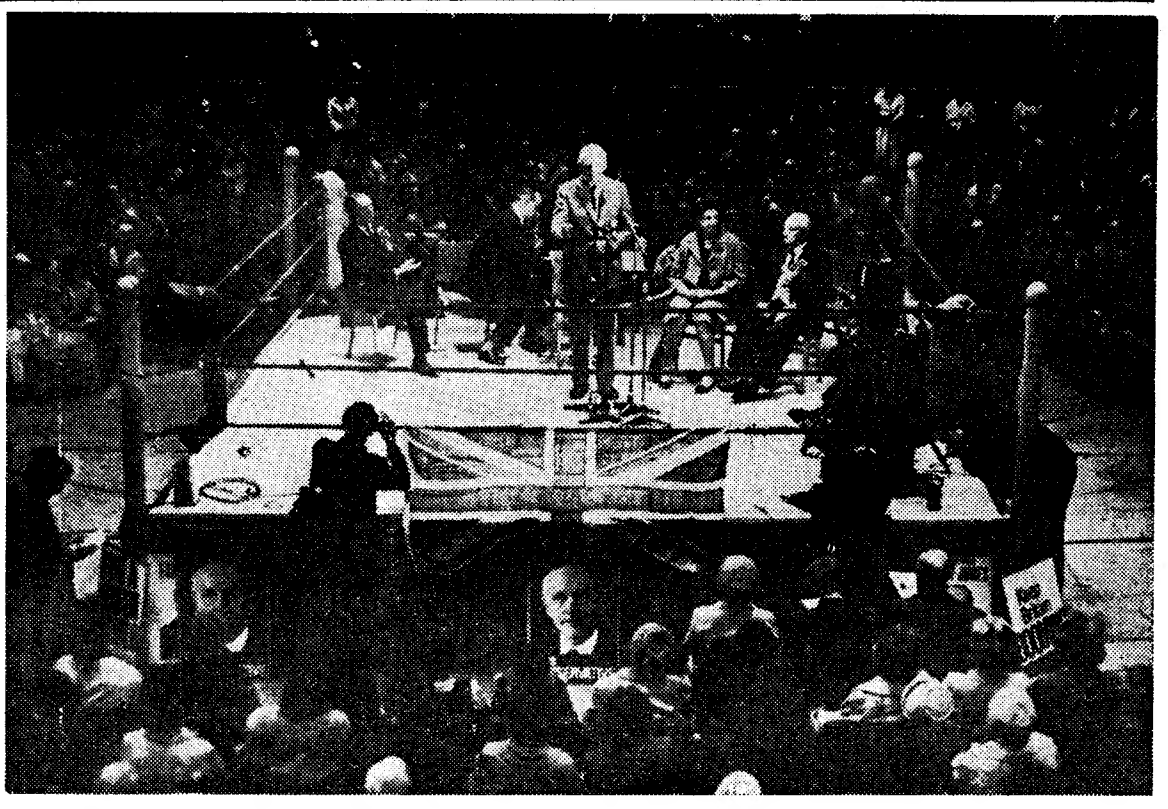
DIA 9

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado recebe as credenciais do novo embaixador da Finlandia, dr. Otavi Munkki.
NO ESTRANGEIRO — Tschombé segue para Atenas. ✻ Brasil: as «escolas de samba» decidem desfilar pela Avenida Rio Branco quando de Gaulle chegar ao Brasil. ✻ Home é apupado em Birmingham.

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19 - C
Telef. 72 67 31



AS ELEIÇÕES BRITÂNICAS — «Sir» Alec Douglas-Home, na sua actividade eleitoral, não se inibiu de subir a um «ring» de boxe para ali fazer o seu discurso de propaganda. O primeiro-ministro britânico, que ganhara alguns «pontos» no «combate» com o Labour parece, agora, acusar novas dificuldades no confronto com o antagonista. De facto, Wilson, o «leader» trabalhista, conseguiu recuperar o atraso consentido nos ultimos «rounds» e estar de novo em posição vantajosa perante o Partido Conservador. De qualquer modo, este «combate» terá um desfecho equilibrado. Ao contrário do similar «combate» que se trava nos E. U. A., onde se espera um K. O. de Goldwater, o vencedor do «embate» Home-Wilson apenas pode pensar em alguns «pontos» mais do que o adversário